

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ideias que triunfam

Nada mai. belo do que assistir à eclosão, marcha e vitória duma ideia. É um espectáculo espiritual de singular grandeza, e que profundamente nos comove. Tive, em Portugal, a boa fortuna de ser testemunha directa, e de ter mesmo alguma intervenção num deles — de dois desses acontecimentos. Ambos reforçaram a crença, em mim permanente, no significado e no

Vários atentados em Cuba provocaram numerosas vítimas

HAVANA, 1.—Informam de Santiago de Cuba que dois soldados e três civis foram mortos, durante a noite, e ficaram mais sete pessoas feridas, incluindo dois soldados e uma mulher, num tiroteio nos arredores daquela cidade, em vários pontos da qual explodiram cinco bombas, que mataram e feriram várias pessoas e causaram elevados estragos materiais.

Em Havana, seis engenhos explosivos, colocados em vários pontos, feriram ligeiramente dois transeuntes.

Os rebeldes estão a desenvolver grande actividade em vários pontos do país, havendo notícias de que se apoderaram de uma estação emissora de rádio, assaltaram postos militares e depósitos de armas e munições e fizeram explodir grande numero de bombas, que causaram muitas vítimas. Foram sabotadas geradoras de electricidade, fábricas e pontes ferroviárias.

Forças do Exército e da Polícia patrulham as ruas de Santiago de Cuba. — (F. P. e A. N. I.).

alcance das ideias que um sopro de humana vontade e de solidariedade universal anima e impulsiona.

Uma—foi a da criação dos Jardins-Escolas João de Deus, nascida e formada na lucida e nobre inteligência de João de Deus Ramos, e que, através de esforços constantes e de dificuldades e obstáculos ora imprevistos, ora angustiosos, acabou vencendo. Colaboradores dedicados ajudaram a esse triunfo: — António Joyce, Raul Lino, e alguns mais, menos ilustres, mas não menos devotados. Hoje o País inteiro sabe o que são e valem os Jardins-Escolas. E se não há tantos quantos os necessários, ninguém já se atreve a negar que se deveria multiplicar o seu numero, e que é tarefa urgentemente patriótica oferecer à população portuguesa esse instrumento essencial da educação da primeira infância: Ideia vitoriosa, pois que se impõe à gratidão e ao preito de todos os leais lusos, liberta das contingências e limitações do espaço e do tempo, tão vasta é já a sua irradiação entre nós e — sem exagero o afirmo — na Europa e no Mundo.

Outra ideia vitoriosa, patente

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)



A povoação norte-americana de Cameron, foi uma das que mais sofreu os efeitos do recente furacão, pois ficou quase totalmente destruída

Sobe a várias centenas o número de mortos em consequência do furacão que devastou a Luisiânia

WASHINGTON, 1 — O furacão «Audrey» provocou a morte de 200 a 500 pessoas na Luisiânia—declarou o secretário de Imprensa da Casa Branca, acrescentando que aqueles numeros figuram num relatório recebido, ontem, em Gettysburg (Pensilvania), pelo presidente Eisenhower e que lhe foi enviado pelo seu representante especial

em missão nas regiões sinistradas. Hagerty acrescentou que só dentro de algum tempo será possível apurar-se o numero exacto das vítimas.

Crê-se, efectivamente, que muitos cadáveres foram arrastados pela cheia quando esta baixou, depois da passagem do tremendo maremoto que devastou a região de Cameron. — (F. P.).

30 mil pessoas sem lares

LAKE CHARLES (Luisiânia), 1.—O Comando da Defesa Civil anunciou, esta manhã, que foram já encontrados 150 cadáveres em Cameron, devido ao furacão «Audrey», que varreu aquela cidade no fim da semana passada. Acrescentou que, além das centenas de mortos, cerca de 30.000 pessoas ficaram sem lares.

Earl Long, governador do Estado, que sobrevoou demoradamente, em helicóptero, a zona devastada pelo temporal, disse que milhares

(Continua na ultima página)

Esclarecimento do I. A. N. T. acerca do estado sanitário da Curraleira

Assinada pelo director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Carlos M. Carvalho Dias, recebemos a seguinte carta, que publicamos gostosamente:

«Sr. Director do «Diário de Lisboa» — Inseriu há dias esse jornal de que V. é muito digno director, uma noticia relativa ao caso da Curraleira. Problema duplamente social e humano, era natural que sobre ele, se debruçasse atento e louvável espirito de objectiva presença, sempre manifestado pelo «Diário de Lisboa» em todos os assuntos de interesse publico. Não esquece este Instituto a constante e valiosa colaboração que esse prestigioso vespertino tem prestado ao crucial problema da luta antituberculosa, que sendo, como é, de interesse geral, carece do auxilio de todos.

E', pois, confiada nesse elevado espirito de colaboração que esta direcção toma a liberdade de solicitar de V. a publicação, nas colunas do «Diário de Lisboa», da nota junta, que apenas tem por fim esclarecer a verdade sobre determinada passagem daquela supracitada noticia (percentagem da existência de 80 por cento de tuberculosos na Curraleira), que, a manter-se sem a in

(Continua na 3.ª página)

Influência da radiação na «gripe asiática»?

HAIA, 1 — Não se pode excluir a possibilidade de relação entre as experiências atómicas e a eclosão de epidemia de gripe asiática—declarou o dr. Van Rijsing, cientista holandês.

Numa palestra, no centro da UNESCO, em Amesterdão, o dr. Van Rijsing admitiu que a «gripe asiática» poderia ter sido originada por mutações de germes perniciosos, devido à radiação atómica, a qual, embora por enquanto possa não oferecer grandes perigos à Humanidade, seria susceptível de produzir novas formas em moléstias já conhecidas. — (A. N. I.).

Aguarda-se a decisão do Conselho da N.A.T.O. sobre a proposta das delegações ocidentais à Rússia para a redução e fiscalização dos armamentos

LONDRES, 1.—Esta semana poderá ser decisiva para as conversações entre as delegações dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, a França, o Canadá e a Rússia, que constituem a Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas.

Neste momento, aguarda-se o resultado das diligências de Harold Stassen, delegado norte-americano, e do seu colega francês, Jules Moch, que resolveram ir a Paris para apresentar pessoalmente, ao Conselho Permanente da N. A. T. O., o texto do «documento comum», aprovado pelas quatro delegações ocidentais e que necessita de ser ratificado pelos restantes aliados da N. A. T. O., antes de ser submetido, oficialmente, à apreciação da Rússia.



O novo hospital da Liga dos Amigos dos Hospitais hoje inaugurado. (Ver noticia na página central)

Sabe-se que alguns dos componentes daquele Conselho se mostram apreensivos sobre a sua segurança nacional, se vier a ser concedida à Rússia liberdade de instalar nos seus territórios «brigadas de fiscalização», em harmonia com o plano constante do «documento comum» que Stassen e Moch apresentam como sendo o «primeiro passo» para se sair do actual beco-sem-saída das conversações sobre o desarmamento.

Mantido durante alguns dias sob rigoroso sigilo, o «documento comum» relacionado com o desarmamento nuclear foi hoje tornado publico, mesmo antes de ser submetido à apreciação da delegação russa. Pelas revelações feitas, verifica-se que propõe:

1.—Uma suspensão temporária das experiências nucleares, a fim de dar «tempo para respirar», enquanto se procura encontrar solução para outros problemas do de-á apreciação do Conselho Permanente da N. A. T. O. não é estipulado nenhum limite de prazo para a referida suspensão, embora se saiba que os Estados Unidos pden-tem que não vá além de 10 meses.

2.—Proibição futura de se fabricar material cindível (o combustível da bomba atómica) para fins militares, criando-se um sistema de inspecção internacional, a fim de garantir que não se registem infracções.

3.—Acordo, em princípio, para se dar início à redução do armazenamento de bombas nucleares, por meio da utilização, devidamente fiscalizada, do urânio e do plutónio para fins pacíficos, em reactores pertencentes a instalações de natureza não militar.

4.—Interdição, oficial, do uso de

(Continua na ultima página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Formidável explosão solar com violentas tempestades eléctricas que perturbarão as comunicações coincidiu com a abertura do Ano Geofísico

WASHINGTON, 1. — «O próprio Universo parece querer anunciar o início do Ano Geofísico Internacional, que começou hoje» — declara A. H. Shapley, vice-presidente da Academia Nacional das Ciências.

Shapley revela que, devido a uma das maiores erupções solares de que há memória, muitas regiões do Globo experimentarão, nas próximas 24 horas, um «black-out» completo nas comunicações pela rádio. A explosão originou ainda violentas tempestades eléctricas, através de um campo magnético a 16.000 quilómetros de distancia da Terra. Foram avisadas a navegação aérea e a marítima, hoje directamente

dependentes das comunicações rádio-telegráficas.

A erupção foi assinalada, pela primeira vez, por Moscovo e a noticia espalhou-se pelo Mundo. Segundo informa Shapley, a explosão foi tão grande que poderia rodear o Globo. «Hoje, os efeitos — partículas de radiação — alcançaram a Terra» — acrescenta um informador da Academia Nacional das Ciências.

«Está em progresso, nas altas

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A MORTE ESCONDIDA NA FESTA

NOITE de São João. Lanternas de papel, foguetes, flores de fogo despetalando-se no céu. Música, alegria, fogueiras. As raparigas saltam por sobre as chamas, uma após outra, com gritos de incitamento e de jubilo. Atrás delas um rapazinho de 8 anos, o Rider — Rider Marques Mosca — forma também o pulo, roça as pernas nuas pelas labaredas vivas como cobras e cai do outro lado. Mas, que foi? Doi-lhe um pé. Como se um espinho o tivesse picado. Vai ver. Crayou-se-lhe na planta do pé uma ponta traçoira de arame farpado. Ora! Um arranhão... E o Rider não faz caso. Ninguém pensa mais nisso. A festa continua. No entanto, daquele insignificante ferimento sobrevém a febre. O rapazinho sofre, agoniza. E o tétano. Já tarde, demasiado tarde, os pais da criança dão por isso. Na noite de São João encontrou a morte o pequeno Rider, na Vila de Cantanhede.

IMPRUDENCIA E FALTA DE CORAGEM

FOI na povoação de Constantim, próximo de Vila Real. Uma criança de seis anos (Maria Helena Rodrigues Assunção), atravessava a rua, descuidada, no pior momento. Um automóvel, daqueles que devoram o espaço, surgiu bruscamente e, apanhando em cheio a pobre menina, arremessou-a contra outro veículo que na mesma altura passava, em sentido inverso. A pequena vítima encontra-se agora, em estado muito grave, no hospital local. Quanto ao criminoso motorista, procura-o a P. V. T., pois não teve ao menos a hombridade de enfrentar as consequências do seu acto.

COM PROMESSAS GANHAVA A VIDA

DIZIA-SE maquinista dos caminhos de ferro. Bem falante, um ar protector, dignava-se escutar as lamentações daqueles a quem a vida corria mal. Entre um cigarro e um refresco, o José Rodrigues Bento, que também se apresenta como José Rodrigues dos Santos, ouvia tristes cantilenas de miséria, de apertada economia, de desesperança, e prometia suavizar todos esses males. Ele arranjaria empregos para toda aquela gente (passava-se isto em Pinhal Novo). E' claro que, enquanto os empregos não apareciam, quem ia vivendo à tripa forra era o bom do Rodrigues Bento, alimentado, escovado, considerado e vestido pelos seus futuros protegidos. A G. N. R. pôs fim a sua brilhante carreira.

O QUE PODE UMA CORUJA!

UMA sessão de cinema interrompida por um pássaro — não é ocorrência trivial. Esta coruja, que nada tem de metáfora, pois se trata mesmo de uma ave, de vera plumagem, provocou o curto circuito que ontem privou os espectadores do cinema da Golegã de umas horas de evasão. A sua celebridade, porém, não poderá já ela gozã-la, pois ficou electrocutada, pagando com a vida a efêmera glória. Motivo de uma curiosa alegria: um segundo de poder!

JORNAL PEQUENO

EM Vila Pouca de Aguiar, um rapaz de 17 anos, António Augusto Chaves, morreu afogado, quando tomava banho na Barragem da Colónia Interna. * Em Pocariça, um motorista sem carta originou um acidente de viação, sem consequências graves. * Por causa duma aposta, o fundidor José da Costa, ingeriu meio litro de aguardente, imprudência que o levou ao Hospital de S. José, onde se encontra em estado de coma. * Em Marvão, vão ser tomadas medidas de protecção aos miúdos e gralhas dos ninhos do Castelo, sugestivo ornameto vivo da paisagem, que os caçadores ameaçavam destruir.

CASINO ESTORIL

HOJE
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
JANTARES — CEIAS
— AMANHÃ —
Reaparição do tenor
LUIS PICARRA (17 anos)

MATRÍCULAS

Na Escola de Auxiliares Sociais de São Pedro de Alcantara, estão abertas até 31 de Agosto as matrículas para interessadas na frequência do Curso de Auxiliares Sociais daquela escola oficial. A secretaria está instalada na Inspeção de Assistência Social, no Largo do Rato, onde se presta esclarecimentos.

CRISBEL, L. DA

No sétimo aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

CRISBEL

BRINDES -- UTILIDADES -- NOVIDADES

R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA



Bronzeie-se

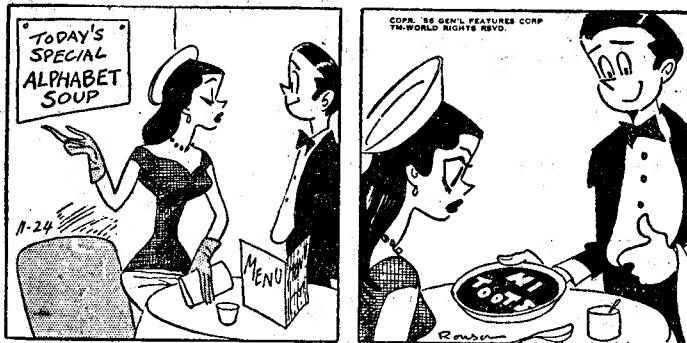
Maravilhosamente com **SKOL**
que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortavelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agorre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear



ELE & ELA



Sopa de letras

Ideias que triunfam

(Continuação da página anterior)

agora à nossa observação desinteressada, é a da fraternidade luso-brasileira, alicerçada na compreensão recíproca dos dois povos.

Não me refiro aqui à simples amizade, que essa existiu sempre. Mas—acentuo e insisto—à compreensão mútua, que, essa, levou quase meio século a assegurar. Permitto-me, a tal respeito, evocar recordações pessoais. Em 1912, instigado pelo meu querido e malogrado amigo Paulo Barreto (João do Rio), resolvi visitar o Brasil ou, melhor, Rio de Janeiro e São Paulo. Comprei um bilhete de ida e volta nos navios da Mala Real Inglesa, e ali fui, por minha conta e risco. João do Rio iniciara poucos anos antes—em 1908—uma campanha a favor do intercâmbio cultural de um e outro país. Mas queria mais e melhor:—queria que eles se entendessem, se unissem, para uma obra comum. O Brasil, Portugal e o seu império ultramarino conjugariam suas iniciativas e suas aspirações no sentido dum comum destino atlântico. Ovi-o atentamente, como também ouvi reciosos esclarecimentos do dr. Bernardino Machado, então nosso ministro no Brasil (só mais tarde a embaixada foi criada), sobre as relações luso-brasileiras.

Ao chegar a Portugal, vinha convencido de que a ideia de Paulo Barreto era, não só exequível, como indispensável ao futuro destino da minha Pátria. Logo pensei em proclamá-la e em divulgá-la. Não esqueço que a primeira pessoa que me apareceu, na Figueira da Foz, onde eu estava passando o resto do Verão, logo disposta ao bom combate, era um jovem e meu desconhecido estudante de Coimbra, Nuno Simões, hoje tão estimado no Brasil. Palavras de justiça que nunca lhe recusarei. Alguns dias depois, regressiei a Lisboa, onde se esperava a vinda do navio-escola brasileiro «Benjamim Constant». O visconde de S. Luís de Braga, um dos sócios do teatro que actualmente se apelida «Cinema S. Luís» (Teatro da República nessa data), organizou uma homenagem aos oficiais desse barco e quis uma palestra minha. Aceitei e escolhi o tema «A Energia Brasileiras. Conteí o que vira e admirara no Brasil.

Meu Deus! O que eu fiz! Não me faltaram censuras, sarcasmos, ironias, a propósito da afirmação, que bem acentuei, de que necessitávamos de perfeita e completa intimidade com o Brasil, para vantagem nossa e dos Brasileiros. Claro está que, segundo a expressão vulgar, me «aguentei no balanço». «O Século» — nunca lho agradecerei bastante—deu-me o seu acolhimento para alguns artigos orientados, segundo aquela intenção. Também «O Mundo», «A Capital», mais tarde «A Vitória», dirigida por dois generosos amigos meus, jornalistas notáveis, Hermanno Neves e Herculano Nunes, me deram a sua solidariedade.

Dos estadistas nacionais, um particularmente me saudou: o dr. Augusto Soares, que desempenhou durante a primeira guerra mundial o difícil cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas, dum modo geral, cho-veram as cartas e os postais anónimos, acusando-me de vendido (!) ao Brasil, de insensato, de disfarçado, etc., etc. Resisti, e resistiu a ideia que eu servia. Com Pedro Bordalo Pinheiro, fundámos a «Atlantida», em 1915, sustentada pelo dinheiro e os cuidados desse amigo excepcional. Em 1921, Joaquim Manso iniciava a publicação do «Diário de Lisboa» e, sem demora, o novo órgão da imprensa se revelava luso-brasileiro — orientação que Norberto Lopes, gloriosamente, continuava a manter. A pouco e pouco, iam-se calando os detractores.

Com a vinda de Epitácio Pessoa a Portugal, e a visita apoteótica de António José de Almeida ao Brasil, a ideia recolhia, recebia a consagração nacional. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, nesse mesmo ano, tinham heroicamente realizado a travessia aérea do Atlântico. Em 1919, João do Rio, na conferência pronunciada no Teatro D. Maria II, tragara o programa antecipado da actual «comunidade». Por benemérita e cívica dedicação de Albino de Sousa Cruz, publicava-se a monumental «História da Colonização do Brasil», dirigida e organizada por Malheiro Dias, luso-brasileiro de alma, espírito e coração.

Em 1950, por iniciativa inteligente e carinhosa de Luís Teixeira, inaugurava-se em Lisboa um significativo monumento a João do Rio. E, neste momento, verificamos, pelos magníficos resultados da viagem do nosso Chefe do Estado, que de vez se alcançou a «compreensão» tão desejada e tão precisa dos dois povos, das duas nações irmãs.

Neste curto relato histórico resume-se e conta-se a marcha das relações luso-brasileiras em Portugal de 1912 até hoje. Talvez ele dê azo a que me taxem de imodesto, visto que cito, de quando em quando, o meu obscuro nome. A quem o estranhe, responderei apenas:—não se trata de modestia nem de imodestia, mas, simples e verdadeiramente... de cronologia...—J. de B.

Manhã na praça

Preços de calor

Os pequenos mercados dos bairros vivem em regra do pequeno comércio dos pequenos trabalhadores. Cada um deles caracteriza-se pelo tipo da população que abastece. O de Xabregas, por exemplo, quase prescinde dos lugares das galinheiras. As bancas do peixe alastram, porque é de peixe do mais barato, claro, que em regra o pequeno funcionário e o trabalhador de pequenos rendimentos se abastecem. O mercado do Forno do Tijolo, sendo um dos melhores, mais novos e bonitos da capital, é em regra um dos mais mal abastecidos, sobretudo do peixe que vai às mesas bem abastecidas. As espécies que hoje lá encontramos eram poucas (mas felizmente boas) e apenas dois lugares apresentavam pescada grande a 34\$00; linguado, a 28, 30 e 32\$00 (o preço do salmão). O resto era pescada (marmota crescida mas já de ontem) a 21\$00; goraz, muito goraz, a 10\$00, 12\$00 e 13\$00; marmota pequena, a 13\$00; lulas, a 18\$00; pescadinha de enrolar, a 15\$00; cherne, a 9\$80; sardinha e corvina, a 8\$00; cachucho e pargo, a 4\$80 (também o havia a 5 e 6\$); sarda, a 5\$00; e carapau, a 3\$00, 3\$50 e 4\$00.

E pronto, não havia mais nada que merecesse registo até porque muitos lugares de peixe foram abandonados pelas vendedeiras. Aliás, nos lugares de hortaliça, vão-se notando outras «baixas». Serdã o Verão que leva os veraneantes o responsável da ausência das vende-deiras?

Em regra, os poucos que vão ficando terão de pagar por todos. Mas, na verdade, a hortaliça não estava cara. Havia ali muito e bom feijão verde, a 1\$00, 1\$50 e 2\$00; cenouras, a 1\$80 e a 2\$00; boas cabeças de nabo a 5\$0; pequenas couves brancas, a 5\$0; feijão de debulhar, a 3\$00; molinhos de nabos, a 5\$0 (os médios, de grelos, eram a 3\$00); repolhos grandes, a 3\$00; ervilhas, a 4\$00; tomates, a 2\$00 e 2\$50.

Se quisermos falar com sinceridade, diremos que as bancas das carnes brancas à segunda-feira representam quase um peso morto nos mercados. Por que não serão frigoríficas? O público passa e olha as espécies murchas, escuras, e não compra. Não será tempo de apresentarmos a criação com o bom ar com que se apresenta lá fora? Não admira, por isso, que em regra se prefira a criação viva, embora seja mais cara (as galinhas voltam a ser atacadas da peste que o ano passado vitimou milhares de cabeças) isto, galináceos entre os 35 e os 50\$00.

Muita fruta, boa como alimeto e refrescante, enchia as bancas de se iam bananas desde (não pomos as mãos por elas; rejas entre 2\$50 e 4\$00; pêsses, de 5 a 12\$00; peras do mesmo tipo, ameixas, de 1\$00 até 4\$50 preço das maçãs) laranjas sumarentas e do tamanho de punhos de mulher, a 10\$50; morangos, a 12 e a 14\$00.

Muito calor, pouca gente, um ar de fadiga matinal, forças ausentes para suportar a alta temperatura anunciada. Logo às 10 horas, em nossas casas, o termómetro marcava 25 graus à sombra. Vamos correr as gelosias e sonhar que não é preciso pensar mais em ir à praça... Que bom, para todas nós, que somos...

DONA DE CASA

REUNIÃO DE CURSO

No dia 6 de Julho, haverá um almoço de confraternização dos antigos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, do curso 1944-1949. As inscrições devem ser dirigidas ao dr. Justino Coelho, podendo ser feitas pelo telefone 731226, todos os dias, das 20 às 23 horas.

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os dias uteis partidas do

CAIS DO SODRÉ

às:

7,30— 8,35— 9,35

10,30—11,30—13,30

14,30—15,30—17,30

18,30—19,30—21,30

Uma nota do I. A. N. T. acerca da percentagem de tuberculosos no Bairro da Curraleira

(Continuação da 1.ª página)

dispensável rectificação, poderia induzir o publico em erro, e esse proprio jornal, que certamente na sua boa fé a obteve de fonte indevidamente informada».

Segue-se a nota do I. A. N. T. a que se refere esta carta:

«Independentemente do espirito e objectivos que tenham provocado a crónica «Dados dum problema», publicada no numero de 12 de Junho passado do jornal «O Setubalense», e o artigo «Um posto móvel da A. N. T.» inserto no numero de 23 do mesmo mês do jornal «Diário de Lisboa», deve esclarecer-se o publico acerca da afirmação feita em ambas as publicações de que «No bairro da Curraleira em Lisboa ... verificou-se que 80 por cento dos 4.000 moradores são tuberculosos, ou seja, cerca de 3.200 são doentes pulmonares».

A ligeireza da afirmação, desacompanhada de qualquer referência ao autor da verificação e ás condições em que tenha sido feita, era evidente aos olhos de quem não fosse inteiramente leigo na matéria, pois tal percentagem raro se atinge mesmo num sanatório exclusivamente destinado a tratamento de tuberculosos, desde que na sua população se inclua o pessoal interno para tratamento dos respectivos doentes. Nestas condições, o exagero da percentagem referida jamais foi admitido pelo I. A. N. T. que só a não desmentiu logo que publicada na crónica do jornal «O Setubalense», porque, ao fazê-lo, desejava fornecer ao publico a percentagem tanto quanto possível exacta, dos tuberculosos na população do bairro da Curraleira.

Com esta finalidade foi determinado aos Serviços de Radiorastreio e Vacinação que ali intervissem para coadjuvarem a acção do Dispensário do I. A. N. T. da respectiva área.

Em face dos trabalhos efectuados em realização de rastreio radiológico e tuberculínico, seguidos de vacinação dos alérgicos e do estudo clinico dos doentes, para serem imediatamente tratados, pode-se já concluir, embora se não possa fornecer um numero rigorosamente exacto, que a referida percentagem de 80 por cento de tuberculosos não pode ir além de 4 por cento. Esclarece-se, por ultimo, que se iniciou a observação dos individuos com alterações radiológicas para a conclusão do estudo clinico e resolução dos respectivos casos dentro das atribuições que competem ao Instituto.

A nota acima publicada refere-se, efectivamente, á noticia que inseri-

mos no passado dia 23, a propósito da instalação dos serviços de radiorastreio e B. C. G. na Quinta da Curraleira. Nessa noticia apontávamos a existência de 80 por cento de tuberculosos (esta percentagem já citada em 10 de Maio, quando fizemos uma larga reportagem das circunstâncias em que vive a população daquelle aglomerado de barracas sem que desse, nessa altura, origem a qualquer reparo.

Em que fundamentámos a nossa informação? Evidentemente, em dados existentes nas pequenas e precárias instalações onde funciona a Obra Vicentina de Nossa Senhora do Amparo, recolhidos com a colaboração do posto de assistência social da área. Publicámos esses numeros em Maio. Em Junho, repetimo-los, uma vez que não haviam sido objecto de rectificação. Hoje, a Assistência Nacional aos Tuberculosos que lá instalou os seus serviços de inquérito, aliás, longe de ter acabado, pois fizeram-se apenas cerca de mil e quinhentas microrradiografias e a população está orçada em 3 mil almas, vem-nos fornecer numeros que ficam a grande distancia da percentagem por nós denunciada e que, para usar uma linguagem mais técnica, diremos que se refere a tuberculosos de forma não evolutiva.

Acceptamos, pois, a versão official. E fazemo-lo com duplo regozijo. Duplo, por se verificar que o estado sanitario da população não é tão grave como se apontara; e também porque todos os tuberculosos da Curraleira (ainda mesmo os não evolutivos), terão, por certo, de ora avante, a assistência de que carecem.

Ainda como esclarecimento á carta e á nota que publicamos acima, diremos que o «Diário de Lisboa» é absolutamente estranho ao artigo inserto no «Setubalense» — aliás, assinado por pessoa responsável — dando-se apenas o facto de os numeros nele apontados coincidirem com aqueles que foram por nós referidos. Mas a frase transcrita na nota acima publicada nem sequer nos pertence. Somos a ela estranhos, como o somos ao espirito que parece ter inspirado o citado artigo.

Travou-se luta

aero-naval no Estreito da Formosa

TAIPEH, 1 — O Ministério da Defesa comunica que aviões nacionalistas afundaram mais três canhoneiras mounistas, ao largo da Pequena Quemoy, em poder das forças da China insular.

Outros aviões do Governo da Formosa travaram combate com aparelhos continentais, nas proximidades de Amoy. Foram derrubados três e danificados dois aviões da China continental. Um dos aparelhos da Formosa não regressou á base, sendo considerado perdido.

Anuncia-se, também, que bombardeiros da base de Taichung, atacaram a navegação, no porto de Pinghai, na China continental, afundando e incendiando vários juncos chineses, carregados de mercadorias. Todos os aparelhos regressaram á base. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 29,5; mínima, 17,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,4; mínima, 15,4. — Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 23,7; na água do mar, 16,9.

A volta à França em bicicleta

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A tirada de Roubaix a Charleroi

foi rude e muito difícil

ROUBAIX, 1 — Prosseguiu hoje uma das «mais quentes Voltas á França» — o calor sufocante há quatro dias, flagela os corredores — com a 5.ª etapa de Roubaix a Charleroi, na Bélgica, e no total de 170 quilómetros. A estrada, de paralelepípedos, tornava-se penosa para os ciclistas.

Desistiram já 31 corredores, estando em prova agora 89.

A caravana atingiu a fronteira seis minutos depois de haver partido de Roubaix, de onde abalou ás 12 e 10, tendo percorrido a zona mineira belga, 70 quilómetros de subidas consecutivas.

Os médicos e os serviços de socorro estavam a postos, pois na dura tirada de ontem, entre Ruão e Roubaix, desistiram nada menos do que doze corredores, alguns por insolação.

Mais uma desistência

MOUSCRON, 1 — O inglês Brian Robinson (equipa do Luxemburgo

mista), que alinhrou esta manhã com o pulso esquerdo metido em gesso, desistiu da Volta em Aalbeke, isto é, no 10.º quilómetro da etapa de hoje.

Na equipa luxemburguesa figuram os portugueses Alves Barbosa e Ribeiro da Silva. Na Volta de 1956, Robinson foi também colega de equipa de Alves Barbosa, tendo realizado boa prova.

Marcha veloz

COURTRAI, 1 — No controle volante de Courtrai (19 kms.), Anquetil, Bauvin e Planckaert passaram ás 12 e 37, com 3 m. de avanço sobre o horário. Precedia-os, a cerca de 50 metros, o pelotão. — (F. P.).

Cinco ciclistas isolados

AUDENAERDE, 1 — Passaram por Audenaerde (km. 52), ás 13 e 27, com 5 minutos de avanço em

relação ao horário, cinco homens: Anquetil, De Groot, Bauvin, Picot e Jean Bobet. A 3 m. e 50: Hassenforder. A 4 m. e 15: Walkowiak, Adriaenssens e Wim Van Est, seguidos por Forestier e De Filippis. A 4 m. e 20 s. o pelotão em grupo. — (F. P.).

O «camisola amarela» em perigo

CHARLEROI, 1—Aos 100 quilómetros, cinco corredores seguiam isolados: De Gant, Anquetil, Bobet, Picot e Bauvin. Levava 2 m. e 15 s. sobre um pelotão comandado por Andrienssens seguido de Walkowiak, Janssen e mais 9 corredores.

Depois, a 5 m. e 55 s., surgiu o grosso do pelotão, comandando pelo «camisola amarela», e no qual seguiam integrados os dois portugueses Alves Barbosa e Ribeiro da Silva.

Bauvin ganhou a etapa

CHARLEROI, 1. — O francês Bauvin ganhou a etapa de hoje. — (France Presse).

A CONFERÊNCIA

em Londres da Comunidade Britânica

LONDRES, 1. — A 6.ª sessão plenária da Conferência dos primeiros-ministros da Comunidade iniciou, esta manhã, os debates sobre o problema do desarmamento, precisamente na véspera do dia em que a Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas tenciona tomar uma decisão final sobre a ultima proposta das quatro potências ocidentais.

Círculos affectos á Conferência frisaram que na sessão inaugural, em 26 de Junho ultimo, o primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, deu a entender, de forma bem clara, que a Grã-Bretanha não se propunha prosseguir com as experiências da bomba de hidrogénio e que «resolvera produzir e experiências da bomba H.—(A. N. I.).

Ferida num desastre a neta de Toscanini

SAN REMO, 1—Sonia Horowitz, filha do conhecido pianista e neta de Arturo Toscanini, ficou gravemente ferida num desastre de viação, entre Ospedaletti e Bordighera. Conduzia um motociclo, que, numa curva, se despistou, e foi projectada de encontro a um poste. Foi internada num hospital onde os médicos diagnosticaram fractura da abóbada craniana. O estado é grave. — (F. P.).

Ditos e mexericos da prova

por ROB TOUTCOURT

ROUBAIX, 1.—Já sabem, como toda a gente, que a tirada de ontem foi um caso muito sério—e extremamente quente... a escaldar!

Além das vedetas, Poblet e Wagtmans — que desistiram em condições verdadeiramente trágicas — Bahamontes esteve a renunciar por um fio e só a insistência do seu director técnico, Luis Puig, e dos camaradas de equipa Barrutia, Ferraz e Suarez, conseguiu tirá-lo da fresca tentadora da relva, á beira da estrada em brasa. Depois de picado no seu amor próprio e generosamente regado, Federico levantou-se e, sem dizer uma palavra, aproximou-se da bicicleta, montou-a e lá foi... Três quilómetros mais adiante, os espectadores que viram passar os espanhóis não podiam imaginar que o campeão que reconheciam e aplaudiam estivera no limiar do abandono...

Antes de Doullens, Fred Debruyne, Antonin Rolland, também vítima de um começo de insolação e de quem a cara exangue metia medo, o inglês Robinson que uma queda havia atrasado, e alguns outros, que preferiram ir molhar a goela a continuarem no pelotão, juntaram-se aos espanhóis que Morales e Aizpuru entretanto haviam reforçado. E, de repente, na encosta de Doullens, que ficou célebre nos Paris-Roubaix de antes da guerra, Bahamontes voltou a encontrar as suas asas de trepador. A toda a velocidade, conduziu os seus reduzidos efectivos ao assalto do pelotão que os carros de acompanhamento, muito próximos, faziam adivinhar. No quilómetro 145, Bahamontes e De-

bruyne, duas grandes estrelas que a Volta esteve em riscos de perder, estavam ao lado dos outros corredores um tanto assarapantados. J. Schmitz, outro corredor sério, não conseguiu proeza igual. Caiu ás portas de Abbeville e magoou-se muito no lado esquerdo, e lá ficou para trás. Ao todo, 12 corredores não terminaram esta etapa. O camião-vassoiro parecia, a trasbordar, um veículo de excursionistas que fossem passar um belo dia ao ar livre...

Mas este camião-vassoiro não constitui uma tentação para todos os ciclistas da Volta. Conservando, na mais negra das adversidades, a noção do «humor» britânico, Brian Robinson, muito combatido, ontem, dizia-nos em Roubaix: «Não desistirei por nada desta vida. O Charly Gaul disse-me, há dias: ainda se sente mais calor no camião do que na estrada, em bicicleta. Ora bem, já me custa bastante suportar o calor. Não quero tornar o meu suplício mais requintado.

Os corredores estão a beber actualmente em média dez litros de líquidos por tirada. Isto representa 5 litros aos 100 kms... Há-os, porém, mais económicos, como Jacques Anquetil, que não ultrapassou, ontem, 1 litro...

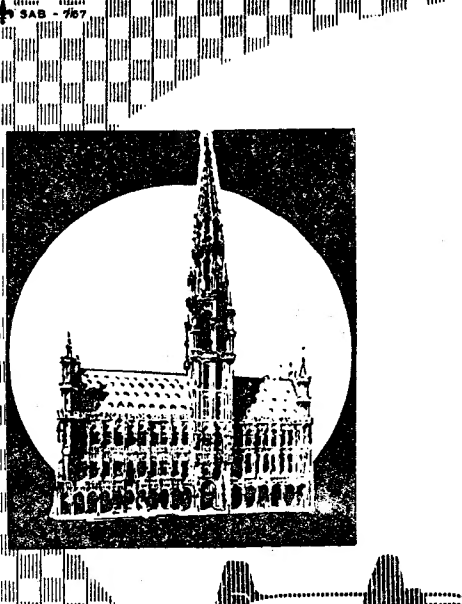
E' triste, na realidade, a profissão de corredor da Volta á França! Como dizia Jean Bobet a Senffleben, que participava na reunião de espera no Velódromo de Roubaix: «E' preciso ser-se maluco para escolher este officio...»

EM REUMATISMOS LUMBAGO DORES MUSCULARES CIÁTICA É O LINIMENTO URKY QUE ESTÁ INDICADO A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS



HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção **LOS 3 DE CASTILLA**
Todos os **SABADOS** e **DOMINGOS**: Das 17,15 ás 19,15, Matinéas dançantes com a apresentação das atracções da noite.
Preço: Esc. 25\$00, incluindo chá completo (17 anos)

VOE PARA A **EUROPA** VIA BRUXELAS E PODERÁ: **PARTIR MAIS TARDE VOLTAR MAIS CEDO FIGANDO MAIS TEMPO**



SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começa na próxima sexta-feira, em Veneza, o 18.º Festival Internacional de Teatro, em que Portugal estará representado por intermédio do Teatro Experimental do Porto. Neste dia, a companhia de declamação da Bienal de Veneza, interpretará a peça «Il Compello», com encenação de Carlo Lodovico.

— Consta, que Rui Martins, continuará a exploração do Teatro Maria Vitória, na futura época de Inverno.

— Deve realizar-se esta noite no Teatro D. Maria II, o ensaio geral da peça «A ferida luminosa», cuja estreia está marcada para amanhã.

— O artista Tristão da Silva está em negociações para efectuar uma digressão a Angola.

— O cenógrafo e prof. Manuel de Oliveira está já a pintar algumas das cenas que vão enquadrar a revista em ensaios no Teatro Monumental.

— Vinda de Lobito, deve chegar a Lisboa, a artista Deolinda Rodrigues.

— Em meados deste mês o empresário Giuseppe Bastos seguirá por via aérea para Lourenço Marques, a fim de ultimar a estreia da companhia brasileira de revistas.

— Na sexta-feira o artista Carlos Fernando, em digressão por Angola, realiza um espectáculo no Teatro Cine Nacional de Luanda e segue depois para Lourenço Marques.

— Amanhã deve realizar-se a apresentação da companhia que se organizou para actuar no Coliseu.

— O empresário Vasco Morgado está a ampliar com novos artistas o elenco que, no Teatro Monumental, há-de desempenhar a revista «Música, mulheres e...».

«Jubal», no Império

com Glenn Ford, Valerie French e Ernest Borgnine

Variando sempre a sua seleccionada programação, o Império apresentou esta semana um filme em cinemascopo e technicolor, tendo por fulcro da acção a vida num



ERNEST BORGNINE

rancho do Oeste americano, onde uma mulher tão bela como provocante, a perturbadora Valerie French, desencadeia um tumulto de paixões nos próprios empregados do marido, que não suspeita da sua infidelidade.

Tema forte, excitante, é tratado de forma empolgante pelo realizador Delmer Daves, que prende o espectador desde a primeira grande panorâmica até ao desfecho, pouco banal, do conflito.

Um filme excelente, exibido na impecável projecção do Império.

Imagem do dia

Há muito tempo que não se regista em Lisboa um êxito como o da reposição actual no TIVOLI de «A CASA ENCANTADA» — um filme admirável de HITCHCOCK — que entra hoje em 2.ª SEMANA, apesar de estarmos em pleno Verão que, diga-se de passagem, não se sente na magnífica sala do cinema de Lisboa. Como se sabe, «A CASA ENCANTADA» tem uma interpretação maravilhosa de INGRID BERGMAN e GREGORY PECK.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

TODAS AS SESSOES ESGOTADAS DIARIAMENTE DEMONSTRAM O ENTUSIASMO DO PUBLICO POR ESTE FILME EXCEPCIONAL!

A CASA ENCANTADA

A EXPRESSAO MAXIMA DO «SUSPENSE»

INGRID BERGMAN
e GREGORY PECK

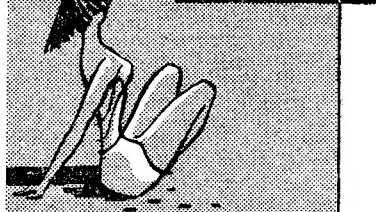
NUM FILME DE DAVID O'SELZNICK
DIRIGIDO POR ALFRED HITCHCOCK

2.ª SEMANA
NO
TIVOLI

DISTRIBUIÇÃO DE
EXCLUSIVOS TRIUNFO



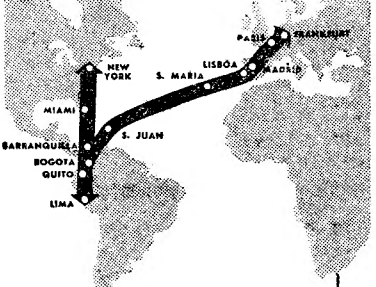
(MAIORES DE 17 ANOS)



Colombiano
directo para
S. Juan
(Puerto Rico)
Colombia e Peru

Ligações imediatas desde S. Juan para
Curacao - Caracas - Miami - Hawai
México - New York

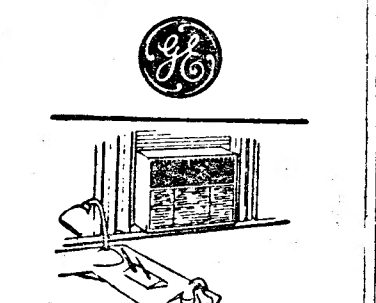
em quadrimotores
Super Constellation



AVIANCA
A Companhia mais enérgica das Américas

Consulta o seu agente de Viagens ou o
PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 - Tel. 321 01 415 8 0 4

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
USBOA PORTO

SAO LUIZ
TEL. 27173
As 15 e 18.15 (Preços reduzidos) e às 21.15-12 anos
Um filme musical de excepcional interesse e grande categoria em technicolor
A História de Benny Goodman
com Steve Allen e Donna Reed

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme colorido por «Eastman-color»
AMOR DE REI
EM «CINEMASCOP»
com Anna NEAGLE e Errol FLYNN
Para além das convenções e preconceitos — o Amor
(Para maiores de 17 anos)

IMPERIO
Ar condicionado Em Cinemascopo e Technicolor
com Glenn Ford, Valerie French e Ernest Borgnine
JUBAL
Uma mulher provocante e três homens rudes, obcecados pela sua beleza

MONUMENTAL
TEL. 55131
As 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
O encantador filme de MARIO ZAMPI
O RAPTO DE JANETTE

TRINDADE
As 15.45 e 21.45 (12 anos)
O sensacional filme de grande categoria
PARADA IMPERIAL
com a encantadora Romy Schneider

ATLANTIDE
TEL. 254080
As 15.45 (Pr. red.) e 21.45 — 12 anos
Um filme de amor e que é uma deslumbrante parada musical
A História de Benny Goodman
com Steve Allen e Donna Reed

AVIS
TEL. 47163
As 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos) (Preços reduzidos)
O encantador filme colorido em Cinemascopo
LUA DE MEL EM MONTE CARLO
com Glynis Johns, Rossano Brazzi e Robert Marley

ROMA
TEL. 22777
As 15.30 (Pr. red.) e 21.45 (12 anos)
O apaixonante filme
PILARES DO CEU
CINEMASCOP
com Jett Chandler e Dorothy Malone
No programa: TAÇA LATINA, com a actuação do S. L. e Benfica.

CINEMA LIBERTE
As 21 — 17 anos
CORRUPÇÃO
Maldita Primavera

GERRASSO
TEL. 20917
As 21 — 12 anos
MOBY DICK
REI SEM COROA

LIBERTE
TEL. 48560
As 21.15-12 anos
DOM CAMILO
E AS ELEIÇÕES
com Fernandel
CARGA HUMANA

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30
Grandioso êxito do vibrante filme em cinemascopo
ENTRE O CEU E O INFERNO
A epopeia dos homens proibidos de amar e que não queriam ser heróis
com Robert Wagner e Terry Moore
Col. De Luxe Som magnifico
(Maiores de 17 anos)

CONDES
TEL. 22523
As 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
Um filme policial de raro interesse!
OPERAÇÃO NA NOITE
com Corine Calvet, Antonio Clifariello e Andrea Checchi
Um louco apaixonado procura no crime a solução das suas ambições

SAO JORGE
BALCÃO 5415A PLATEIA 5415B
ESQUECE O MEU PASSADO
Vista Vision e Technicolor

ODEON
TEL. 26283
As 15.30, 18.15, 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA DUM ÊXITO
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
Catarina Valente e Peter Alexander

CAPITOLIO
TEL. 27491
NO SALÃO AS 15 HORAS NO TERRAÇO AS 21.30 HORAS
17 ANOS
O deslumbrante filme
A CANÇÃO DE SCHERAZADE
com Yvonne de Carlo
e o sumptuoso espectáculo
MARIA ANTONIETA
com Michel Margan

Atenção: o segundo filme do programa será exibido às 16.15 e 22.45, respectivamente, à tarde e à noite.
Preços do Salão: plateia, 5500; balcão, 6550. Terraço: preços do costume

ROYAL
As 21.15-12 anos
Os corsários do ar
com Robert Stack
OS RAPTORES
As 21.30 (12 anos)
CONSELHO DE GUERRA
com Gary Cooper
OIRO DA DISCORDIA

RAVILHAO PORTUGUES
Telefone 366783
As 21.30-17 anos
Salvem o meu filho
Cinemascopo
Mihaiu mulher é formidável

ESPLANADA PORTUGUESA
As 21.15-17 anos
AS GRANDES MANOBRAS
cl Michèle Margan
LUZES DO RINGUE
com Audie Murphy

VIDA MUSICAL

Concerto de piano no São Luis

No próximo dia 8 de Julho, às 18 e 15, apresentar-se-á ao publico de Lisboa, no São Luis, a jovem pianista Maria Pinto, que executará obras de Scarlatti, Carlos Seixas, P. e A. Soler, Bach, Brahms, Beethoven, Schumann e Debussy. Maria Pinto regressou agora de Itália e de Espanha, onde mereceu da crítica as melhores referências.

Orfeão Evangélico de Lisboa

Sabe-se quanto é difícil dar continuidade a empreendimentos artísticos não oficiais, de fins sérios e que dependem de numerosos colaboradores. Por isso, marca uma acção invejável o Orfeão Evangélico de Lisboa, que festejou ultimamente o seu 10.º aniversário.

Sabemos por informação que o director do orfeão é o maestro Paulo Maurício e não percebemos porque não vem o seu nome mencionado no programa, onde são citados os nomes das outras pessoas que tomaram parte no «acto musical variado» e também da acompanhadora. Esse «Acto musical», (não todo musical, pois incluiu recitações), é uma contemporização que temos de desculpar. Dispensávamos também os efeitos de luz.

O coro, duma maneira geral, continua a recomendar-se pelos propósitos de seriedade que se notam na escolha do programa, pela afinidade e pela nitidez dos planos, e ainda por cuidados de expressão, especialmente bem sucedidos em trechos como o «Popule meus», de Victoria; e o «Crux Fidelis», de D. João IV.

O Teatro da Trindade encheu-se e a atmosfera foi de festa.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Esta temporada tem sido dedicada a cantores, o que tem seu interesse. E o tenor brasileiro Geraldo Chagas, agora apresentado com muito bom acolhimento do publico (infelizmente não bastante numeroso), deu um programa a que não faltou a faceta patriótica, expressa por um grupo de compositores brasileiros representados por pequeninas amostras. Nesta lista, registamos o nome de umas quantas senhoras: Helza Cameu, Olga Pedrário, Eugénia B. Lobo, Letícia de Figueiredo (que já foi ouvida em Lisboa com vivo agrado), Babi de Oliveira — o que nos parece um bom sintoma da posição das senhoras na cultura musical brasileira. Mas o que há de verdadeiramente representativo na musica brasileira — por exemplo o «Xangô» (Villa Lobos), o «Abá-Logum» (Waldemar Henrique), e a mais branda «Dona Janaina» (F. Mignone) — desperta a nossa especial admiração.

Geraldo Chagas, usando uma técnica bastante equilibrada, fraseia bem e exprime-se com naturalidade, com bom gosto que se traduz também na discreção elegante das atitudes. Escolheu para pequena primeira parte do seu programa páginas da melhor qualidade, opondo-se a um pouco de A. Scarlatti e de Mozart, os quatro numeros da «suite» «Fêtes Galantes», de R. P. Mangiagli, num francês bem sonorizado, com especiais cuidados de emissão.

Ao piano, Beatriz Soares mostrou ter trabalhado a sua colaboração, não sempre bem nítida de ritmo, mas nas suas linhas gerais, correctamente ajustadas ao cantor.

FRANCINE BENOIT

LOROS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS

Balçada de Garriche. Tel. 051149

A propósito do Festival da Aeronáutica

Acrobacia em formação

(Condensação de um artigo do capitão Moura Pinto)

Em qualquer tipo de formação, os pilotos devem manter os seus aviões em determinadas posições em relação ao avião chefe. É claro que, numa esquadilha que execute uma viagem de navegação ou que vá a caminho da carreira de tiro, não é imperativo que os aviões se mantenham numa posição precisa. São permitidas pequenas oscilações, visto que o voo de formação não é o objectivo primário da missão. Contudo, num grupo acrobático, as posições relativas dos aviões têm de manter-se rigorosamente, enquanto o grupo executa a série de manobras que constitui o seu programa de exibição, pois que é essa a sua finalidade. O que impressiona em tal exibição é ver um certo numero de aviões evoluindo conjuntamente a baixa altura e dando a impressão de que «estão ligados por arames» ou «pregados numa tábua».

Ora, para que a coesão da formação se mantenha, será necessário que o chefe actue de modo a facilitar a «vida» aos ases, e que estes estejam dispostos a tudo para não se desviarem um milímetro da sua posição. Consequentemente, surge a necessidade duma primeira selecção. Assim, o chefe do grupo deve conhecer profundamente o seu avião, as suas possibilidades, as suas limitações, a maneira particular de o conduzir.

Exige-se do «asa» que seja um piloto com razoável experiência de voo e do avião que equipa o grupo e que seja extraordinariamente proficiente no voo de formação.

Além desta selecção puramente técnica, há a considerar a selecção psicológica.

A exibição de um grupo acrobático é, normalmente, conduzida para fins espectaculares, ou seja, de propaganda, competição, festival, ou qualquer outro. O facto de uma exibição deste género ser realizada perante individualidade de destaque, ou com a assistência de grande numero de pessoas, introduz imediatamente uma razão para escolha dos pilotos. Com efeito, o sentido da responsabilidade, a ansiedade, o receio de que alguma coisa corra mal, a preocupação em não falhar, são susceptíveis de produzir em pilotos mais emotivos um estado de confusão mental que os leva a esquecer tudo, até a posição do interruptor do arranque... Em conclusão, os pilotos de um grupo acrobático têm de ser pilotos de frio julgamento, solidamente estáveis sob o ponto de vista psíquico.

Enfim, seleccionados os pilotos que vão constituir o grupo acrobático, o seu chefe deve pensar no segundo factor, o avião.

Seleção de aviões

É altamente desejável que um grupo acrobático possua aviões únicos e exclusivamente destinados aos treinos do grupo. Assim acontece na maioria dos grupos das forças aéreas estrangeiras. Na nossa F. A., de características modestas, isto não será possível, por todos os aviões serem necessários e todos serem poucos para o treino operacional dos pilotos. Porém, é imperativo que, nos voos do grupo, os pilotos utilizem sempre os mesmos aviões, ou pelo menos, em períodos relativamente longos. Dois aviões do mesmo tipo, modelo e série são, por construção, extremamente parecidos. Mas nunca serão iguais. Por isso, será necessário que os pilotos do grupo voem sempre nos mesmos aviões para evitar este efeito de surpresa e para que os pilotos tenham oportunidade de corrigir ou se adaptar às características muito particulares do seu avião.

Reunião preliminar

Seleccionados os pilotos, escolhi-

dos os aviões, o grupo está apto a iniciar o treino.

A primeira coisa a fazer é a reunião preliminar. Nesta primeira reunião começará por assentar-se no tipo de formação que o grupo usualmente utilizará. As posições serão rigorosamente determinadas a compasso e esquadro. Para ajudar, poderão colocar-se os aviões no chão nas posições desejadas, ver depois as referências que os pilotos deverão utilizar, no ar, para mandar estas posições.

O encadeamento das figuras, que é da inteira responsabilidade do chefe, deve ser claramente demonstrado em esquema... e obter a inteira aprovação dos «asas». Este encadeamento deve ser estudado em função da posição dos observadores para que possa adaptar-se a qualquer local em que a exibição tenha de ser levada a efeito.

É importante a relação de posições do observador e do plano das figuras acrobáticas. Para que um «looping» surta todo o seu efeito, é preciso que seja feito de frente para os espectadores; por outro lado, um «tonneau» deve ser executado paralelamente ao alinhamento geral da assistência.

A posição do sol é um factor que não pode esquecer-se, mas deve mais ser considerado pelos organizadores da exibição, escolhendo a hora adequada, do que pelo chefe do grupo acrobático.

Treino

De um modo geral, os treinos devem ser realizados no primeiro voo da manhã e a sua duração não deve exceder 45 minutos. Nos primeiros três meses, devem realizar-se todos os dias. Depois deste período, bastarão 2 ou 3 treinos semanais, que serão substituídos por treinos diários de 3 a 4 semanas antes de qualquer exibição de responsabilidade.

O chefe só deve introduzir nos treinos o factor «pouca altura» quando sentir que pode contar inteiramente com a confiança dos «asas». Uma situação perigosa criada nos primeiros treinos deixa cicatrizes indeleveis.

Passada a primeira fase, entra-se no período em que se procurará manter o treino e consolidar os ensinamentos colhidos. Este período não deverá ser inferior a dois meses. Portanto, o tempo mínimo para preparar um grupo acrobático com pilotos sem experiência anterior, de modo a poder apresentá-lo, conscientemente, numa exibição, nunca será inferior a 6 meses.

Para que possa obter-se um bom rendimento dos pilotos, é conveniente que eles não façam parte do grupo por períodos de tempo inferiores a um ano. Independentemente da consideração de outros factores, é evidente que o rendimento será tanto maior quanto maior for o tempo de permanência do piloto no grupo.

A boa estrela

Uma exibição por um grupo acrobático mesmo equipado com bons aviões e constituído por pilotos bem treinados, está muito sujeita a falhar. Uns freios de picada que não saem no momento oportuno, uma falha de rádio, uma cabine que se abre em voo, são factores que ninguém pode impedir e que comprometem irremediavelmente o sucesso da exibição. Se um piloto, por qualquer razão, tiver de afastar-se da formação durante um «looping», o espectador nunca mais esquecerá este facto, mesmo que, depois disso, o grupo execute 500 «loppings» impecáveis.

O erro humano — combatível até certo ponto com o treino — de que ninguém pode livrar-se, pode também originar uma situação desagradável durante uma exibição. Um dia de ar agitado, os 2/8 de cumulos a 4.000 pés dispostos no ponto do espaço onde o «looping» deveria passar, e milhentos pequenos factores em que nem sempre se repara, são outras tantas coisas de possíveis azares, totalmente independentes da vontade humana.

Assim, a boa estrela é o ultimo factor que conta na vida de um grupo acrobático. E é considerado o ultimo sómente para não desvirtuar a conhecida lei de que «os ultimos são, os primeiros».

As novas instalações do Grupo Desportivo da SONAP



Um aspecto do almoço oferecido aos jornalistas

É verdadeiramente notável o cuidado que a Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap), principalmente através dos seus administradores dr. Queirós Pereira e Manuel Cordo Boullosa, põe não só na assistência ao seu pessoal, mas também na sua educação física e cultural, feita por intermédio do seu grupo desportivo.

A sede desta agremiação foi agora transferida para magníficas instalações na Rua Tomás Ribeiro, 97, comparáveis às melhores dos outros grupos desportivos, e cuja montagem esteve a cargo dos seus directores, srs. Henrique da Encarnação, presidente, Rockefeller Faustino, Jorge Afonso, Mário Montalverne, Carlos Gonçalves, José Augusto de Castro e Mário de Jesus Miranda.

Por motivo de tal acontecimento, os representantes da imprensa foram convidados para uma visita que a todos encantou pelo que lhes foi dado admirar. Acompanham-nos durante a visita, além dos referidos administradores, os srs. Ferreira da Silva, chefe dos Serviços de Publicidade daquela importante empresa, dr. Leiria Neto e Américo Rocha, respectivamente, subdirector e chefe de redacção do «Boletim da Sonap», tendo-lhes sido oferecido um almoço na excelente cantina que fornece almoços a todo o pessoal e aos seus familiares, aos preços de 5\$00 para o pessoal

menor, 6\$00 para os empregados mais modestos, e 10\$00 para o pessoal superior.

Falaram os srs. Ferreira da Silva, Henrique da Encarnação e, pela imprensa, o nosso prezado colega Alves de Azevedo, do «Jornal do Comércio».

Concurso de fados

O jornal «A Voz de Portugal» promove depois de amanhã uma «soirée», na Esplanada do Santana Futebol Clube, na Calçada dos Sete Moínhos, para a realização da ultima meia-final do «Grande Concurso de fados de 1957», em que serão eleitos o «Marialva do Fado de 1957» e a «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa» que se deslocará de avião, a Moçambique. Perante o júri, prestam provas os seguintes concorrentes, em representação das colectividades mais populares da capital: Albertina da Cruz, Maria Helena da Mota Antunes, Rodrigues Silva, Sérgio Godinho, André Candeias, Saudade Santos, José Dias Rodrigues, Maria Dionísio Martins, Florindo Gerales, Miralinda da Graça, Maria Espírito Santo, Mário Fernando Calix, Guilherme Viegas. Em fim-de-festa, o jornal organizador apresenta um excelente elenco artístico. Em local a anunciar oportunamente, realizam-se, na próxima semana, as finais deste concurso.

A concessão

de terreno para instalar

uma bomba de gasolina com fins beneficentes

Na ultima sessão camarária o vereador eng. Ribeiro Ferreira solicitou que a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses fosse concedida a exploração de uma bomba de gasolina na capital, que lhe permitisse angariar fundos para a sua grande obra de assistência ao «Inválido do Volante».

Esta notícia, disse-nos um dos directores da Casa de Repouso dos Inválidos do Volante, encheu de alegria toda a classe. A iniciativa partiu assim de um dos automobilistas que estão á frente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, do qual a Casa de Repouso tem recebido as maiores provas de carinho e amparo á obra a que mete os ombros. Esperamos—disse-nos—que a iniciativa do sr. eng. Ribeiro Ferreira encontre da parte dos homens que estão á frente do Município, cooperação e boa-vontade para que esta velha aspiração se torne em realidade. E, continuando, acrescentou:

—Como sabe, já temos uma propriedade em Camarate, com muitas adaptações, mas esperamos apresentar dentro de dois meses a maquete do novo edificio projectado para a Quinta de Nossa Senhora da Vitória, grande sonho dos dirigentes da Casa de Repouso e dos seus associados.

—Qual a vantagem da cedência de terreno para a montagem de uma estação de serviço?

—Será uma fonte de receita para fazer face aos encargos da Casa de Repouso dos Motoristas. Já se faz isso em muitas cidades europeias. Uma vez aprovada a iniciativa do sr. eng. Ribeiro Ferreira vamos convidar as cinco companhias—B. P., Sacor, Shell, Sonap e Vacuum—a estarem ali representadas com os seus produtos. Assim todas as empresas acima referidas explorariam colectivamente o seu ramo de comércio e a Casa de Repouso ficaria com uma percentagem dessa exploração.

—Receiam que o Município não colabore nessa interessante obra de assistência?

—De forma alguma. Confiamos na boa vontade do presidente da Camara, tanto mais que o caso da concessão do terreno não é inédito. A municipalidade portuense ainda recentemente concedeu a exploração de uma bomba de gasolina á Cooperativa «Casa dos Chauffeurs», com fins beneficentes. Em Lisboa há de facto um edital que determina os locais para tais instalações, postos em praça, e a concessão é dada a quem mais der pelo lugar. Mas a nossa instituição não pode concorrer a esses concursos, visto ser uma instituição de assistência privada, embora seja considerada colectividade de utilidade publica e com personalidade jurídica. Confiamos na presidência da Camara que tantas provas de carinho tem dado pelas instituições de beneficência.

Cartaz do dia

TEATROS

AVENIDA—As 21 e 45—«O Cardeal».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUIS—«A história de Benny Goodman».
POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».
EDEN—«Amor de reis».
SÃO JORGE—«Esquece o meu passado».
IMPÉRIO—«Jubal».
ROMA—«Pilares do céu».
ALVALADE—«A história de Benny Goodman».
CONDES—«Operação na noite».
ODEON—«Amor, dança e mil canções».
MONUMENTAL—«O rapto de Janette».
TRINDADE—«Parada Imperial».
AVIS—«Lua de mel em Monte Carlo».
JARDIM—«Freira cigana».
CAPITOLIO—«A canção de Scherazade».
TERRASSE—«Moby Dick».
RESTELO—«As grandes manobras».
OLIMPIA—«A ponte do destino».
IDEAL—«Corrupção».



Até às 0 horas

ELECTRICIDADE
BOMBAS DE INJECCÃO

SPICA

AV. DA REPÚBLICA, 99-B
(Junto dos Correios)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MÉDICO (de chapéu na mão) — É aqui, minha senhora, que está uma criança doente?
A MAE — É sim, doutor; tenha a bondade de entrar. É o meu pequenito. Imagine, pobre criança; não sei porquê, desde que se levantou não se consegue ter de pé.

O MÉDICO — Cal?

A MAE — Constantemente, doutor.

O MÉDICO — Para o chão?

A MAE — Para o chão.

O MÉDICO — É estranho... Que idade tem ele?

A MAE — Quatro anos e meio.

O MÉDICO — Que diabo será? Não se segurar nas pernas, com esta idade!... E como apareceu a doença?
A MAE — Não sei, mas eu lhe conto, doutor. Ontem à tarde estava ainda muito bem e correu todo o dia pelas casas fora. Esta manhã, levantei-o como de costume. Enfiar-lhe as meias, as calças e pu-lo de pé. Trás, cai no meio do chão.

O MÉDICO — Um passo em falso, talvez.

A MAE — Não! Eu corro para ele, levanto-o... e zás! Cai uma segunda vez. Assustada, torno a pô-lo de pé, largo-o... chão! E assim sete ou oito vezes seguidas. Por fim, doutor, não sei como isto se passa desde manhã, ele cai constantemente.

O DOENTINHO

Texto integral

do conto de

COURTELINE

O MÉDICO — Mas é assombroso... Posso ver o doentinho?

A MAE — Pois não (sai e reaparece trazendo o menino ao colo). Este apresenta nas faces as cores de uma esplêndida saúde. Veste umas calças e uma blusa larga e muito tesa, suja e bezuntada de compota seca.

O MÉDICO — Mas é bela esta criança! Ponha-a de pé. (A mãe obedece. A criança cai).

O MÉDICO — Mais uma vez, se faz favor. (A mesma cena, o menino cai).

A MAE — Ainda? (3.ª vez posto em pé, imediatamente o doentinho vai ao chão).

O MÉDICO (pensativo) — É fantástico. (Ao doentinho que a mãe segura pelos braços). Diz-me, meu pequenino, o menino tem dói-dói?

TOTÓ — Não, senhor.

O MÉDICO — Não te dói a cabeça?

TOTÓ — Não.

O MÉDICO — Dormiste bem esta noite?

TOTÓ — Dormi, sim, senhor.

O MÉDICO — E tiveste apetite esta manhã? Comerias com vontade uma papinha?

TOTÓ — Sim, senhor.

O MÉDICO — Não preciso saber mais nada! É uma paralisia.

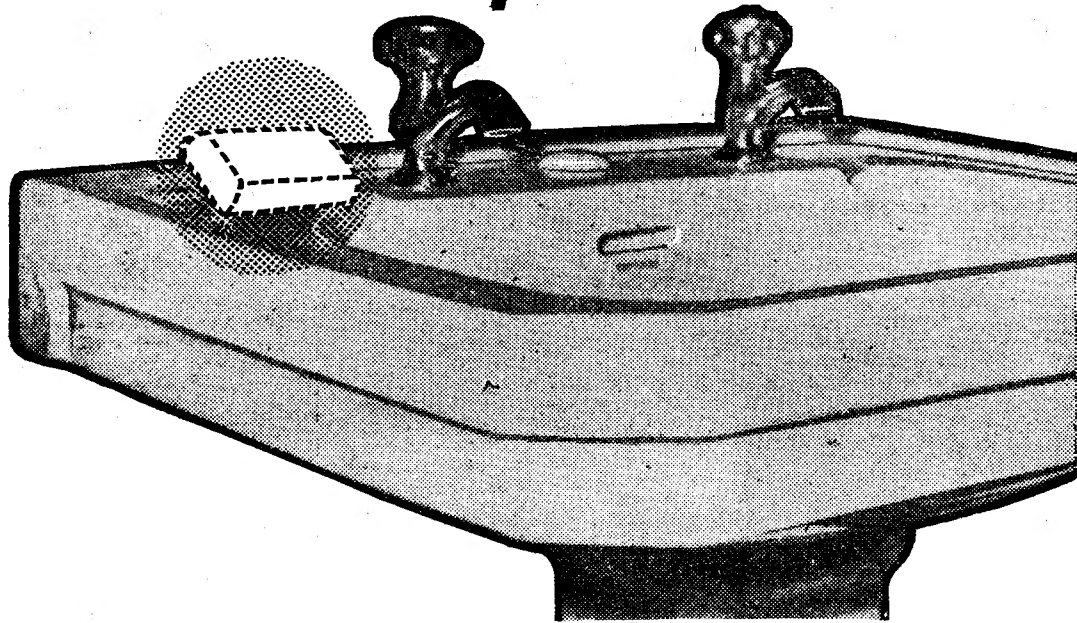
A MAE — Uma para... Meu Deus! (Levanta os braços. Deixa cair o menino).

O MÉDICO — Pois é verdade, minha senhora. Paralisia completa dos membros inferiores. Aliás a senhora há-de reparar que os músculos da criança estão absolutamente insensíveis. (Sem deixar de falar aproximou-se do miúdo para fazer a experiência indicada, mas, de repente, exclama). — Ah! mas isto... Uma destas... (Depois rindo). Ora sebo, minha senhora, o que é que me esteve para aí a cantar com paralisias?!

A MAE — Mas, doutor...

O MÉDICO — Pois é claro que o miúdo não se pode ter em pé... A senhora mete-lhe as duas perninhas na mesma perna da calça!

Falta aqui...



...o seu sabonete!

Mas quando agora comprar ... compre o "NOVO" sabonete:

Perfume reúne o perfume leve, fresco e jovem dum "bouquet" florido.

Qualidade mantém-se inalterável e intensamente perfumado até ao fim.

"Coque" a inclusão do "cold cream",* no seu fabrico, produz

uma espuma levíssima que trans-

mite à pele um extraordinário

"toque" de suavidade e juventude.



Experimente o "tal" sabonete que lhe falta:

MÊLIOR

5,50

Sabonete de luxo

* creme de beleza de excepcional eficiência no rejuvenescimento da pele

APISÉRUM

PROTEJA A SUA SAÚDE
RECUPERE AS SUAS ENERGIAS
SEJA JOVEM

O organismo debilitado não pode reagir às inúmeras perturbações que nele se podem operar. A experiência manda que nos conservemos fortes e saudáveis, criando reservas capazes de resistir a possíveis alterações. O APISÉRUM, poderoso revigorador, é sem dúvida o produto ideal que, com a sua acção revitalizadora, consegue dar ao organismo força e vigor como medida de protecção à doença.

APISÉRUM contra o cansaço

APISÉRUM contra a velhice prematura

APISÉRUM contra esgotamentos

Vende-se nas farmácias

Pedidos de literaturas ao Representante exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

Fernando de Oliveira, & C. — Calçada do Sacramento, 28, 2.º — LISBOA

PNEUS



AGENTES

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

LISBOA

TEL. 51962
51963

ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA

ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

EXCURSÃO DA C. P. À PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE-PORTIMÃO

DOMINGO, 21 DE JULHO DE 1957

Preço — Excursão completa, compreendendo: Vapor — automotora especial — autocarro — almoço na Praia da Rocha, 180\$00; Só Portimão, 115\$00.

Horário da excursão (aproximado)

IDA—VAPOR: Partida de Lisboa Terreiro Paço 6-40; chegada ao Barreiro às 7-15. AUTOMOTORA ESPECIAL: Partida do Barreiro às 7-20; chegada a Portimão (Estação), às 11-50. AUTOCARRO: Partida de Por-

timão (Estação), às 12-00; chegada à Praia da Rocha às 12-10; partida às 15-15, chegada a Caldas de Monchique às 16-05; partida às 16-35, chegada a Portimão (Cidade), às 17-15.

VOLTA — AUTOCARRO: Partida de Portimão (Cidade), às 18-05; chegada a Portimão (Estação), às 18-10. AUTOMOTORA ESPECIAL: Partida de Portimão (Estação), às 18-15; chegada ao Barreiro, às 23-20. VAPOR: partida do Barreiro às 23-25; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), às 24-00.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio). Telefones 33180 e 33187. Lotação limitada.

As provas escritas dos exames nos liceus aproximam-se do seu termo

Aproximam-se do final as provas escritas dos exames liceais da 1.ª chamada. Os alunos estão exaustos e o caso não é para menos. São agora o centro da família, os mais importantes. Antes o não fossem e já estivessem estendidos na areia da praia ou a gozar o fresco de um pinhal. O calor aperta e as provas sucedem-se, em ritmo acelerado, sempre diferentes do que se esperava. Há as férias de ponto — o tempo que medeia entre as provas escritas e as orais — mas essas não valem nada, são um tempo de ansiedade e de angústia. Aguardam-se as notas que serão escritas a azul (notas positivas) ou a vermelho (reprovações).

Passamos a reproduzir as provas de Ciências Físico-Químicas e de Geografia do 2.º ciclo, efectuadas esta manhã, respectivamente, às 9 e às 11 e 30.

2.º ciclo

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas Física

O vaso V, que a figura 1 representa, contém 1,5 litros de água salgada (fortemente concentrada).

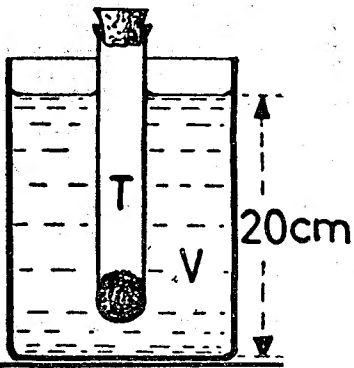


Fig. 1

A massa do líquido é igual a 1770 gramas. No líquido flutua um tubo de ensaio, T, lastrado.

a) Como se chamam e para que servem os instrumentos de medida que se fundamentam na experiência representada na figura?

b) Calcule, em g/cm³, o valor da pressão exercida pelo líquido no fundo do vaso e enuncie o princípio da Hidrostática de que faz aplicação.

c) Que aconteceria se acrescentássemos alguma água ao líquido do vaso V? Justifique a sua resposta.

II

a) Que entende por cilindro de efeito duplo no aproveitamento da força elástica do vapor de água na máquina a vapor?

b) Que dispositivo se usa para transformar o movimento de vaivém do embolo do cilindro, a que se refere a alínea anterior, em movimento de rotação? Faça um es-

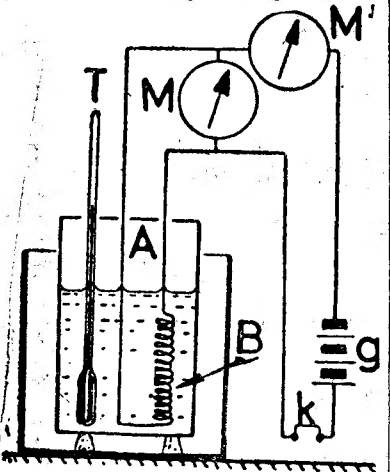


Fig. 2

queima muito sumário desse dispositivo.

III

I) Um determinado corpo tem o peso absoluto de 20 kg. num dado

ponto da Terra (lugar A) e, noutra ponto da Terra (lugar B), tem o peso absoluto de 20.008 kg.

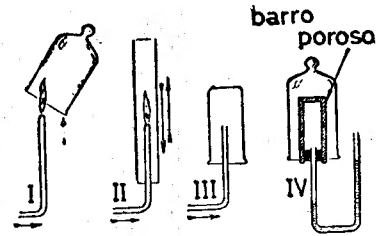


Fig. 3

a) Se os dois lugares estão no mesmo paralelo geográfico, qual é o de maior altitude? Justifique.

b) Se os dois lugares estão no mesmo meridiano, qual é o de maior latitude? Justifique.

2) A verificação da diferença entre os pesos absolutos não pode ser feita directamente, por intermédio da balança. Porquê?

1) No circuito da figura 2 estão intercalados dois aparelhos de medida. Um é destinado a indicar a tensão da corrente, e outro a sua intensidade.

Qual dos aparelhos de medida (M' ou M'') dá a indicação da intensidade da corrente? Justifique a sua resposta.

2) A intensidade da corrente que atravessa a bobina B, nas condições da figura 2, é igual a 5 amperes; o aparelho que indica a tensão da corrente marca o mesmo número.

Qual é o valor da resistência da bobina B? Justifique e enuncie a lei em que fundamenta a justificação.

3) A passagem da corrente, naquelas condições de tensão e intensidade, durou 4 minutos e a elevação de temperatura, observada no termómetro T, foi de 3.º C.

a) Calcule a massa de água existente no vaso A.

N. B. — Admite-se que é desprezável o calor perdido no aquecimento do vaso e acessórios.

b) Enuncie a lei de Joule.

Química

Os esquemas I, II, III e IV, da figura 3, representam várias expe-

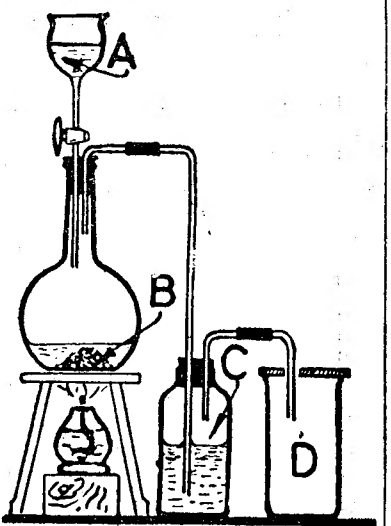


Fig. 4

riências que se podem fazer quando se prepara o hidrogénio.

a) Que se pretende provar com a experiência I? Escreva a equação química correspondente à reacção.

O REARMAMENTO do Egipto

BAGDAD, 1 — O presidente Nasser revelou, num discurso «secreto» em Março, numa reunião de oficiais gipcios, cujo texto é publicado hoje pelo jornal iraquiano «Al Shaab», que o Egipto «encomendou bombardeiros, além dos «caças» que recebeu anteriormente da União Soviética. Isto permitiu-nos — acrescentou — dispor da força militar mais potente do Médio Oriente». — (F. P.).

Na VILA ROSA

Num pequeno recanto da Feira Popular, Raul Solnado apresenta-lhes todas as noites a música suave do conjunto de Jorge Brandão, a voz de Jimmy e a trompete maravilhosa de Fernando de Albuquerque.

b) Que se observa na experiência II? Que nome é costume dar-se a esta experiência?

c) O processo de recolha de gases indicado em III não é absolutamente correcto, mas é possível empregá-lo no caso do hidrogénio. Porquê?

d) Descreva a experiência sugerida pelo esquema IV e diga qual é a propriedade do hidrogénio que, neste caso, é posta em evidência.

II

Os três principais açúcares que estudou são: a glicose, a sacarose e a lactose.

a) Onde se extrai cada um dos referidos açúcares?

b) Qual desses açúcares tem

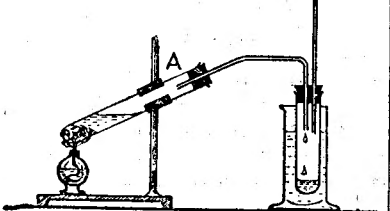


Fig. 5

maior importância na alimentação? Porquê?

c) Qual dos açúcares é susceptível de fermentação alcoólica directa? Em que consiste essa fermentação?

III

Observe com atenção a figura 4. O líquido A é um soluto concentrado de ácido clorídrico e a substância sólida B (em pó) é dióxido de manganésio. No frasco C existe, inicialmente, água pura.

a) Qual o gás e que soluto se pretende preparar nas condições da figura? Calcule o peso da substância gasosa que, no máximo, se pode obter quando se gastam 29,2 g. de ácido clorídrico.

Pesos atômicos: Cl=35,5; H=1.

b) Suponha que introduzimos no frasco D a extremidade de um tubo abdutor, ligado a um aparelho produtor de hidrogénio, em cuja ponta afilada está a arder esse gás. A combustão cessa ou continua? Justifique a resposta.

IV

O aparelho, que a figura 5 representa, destina-se à produção laboratorial, em pequena escala, de ácido azótico (ácido nítrico).

a) Que reagentes se devem misturar no tubo, resistente ao fogo, melhores aptidões agrícolas e quais

representado no esquema pela letra A? Escreva a equação da reacção.

b) Como investigaria as propriedades ácidas do produto obtido?

*

Esta tarde, às 14 e 30, houve as provas de Português e Desenho do 3.º ciclo, as quais publicaremos amanhã.

Prova escrita de Geografia

I

Recorde o estudo que fez sobre «o clima da Europa» e, com o auxílio do esboço da figura 1, responda ao seguinte questionário:

1—Como se chama cada uma das zonas climáticas A, B, e C?

2—Que factores especiais do clima determinaram essa divisão regional?

3—Que características da vida vegetal e animal apresenta cada uma destas regiões?

4—Citando exemplos, indique as diferenças que se notam nos caracteres dos rios em cada uma destas regiões.

II

A figura a representa o perfil do relevo norte-americano no sentido W-E, através do território dos Estados Unidos.

Preste-lhe a devida atenção e re-

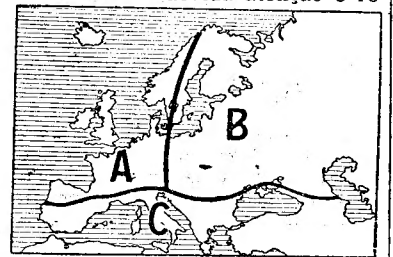


Fig. 1

corde o estudo que fez desse país para responder ao seguinte:

1—Sob o ponto de vista morfológico, como se chamam as regiões A, B, C e D?

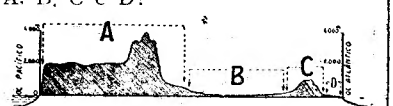


Fig. 2

2—Diga qual dessas regiões tem

os principais produtos na cultura dos.

3—Que razões apresenta para explicar que os Estados Unidos são a maior potência industrial do Mundo?

III

Com base no esboço junto (Fig.

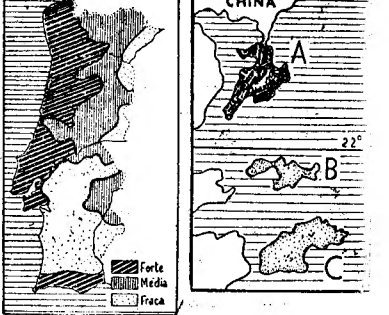


Fig. 3

Fig. 4

5) que mostra a distribuição da população no nosso País, faça uma pequena exposição subordinada aos seguintes tópicos:

a) A população absoluta e relativa.

b) A sua distribuição irregular.

c) Factores dessa distribuição.

IV

Nas nossas regiões naturais do Minho e Alto Douro tem grande importância a cultura da vinha. Recorde os seus conhecimentos sobre os caracteres geográficos da terra portuguesa e responda ao seguinte:

1—Que tipo de vinho produz cada uma destas regiões?

2—Que condições geográficas determinam tipos de cultura da vinha e do vinho tão diferentes?

3—Refira-se ao comércio exterior do vinho e à sua importância na economia nacional.

V

O esboço da figura 4 representa uma província ultramarina portuguesa. Observe-a com atenção e responda às seguintes perguntas:

1—De que província se trata?

2—Como se chama cada um dos territórios A, B, e C?

3—Quais são as condições de vida da população deste território português?

VI

Responda, o mais resumidamente possível, ao seguinte questionário relativo à 1.ª parte (Cosmografia) do seu programa de Geografia:

1—Qual é a latitude de um lugar situado no Círculo Polar Ártico?

2—Para o lugar atrás referido qual é o dia maior do ano?

3—Quais são os valores da longitude (referida a Greenwich) dos semi-meridianos que limitam o fuso horário n.º 12?

4—Qual é a escala de uma carta que representa 100 km. por meio metro?

BAIXA A TARIFA dos táxis madrilenos

MADRID, 1. — Os 5.000 táxis madrilenos, que, até agora, cobravam 5 pesetas, por bandeirada, e 50 centimos, por cada 225 metros percorridos, foram autorizados, pelo «Ayuntamiento», a alterar as suas tarifas.

De futuro, a bandeirada será de 4 pesetas e meia e os mesmos 50 centimos de fracção, mas para um percurso menor de 175 metros. — (A. N. I.).

FESTAS EM ALMADA

ALMADA, 1 (Pelo telefone) — Organizadas por um grupo de comerciantes da Rua Capitão Leitão, começaram hoje as festas daquela artéria. Às 10 horas, foram inaugurados simbolicamente os melhoramentos ali efectuados sendo largados pombos-correios e queimados morteiros. Um grupo de gaiteiros tem percorrido aquela rua, durante o dia.

Às 22 horas começará um concurso de montras e janelas.

Amanhã, a partir das 22 horas, haverá um grandioso festival desportivo no recinto do Almada Atlético Clube.

As festas terminam no dia 17.

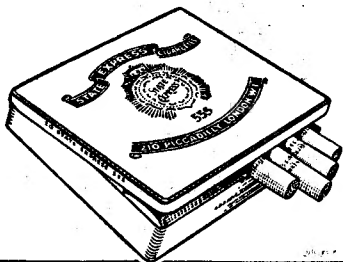
Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 31, declarações de candidatura ao lugar de ajudante de preparador do laboratório de Química. Os candidatos devem possuir o 2.º ciclo dos liceus, ou certidão de exame de admissão ao Instituto Industrial.



STATE EXPRESS
555

OS MELHORES CIGARROS DO MUNDO



MANUFACTURADOS EM LONDRES POR ARDATH TOBACCO CO., LTD.



A Boca da Verdade

DIAS HISTÓRICOS

No tempo em que a «escola era risonha e franca» — quem seria o vate? — os feriados não constituíam mera efeméride do calendário.

Comemoravam-se com a vida transcendência histórica, lição de civismo e de nacionalismo nas ruas, a que o povo acorria vibrante de entusiasmos.

Assim se afervorava o culto da grei, dos seus valores egrégios, das suas datas imortais.

De certa maneira, nos tempos que vão correndo, tudo isso é sofisticado. Os feriados, se não se tornaram partidários, deixaram de ter aquela chama ardente de patriotismo, com fundos festivos de multidão, cortejos constelados de bandeiras, onde os indivíduos de todos os credos e condições se congregavam na mesma exaltação de um vitorioso e multi-secular destino.

Tinham grandeza, majestade, mesmo quando um pouco ingênuos nos atributos que ostentavam.

Hoje uma data histórica passa quase despercebida. É pretexto para o lisboeta meter-se no automóvel, com a família, e ir para as sombras dos pinheirais suburbanos ou para as praias fulgidas do Tejo e, se não isso, infalivelmente, ver um desafio de futebol.

Faz o comércio o sacrifício de fechar as portas; os jornais, em grossas parangonas, comemoram o facto, mas nada se passa que lembre a este bom povo, que Fernão Lopes tão calorosamente, elogiava pela sua independência e altivez, quando os mestres falavam aos reis de igual para igual, de chapéu na cabeça, como os grandes de Espanha a Carlos V, acatelando-os tanto dos perigos femininos da alcova, como contra o exaço dos impostos que, nesse

tempo, as mais das vezes, se cifravam na quebra da moeda.

Supomos que não ofende ninguém recordar prestigiosamente o 5 de Outubro de 1910, com uma parada nas ruas civico-militar, e até mesmo das janelas do Terreiro do Paço ou do Município, com uma oração que exprima, sem facciosismos, o significado da fundação do regime.

O que há pouco se passou — ou melhor não passou — com o Dia da Raça, sob a égide solar da figura de Camões, conflagrou-nos dolorosamente.

As manifestações foram tão modestas, que poucos deram por elas. Tudo foi particularizado em recintos, á excepção de duas ou três bandas que tocaram nas praças publicas. E pouco mais houve! E era o Dia da Raça, o dia da Nação, que consubstancia não, apenas, os milhões de portugueses dispersos pelo vasto orbe, mas, sobretudo, os lances gloriosos da sua epopeia pelas sete partidas do Mundo.

Não houve ambiente, quando se impunha que todos comungassem nessa gesta de oiro, todos sentissem o orgulho de serem Portugueses, quando o culto camoneano exigia uma evocação condigna, em que o seu génio imorredouro pairasse, como uma águia de fogo, sobre o corpo imortal da Pátria.

Abstencionismo? Indiferença? Rotina?

Seja como for, o facto não é de repetir! Quando se abre, num dia solenissimo, a catedral da História, há que cantar, mesmo profanamente um Te Deum de glória! Que os vivos não discutam, nem se arrequeiem dos grandes mortos — porque estes, quer queiram, quer não, improfanados, não morrem nunca!

JUVENAL

As associações mutualistas e os descontos em medicamentos

Assinada pelo presidente do Grémio Nacional das Farmácias, sr. António Augusto Duarte da Silveira, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa».—Exclusivamente com o fim de que os inúmeros leitores do «Diário de Lisboa» não sejam levados a fazer uma ideia menos exacta e até injusta, resultante de uma informação dada na «Nota do dia» — O preço e o desconto — de 27 do corrente, com cuja doutrina estamos, de uma maneira geral, de acordo, permita V. que este organismo preste o devido esclarecimento.

Nessa «Nota do dia» diz-se: «Agora são as associações de socorros mutuos que protestam contra o facto de lhes ter sido cortada essa regalia (descontos) de que beneficiavam milhares de associados».

Ora a verdade é que não foi cortada qualquer regalia às associações mutualistas porque elas continuam a usufruir de preços especiais pela concessão de descontos legalmente estabelecidos.

Se acrescentarmos que, á excepção da classe médica, nenhuma outra actividade auxilia as associações de socorros mutuos, a não ser a farmácia, e que esse auxílio con-

tinua a sair exclusiva e espontaneamente da economia do farmacêutico, poderão V. e o publico em geral avaliar do amargor com que este organismo encara a inexacta afirmação e de quanto ela, pela ingratidão que representa, justifica este desabafo».

A «Nota do dia» a que esta carta se refere foi inspirada por uma noticia vinda a publico de uma reunião de delegados de algumas associações mutualistas que «mais uma vez — informava o nosso prezado colega «O Século» — trataram de assunto da mais alta importância para o mutualismo em Portugal: a proibição de venda, em melhores condições de preços, dos medicamentos necessários aos sócios das associações daquela natureza».

Melhor informados, podemos acrescentar que se mantém, realmente, para as associações mutualistas, os descontos de 7 % em especialidades farmacêuticas e de 20 % nos manipulados, descontos que até há pouco tempo eram de 20 %, e mais, em todos os medicamentos sem distinção. Acontece que os remédios manipulados estão hoje, por assim dizer, postos de parte e só raramente se empregam. Fica, portanto, a vigorar apenas o desconto de 7 %, que as associações mutualistas consideram insuficiente, pois muitas delas terão de fechar as suas portas, se aquele desconto não for aumentado.

Está marcada nova reunião de delegados daquelas colectividades para o próximo dia 8, a fim de resolverem sobre uma exposição que vai ser apresentada nesse sentido ao sr. ministro da Economia.

Supomos ter respondido deste modo, cabalmente, á nota do Grémio Nacional das Farmácias.

UMA DECLARAÇÃO do presidente do Brasil

O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira concedeu, no sábado, no Rio de Janeiro, uma audiência aos enviados especiais da Radiotevisão Portuguesa, aos quais fez uma declaração exclusiva que será transmitida na emissão da R. T. P. desta noite, cerca das 22 horas.

Um almoço na fortaleza de S. Julião da Barra em honra da Marinha brasileira

Hoje de manhã, um grupo de guardas-marinhas brasileiros do «Duque de Caxias», visitou a Escola Naval, no Alfeite, onde foi recebido pelo comandante e oficiais daquele estabelecimento. Terminada a visita houve um almoço de homenagem aos visitantes, os quais confraternizaram com os seus camaradas portugueses.

Por sua vez, a Marinha portuguesa proporcionou aos sargentos e praças daquele navio brasileiro, em passeio pelos Estoris, Cascais e Sintra, seguido de visita e de almoço na Central Receptora de Algés de Cima.

Almoço oferecido pelo ministro da Marinha

No forte de S. Julião da Barra e oferecido pelo sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, realizou-se hoje um almoço em honra do comandante e oficiais do «Duque de Caxias».

Estiveram presentes, além do capitão-de-mar-e-guerra Francisco Guimarães, comandante daquele navio e de 12 oficiais e 6 guardas-marinhas brasileiros, os srs. ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros; encarregado dos negócios do Brasil, adido naval brasileiro, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, almirantes Guerreiro de Brito, Nuno de marães, comandante daquele navio, Sarmiento Rodrigues, comandantes Santos Cardoso, chefe do gabinete do primeiro daqueles almirantes, e Guilherme Tomás, chefe do gabinete do ministro e muitos outros oficiais da Armada.

Trocaram-se aos brindes as saudações protocolares pelos dois chefes do Estado e pelas duas armadas.

Ao fim da tarde, efectua-se a bordo do «Duque de Caxias», uma recepção em honra das autoridades portuguesas civis e navais.

Cantina escolar inaugurada na Amora

pelo ministro da Educação

AMORA, 1. (Pelo telefone). — O ministro da Educação inaugurou hoje na Amora uma cantina para a qual concorreram dois beneméritos — o sr. dr. Emídio Guilherme Garcia Mendes, que entregou 250 contos para a sua manutenção, e a sr. D. Branca Saraiva de Carvalho, que cedeu o terreno para a sua construção. A cantina fica com lotação para 100 crianças e ser-lhe-á dado o nome de Berta Bastos Mendes.

A fim de proceder á inauguração da cantina, chegou aqui ás 15 e 45 o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que teve afectuosa recepção por parte das autoridades e de muito povo. Acompanhado pelo governador civil de Setúbal sr. dr. Miguel Bastos e pelas restantes entidades, o ministro está a inaugurar aquele melhoramento á hora a que telefonamos.

Mais tarde, depois da sessão solene, o prof. Leite Pinto segue para o Seixal, onde, na Casa de Chá de Vale de Gatos, a respectiva Câmara Municipal oferece, pelas 18 e 30, um chá em sua honra.

Novo reforço do auxílio americano à Espanha

MADRID, 1 — Uma nota dos Ministérios de Assuntos Exteriores e do Comércio informa que o embaixador dos Estados Unidos em Madrid comunicou a resolução de conferir á Espanha, dos fundos privados do presidente Eisenhower, mais vinte milhões de dólares, totalizando assim setenta milhões o auxílio prestado no ano económico norte-americano que terminou no dia 30 de Junho ultimo e que a Espanha utilizará na aquisição de matérias-primas e maquinaria. — (Efe).

O ministro do Interior inaugurou novas instalações da Liga dos Amigos dos Hospitais

A Liga dos Amigos dos Hospitais de quatro andares, destinado ás consultas externas dos seus associados.

Assistiram, ao acto o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, de Negreiros, ministro do Interior, e dr. Pires da Cruz, subsecretário da Assistência, os quais foram aguardados á entrada do edificio pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e dr. Jaime Afreixo, respectivamente, presidente e vice-presidente daquela instituição.

O ministro do Interior visitou to-

Começam hoje

em todo o País os exames do 1.º grau

Começaram hoje, ás 9 horas, em todo o País os exames do primeiro grau. Um grande passo na vida das crianças que vão transpor a sua primeira barreira escolar. Quem não se lembra ainda da emoção que sentiu ao entrar na sala imensa (tudo nessa idade e nesse momento e grande e perturbador) em que teve de prestar as provas de exame da terceira classe?! Outra recordação, porém, na nossa memória, se associa áquela: a do instante capitoso (nunca mais há alegrias assim) em que tomámos conhecimento do triunfo, em que sobressaltadamente soubemos que já não estávamos na terceira classe, mas na quarta, na solenissima quarta classe, á beira do liceu, desse outro mundo fantástico e promissor.

É essa a alegria que vão experimentar os meninos de bíbe branco, que timidamente hoje se lançam á conquista do futuro. Eles verão (tal sucederá, pelo menos, com a grande maioria) premiado o seu labor e floridas as suas esperanças. Mais do que eles ainda, porém, em tantos e tantos casos, vibrarão os pais, orgulhosos e comovidos, e as professoras que os prepararam.

Os exames do distrito escolar de Lisboa abrangeram 9.137 examinandos, na cidade, e 7.594, nos outros concelhos. Em Lisboa funcionam 130 juris e 191 nos concelhos. Foram mobilizados para a área da capital 348 professores e para os concelhos 264.

Em cada escola são examinados 10 alunos por dia. A prova escrita consta de ditado, redacção e cinco problemas.

Hoje de manhã efectuaram-se provas escritas e orais. Estas ultimas consistiam em leitura, comentários de trechos e problemas no quadro, para os alunos que houvessem errado os que lhes cabiam na prova escrita.

Só nas escolas em que o numero de alunos da terceira classe é muito reduzido os exames se farão mais tarde, de modo a reunir esses candidatos com os de outro estabelecimento de ensino.

Também os exames dos alunos da classe especial (atrasados mentais) se realizarão posteriormente. Os da quarta classe far-se-ão no próximo dia 15 do corrente.

Espionagem

na Marinha britânica

LONDRES, 1 — Descobriu-se um caso de espionagem em Bath, Centro de Investigações da Marinha, onde se procedem a ensaios de submarinos accionados pela energia atómica — segundo informa o «News Chronicle».

Diz o jornal que planos secretos teriam sido fotocopiados por «um agente de Governo estrangeiro», que faria repetidas visitas a Bath, a pretexto de tomar as águas das nascentes romanas locais.

Agentes da organização de contra-espionagem militar, conhecida vulgarmente por «MI 5», interrogam muitas pessoas em Bath entre as quais refugiados da Europa Oriental. Os agentes passaram busca a uma casa que vigiavam há semanas.

O «Daily Mirror» anuncia que as autoridades estão a investigar o passado dos funcionários do numero 10 da Downing Street, como medida de segurança. — (F. P. e A. N. I.).

Um bocadinho e... É cremoso



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar t... a espuma de que preci... É um creme de barbear... Laminas e Máquinas... Na realidade, foi fa... para completar a arte... É isto que ele proporc... rapidamente uma espu... Contem K 34, o novo... rôsto que conserva a m...

Compre uma bisnagá

or
ções
S

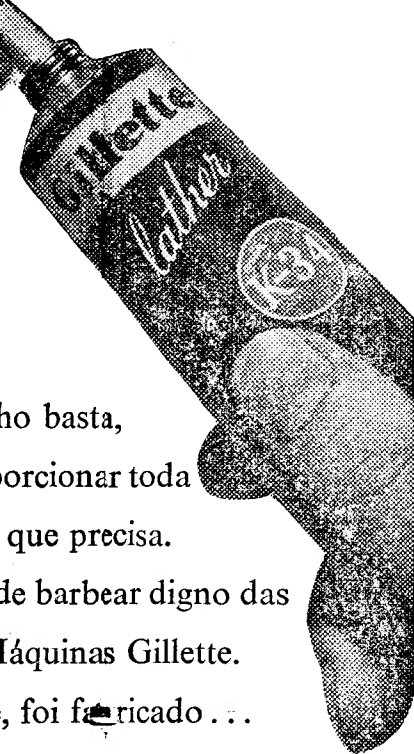
primeiro,
s, as com-
rmidades
médica,
de erian-

das pro-
l técnico
destinam
andares
doentes
tações na
naugurou
novo edi-
de eleva-
rior foi
nte Hen-
o de só-
custo da
s; do nu-
edificio
os grátis
ndo que

Hospitais
os ao seu
Negreio-
com as
dadas e
com tu-

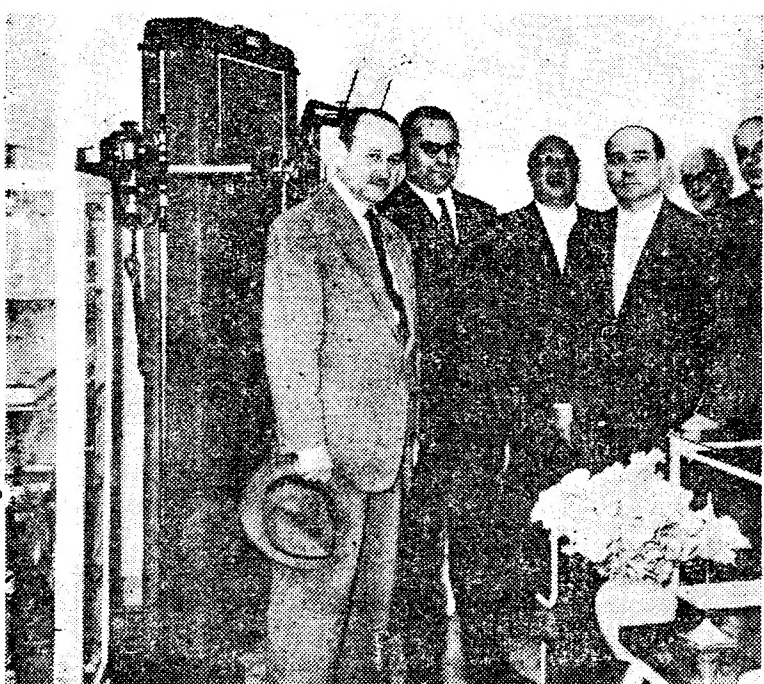
nte Hen-
com os
adeceu o
ensa tem
ra da Li-
ais, pon-
restados
m áquele

inho e... basta!
É creme de barbear
Gillette



ho basta,
porcionar toda
que precisa.
de barbear digno das
Máquinas Gillette.
foi fabricado...

tar a arte de "bem barbear".
e proporciona: faz
uma espuma abundante.
4, o novo antiséptico para o
nserva a maciez da pele.
uma
naga ainda hoje



O ministro do Interior com o subsecretário da Assistência e o comandante Henrique Tenreiro durante a visita às instalações

Até ao fim do mês ficarão devolutas todas as instalações vizinhas do Apolo

Corria, há dias, com relativa insistência, a notícia de que o Teatro Apolo começaria a ser demolido no princípio do mês que hoje se inicia. Podemos, porém, afirmar que tal informação de que se fez eco um jornal, carece de fundamento. Sucede, até, que a actual empresa concessionária da sua exploração oficiou à Câmara, solicitando que a demolição do velho e simpático teatro se fizesse só no final da futura temporada teatral, uma vez que o ritmo das restantes demolições e dos trabalhos de urbanização do local não seriam afectados pelo funcionamento daquela casa de espectáculos. O Município não deu ainda resposta a este ofício, supondo-se que por toda a semana que decorre ela será dada com um compreensivo sentido conciliatório dos respeitáveis interesses em jogo.

Por outro lado, os ultimos locatários do edificio do Apolo e dos outros que o ladeiam receberam hoje uma notificação dos serviços respectivos camarários, no sentido de desocuparem as suas instalações até ao dia 31 do corrente. Trata-se dos locatários dos n.º 35 a 41, da Rua Fernandes da Fonseca, e da Rua da Palma, 109, 121, 162 e 168, onde estão ainda instalados alguns estabelecimentos de fanqueiro, tabacarias, casas de capilés, de candeieiros, leitaria, sapataria, lojas de móveis e, entre outras, nos mesmos edificios, uma escola do ensino primário oficial e outra de ensino técnico particular, uma associação de caçadores, consultórios, etc.

Logo que estas mudanças estejam concluídas, iniciar-se-ão os trabalhos que precederão as grandes demolições, ficando apenas de pé, possivelmente, como um símbolo, o Apolo de velhas e gloriosas tradições.

Um grande incêndio deixou sem lares 3.500 marroquinos

RABAT, 1 — Um violento incêndio destruiu, durante a noite, cerca de 800 barracas no aduar Debbagh, na periferia ao Sul de Rabat. Desconhecem-se as causas do sinistro.

Mais de 3.500 Marroquinos perderam os seus lares e catorze, que ficaram gravemente queimados, encontram-se hospitalizados, dizendo os médicos que há poucas esperanças de que possam sobreviver. — (F. P. e A. N. I.).

O Ano Geofísico foi inaugurado em Londres pelo duque de Edimburgo

(Continuação da 1.ª página)

camadas da atmosfera, uma terrível tempestade magnética, tão violenta como um furacão. As manchas solares são tão vastas como as maiores até agora registadas.

Além disso, continua Shapley, os cientistas espalhados pelos hemisférios Norte e Sul estão a presenciar um espectáculo magnífico — uma aurora boreal de brilho tão intenso como poucas vezes tem sido vista. «Os cientistas que se encontram no Ártico procuram captar os raios da auroras», com instrumentos de rádio, de radar e de raios cósmicos. — (A. N. I.).

A inauguração do Ano Geofísico

LONDRES, 1 — O Ano Geofísico começou às 0 horas. Durante 75 minutos, o duque de Edimburgo descreveu o planeta terrestre para vários milhões de tele-espectadores. Ele mesmo quis apresentar o programa que a B. B. C. dedicou, a noite passada, ao acontecimento.

Com os olhos fitos nos espectadores, o marido da rainha Isabel falou uma dúzia de vezes, sob um fundo de relógios mostrando a hora em diversas partes do Mundo, ou em frente de um enorme Globo giratório.

Um pequeno erro «técnico» deu ensejo ao príncipe Filipe para manifestar uma vez mais a serenidade e o sentido humorístico que o caracteriza. Ao anunciar vistas de Greenwich, a sequência não écran

Regresso a Ialta? — (1)

Sete meses depois de Budapest o semblante prazenteiro de Kruchitchev fez a sua aparição nos receptores da televisão americana e o delegado especial do presidente Eisenhower para as conversações sobre o desarmamento, Harold Stassen, violou as regras estabelecidas nas relações entre os países ocidentais, entregando, com desconhecimento destes, ao chefe da delegação soviética, Zorine, o memorando em que se resumiam as concessões do seu governo. Os abencerragens da guerra fria têm razões para clamar contra o escândalo. Os optimistas do apaziguamento enganar-se-ão supondo que, no reino de Pangloss, tudo caminhará pelo melhor.

Atribuir ao sr. Stassen uma «gaffe» diplomática de tal magnitude e falar do respeito pelas conveniências formais que a aliança atlântica impõe aos seus signatários, estando ainda vivas as recordações do episódio do Suez, é sugerir, para a mutação a que assistimos, uma interpretação pueril. Estamos perante uma negociação russo-americana, co-honestada pelo quadro da O. N. U. da qual alguns governos — Alemanha, Grã-Bretanha e França — pretendem extrair as vantagens indispensáveis para que o seu resultado, se for positivo, não levante o clamor dos intransigentes. Nessa negociação, o objecto — o desarmamento — é acessório, sendo fundamental o seu aspecto político.

Do ponto de vista psicológico, o momento escolhido para ela não podia ser mais favorável. O Mundo está a ser varrido por uma vaga avassaladora que a consente e, em certa medida, a impõe. A psicose anti-atômica, agravada pelas declarações de sábios e peritos, somou-se aos calculos orçamentais, com os seus efeitos na sobrecarga dos impostos, para adensar o ambiente em que avulta a inanidade da guerra para resolver as divergências entre os povos e satisfazer as exigências dos antagonismos ideológicos.

Uma sensação universal de desapontamento e dúvida, característica das viragens da História, domina os espíritos. O instinto sobrepõe-se à reflexão suscitando fórmulas absurdas para resolver as dificuldades mais graves. Há dias o senador Knowland «leader» republicano, chefe da ala direita do seu partido e animador do «lobby» chinês, pediu que se trocasse a neutralidade da Noruega pela retirada dos Russos da Hungria. A esta operação, «a frio», seguir-se-ia outra, em que a Grécia sairia da aliança atlântica se os Russos consentissem a libertação da Polónia. Estas manifestações de acrobacia intelectual nada têm com os dotes de imaginação que, mais do que, qualquer outra, a nossa época exige.

O senador Knowland teve, no nosso tempo, um precursor cuja autoridade, universalmente reconhecida, desculpará, por muito tempo, os desvios dos que desacerditam as causas nobres que dizem servir. Sir Winston Churchill deixou recordação imperecível dos malefícios que estas transações acarretam ao descrever a sua visita a Moscovo, em Outubro de 1944, durante a qual numa folha de papel propôs a Estaline a troca da Roménia pela Grécia e a da Hungria pela Bulgária, devendo a Jugoslávia ficar em regime de condomínio anglo-russo.

«Mostrei o papel a Estaline, escreveu ele nas «Memórias», que, depois de uma ligeira pausa, pegou num lápis azul e à guisa de aprovação, traçou um risco visível. Tudo ficou resolvido em menos tempo do que levei agora a contá-lo». Uma das ironias trágicas da história, escrita, pelos fabricantes de lendas que alimentam o espírito de cruzada consiste em responsabilizar pelas consequências sangrentas desse conúbio sem precedentes o presidente Roosevelt e a sua atitude na conferência de Ialta. A sugestão do senador Knowland ficou sem seguimento e também sem protesto. Quando ele se candidatou à eleição presidencial de 1960, ninguém se lembrará dela, o que não a destruiu como sintoma da ligeireza com que os princípios são postergados por aqueles que os arvoram no pendão das suas proezas demagógicas.

Por coincidência, os foguetões terão excepcional actividade solar a registar, visto que a Academia Nacional das Ciências, em Washington, acaba de anunciar uma das maiores erupções de todos os tempos no Sol. — (A. N. I.).

O estudo da influência do Sol sobre a Terra

LONDRES, 1.—A Comissão Nacional dos Estados Unidos para o Ano Geofísico Internacional fixou a sua atenção nas relações entre o Sol e a Terra, prevendo que os conhecimentos científicos neste campo farão notável progresso, durante os próximos 18 meses.

Desde os tempos antigos, todos os povos têm especulado sobre a possibilidade de o Sol influenciar, de algum modo, os destinos da Humanidade. As famosas «manchas solares» têm sido consideradas, vezes sem conto, como produzindo certos efeitos sobre a agricultura. Alguns povos antigos, como os Incas e os Egípcios, chegaram a adorar o Sol.

A Comissão Nacional revelou que estão a ser feitos esforços científicos, num estado ainda pouco avançado, a fim de esclarecer alguns dos velhos mistérios e também para definir o campo exacto da investigação, no que respeita às relações entre o Sol e a Terra. Foi revelado igualmente que existem agora maravilhosos instrumentos e técnicas novas para auxiliar estes estudos, no decorrer do Ano Geofísico Internacional que hoje principiou. — (A. N. I.).

A decisão do Congresso Socialista reforçou a posição do Governo francês

PARIS, 1 — Comentando a decisão do Congresso do Partido Socialista, que encerrou, ontem, os seus trabalhos, em Toulouse, aprovando, por esmagadora maioria de 2.547, a «política argelina» perfilhada pelo «verno de Mollet, observadores autorizados declararam, esta manhã, que foi afastado o perigo de o actual Gabinete Bourges-Maunoury vir a sofrer na Assembleia Nacional as consequências de uma cisão nas fileiras socialistas, susceptível de enfraquecer a ala parlamentar em que se apoia o Governo.

Sallientam os mesmos observadores que, arredada a ameaça de, em face das divergências nas fileiras socialistas, a Assembleia Nacional vir a debater, novamente, o problema da «pacificação» da Argélia, o Gabinete de Bourges-Maunoury necessita, apenas, de sobreviver aos debates parlamentares, que começam amanhã, sobre a ratificação dos Tratados do Euromercado e do Eurátomo, para atingir a «zona de segurança», visto que, no dia 7, a Assembleia Nacional suspende os seus trabalhos, voltando a reabrir só depois de terminadas as férias de Verão.

Nos círculos parlamentares, a opinião geral é de que Bourges-Maunoury não terá dificuldade em transpor o obstáculo de ratificação do Euromercado e do Eurátomo. — (A. N. I.).

A homenagem à memória de Norberto de Araujo

Por iniciativa da Câmara Municipal de Almada, á qual preside o sr. dr. Emílio Aquiles Monteverde, descerra-se amanhã o nome do nosso saudoso e ilustre camarada de redacção Norberto de Araujo numa das ruas da Costa da Caparica, em homenagem á sua obra de escritor e de jornalista e á sua dedicação por aquela terra.

Durante a cerimónia, á qual presidirá o sr. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal, usará da palavra, para recordar a figura de Norberto de Araujo, o nosso querido camarada Artur Portela.

UMA CONJURA

contra o Governo da Bolívia

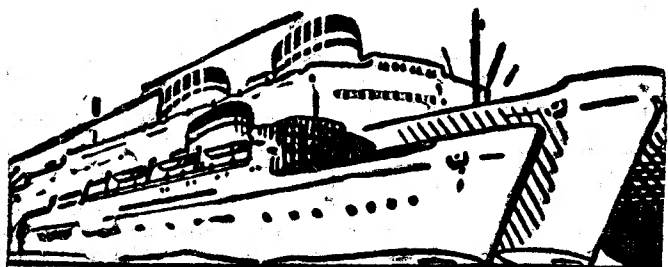
LA PAZ, 1 — Descobriu-se uma conjura comunista para derrubar o Governo.

Foram efectuadas muitas prisões e apreendidas grandes quantidades de armas, munições e material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).



Blusas de fecho éclair na posição horizontal abrindo em sentidos opostos. A blusa **RAPID** que afugenta o calor, feita em tecidos abertos de fantasias discretas. Um exclusivo

ADÃO CAMISEIROS
234 — Rua Augusta — 240



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Ponta Delgada, Halifax e New York
« SATURNIA »
EM 9 DE JULHO

PARA:

Halifax e New York
« VULCANIA »
28 JULHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
« VULCANIA »
8 JULHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 81581 (10 Linhas)

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.ª

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões. As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações. As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias. As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia. As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos. As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais. As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia. As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações. As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças. As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese. As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis. As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos. As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X. As 16 horas

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.ª — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 h. e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intst. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Estenodactilografia

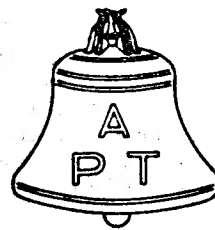
Empresa do Norte do País procura empregada com conhecimentos de inglês, francês e muita prática de redacção de correspondência. Se a pretendente for casada poder-se-á também admitir o marido tendo prática de expediente de escritório, contabilidade, mecânica ou electricidade.
Resposta indicando idades, habilitações, referências e ordenados para este jornal ao n.º 18.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova da Almada, 99
LISBOA

Africa

Importante organização comercial procura elemento muito competente com curso Económicas e Financeiras, de preferência com experiência bancária e sabendo bem francês e inglês. Carta indicando estado, idade, curriculum vitae e ordenado que pretende para o n.º 29, R. Conceição, 147.



A COMPANHIA DOS TELEFONES

informa que entraram em serviço as novas Centrais Telefónicas das Amoreiras e Castelo, e que foram simultaneamente alterados os números a cerca de 8.000 telefones.

A Lista dos Telefones N.º 78 contém os novos números desses telefones e os de mais de 24 mil novos assinantes.

Pede-se aos Senhores Assinantes que mudaram de numeração o favor de retirarem o rotulo provisório colado na parte central do marcador; por debaixo deste rotulo está já colocado outro com o novo número.

Para evitar erradas marcações e demora nas comunicações pede-se a todos que antes de efectuarem qualquer telefonema consultem a nova Lista Telefónica N.º 78 e **nunca mais a 77** que a Companhia já está recolhendo.



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»
6 de Julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 2 de Julho.

«BENGUELA»
26 de Julho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala Carrega em Lisboa até 24 de Julho.

«UIGE»
27 de Julho

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
31 de Julho
27 Agosto
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
8 de Julho
14 de Setembro
AS 14 HORAS

Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Leiam o jornal
humorístico

fixe

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu, acompanhado da esposa dos seus filhos, para os Estados Unidos, onde vai fixar residência, o sr. José Maria Lopes Ramos Junior, da Murtosa.

— Seguiu hoje para Paris, por via aérea, o sr. dr. Adriano Moreira, que vai tomar parte numa reunião internacional sobre assuntos ultramarinos, em representação do Ministério do Ultramar.

Um sacerdote murtoseiro

completou 95 anos de idade

MURTOSA, 1 (Pelo telefone) — Completou 95 anos de idade o padre Anselmo Augusto Bunheirão. O estimado e respeitável sacerdote — que goza de perfeita saúde e mantém a maior lucidez de espírito — continua a celebrar missa diariamente.

Evite aborrecimentos...



utilize o

REDEx

SERVICE

O QUE É?

REDEx não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDEx, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDEx, que equilibra dinamicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDEx — o elixir de longa vida dos motores



USE SEMPRE
REDEx
NA GASOLINA

Estação Piloto ROMA Lda - Av. Elias Garcia, 105-B - Telef. 774716 - LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDEx-SERVICE DO PAÍS

A actividade nos tribunais

Julgamento

de um pretenso caso de adultério e de homicídio frustrado

Está a despertar viva curiosidade um pleito em discussão na Boa-Hora, o qual tem o seu quê de pitoresco. Sem que isso traduza menos respeito pelo colectivo, a assistência não resiste ao ambiente de comichade de alguns comparsas, e manifesta-se com sorrisos ou gargalhadas, impossíveis de ocultar. Trata-se de apreciar um processo, movido pelo tintureiro sr. Eduardo Gomes, de 51 anos, das avenidas novas, contra sua esposa Rosa de Jesus e sua filha Maria Candida, acusando-as de o tentarem envenenar por meio de bruxedos, agravando a situação da primeira, a quem atribui o crime de adultério com o réu Adriano José Lopes, comerciante, seu vizinho, amigo e protector financeiro; e as «mulheres de virtude», de Olhão, de colaborar na farsa, comprometendo-se, a troco de trinta mil escudos, a fornecer as ervas e as drogas para o êxito do plano de envenenamento, imaginado por sua esposa.

O colectivo é constituído pelo corregedor dr. Pedro Mil-Homens, que preside, ladeado pelos juizes-assessores, drs. Correia Barreto e Arnaldo Lança. Na bancada do acusador publico, está o sr. dr. Pinheiro Farinha. A acusação particular está a cargo do dr. Martins da Cruz. Da defesa da primeira ré e das «bruxas», está encarregado o dr. Hernani Ramos; da da segunda inculminada, o dr. Castanheira Lobo, e da do comerciante Adriano Lopes o sr. dr. Chalandier Duarte.

As acusadas, desde o principio proclamam a sua inocência, afirmando que nunca tiveram o objectivo de matar o tintureiro. Utilizam, sim, produtos usados pelas «bruxas», para defender as tinturarias, porquanto o sr. Eduardo Gomes dizia que os negócios não lhe corriam bem. O réu Adriano Lopes não nega a amizade manifestada pelo casal Gomes, durante nove anos, ajudando-o, financeiramente, tendo sido até padrinho do casamento da filha do queixoso.

A discussão á volta dos empréstimos e da acusação de adultério é que provoca, de vez em quando, os risos da assistência.

Uma pergunta do juiz presidente, ao queixoso:

— Quais foram os sintomas que sentiu para se convencer de que andava a ser envenenado?

— Dores na cabeça, náuseas, vômitos, etc.

— Não consultou, nessa altura, o médico?

— Não senhor. Sou médico de mim próprio. E' certo que no dia 22 ou 23 de Outubro de 1955 visitei um clinico que, após o exame me disse que se eu tomara alguma coisa, os efeitos tinham desaparecido.

Houve uma acareação entre o sr. Eduardo Gomes e o réu Adriano Lopes. Aquele, a certa altura, ainda por causa dos empréstimos, voltou-se para o réu e gritou:

— Você é um parlapatão!

O sr. dr. Pedro Mil-Homens advertiu o declarante de que ele estava a partidar o crime de injurias.

O dr. Hernani Ramos:

— Acredita em bruxas?

— Não.

O advogado ataca á queima-roupa:

MISSA POR ALMA

dos oito aviadores mortos em Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 1— (Pelo telefone)—Passou hoje o segundo aniversário da trágica morte de oito aviadores militares, cujos aparelhos chocaram com a terra próximo desta localidade. Em comemoração deste triste acontecimento, celebrou-se hoje ao meio-dia, no alto da serra do Carvalho, missa por alma das vítimas. Assistiram representantes da 2.ª Região Militar, da 1.ª Região Aérea e da base aérea da Ota, as autoridades locais, as famílias das vítimas e muito povo.

TOMOU HOJE POSSE

o primeiro comandante na nova flotilha de navios-patrolhas

Na Base Naval do Alfeite efectuou-se hoje, ás 15 horas, a cerimónia da posse do capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana, do cargo de comandante-chefe da flotilha de navios-patrolhas, recentemente criada, depois da incorporação das ultimas unidades construidas.

A flotilha fica a compreender os navios «Príncipe», «Madeira», «Sal», «Santiago», «S. Tomé», «S. Vicente», «Funchal», «Porto Santo», «S. Nicolau», «Brava», «Fogo» e «Boavista».

UMA HOMENAGEM

a artistas do fado

No restaurante típico de Márcia Condessa, é oferecido, hoje, um jantar de despedida aos conhecidos artistas José Nunes (guitarrista) e Julio Gomes (violinista), os quais partem para a Alemanha em digressão profissional.

— Não consultou a bruxa próximo de Loures?

— Sim.

Muitas gargalhadas e comentários:

— Bruxa contra bruxa... A audiência será interrompida á noite.

Onze absolvições e uma condenação

Após numerosas audiências que decorreram durante muitos meses, terminou no 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Correia Barreto, o julgamento do conhecido processo de Albarraque, no qual foram inculminados onze indivíduos, incluindo quatro senhoras, que haviam sido presos em 18 de Outubro de 1952, quando eram conduzidos da Feira das Mercês para Albarraque, por desobediência ás autoridades. Num processo apenso, o sr. dr. Fernando Maia Lopes Correia, de 29 anos, advogado de Gavião, era ainda acusado de, no dia 17 de Junho de 1954, no átrio do Depósito de presos, em Caxias, quando fora visitar a reclusa sr.ª D. Isaura Assunção da Silva, ter injuriado os agentes que ali se encontravam no exercício das suas funções. Os debates terminaram com as alegações dos srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Carvalho de Oliveira, Luís Salas e Paradelo de Oliveira. Elaborado o acórdão, o juiz sr. dr. Correia Barreto absolveu todos os réus do caso de Albarraque, os quais são os srs. dr. Fernando Lopes Correia, Marcos Manuel Rolo Antunes, funcionário publico; Orlando António da Costa, estudante de direito; Fernando Lopes Ferreira, carpinteiro; Ivo dos Santos Loio, estudante de medicina; Raul Vaz de Macedo, empregado de escritório; António Bento Campino, alfaiate; e as sr.ªs D. Maria Helena dos Santos Costa, doméstica; Maria da Luz Cabral Gomes da Costa, estudante de direito; Antónia de Jesus Lapa, estudante de medicina; e Maria Adelaide Dias Coelho, doméstica. A absolvição refere-se aos crimes de desobediência e resistência.

Quanto ao sr. dr. Fernando Maia Lopes Correia, no processo apenso, o tribunal entendeu condená-lo pelo delito de injurias em 30 dias de prisão, substituídos por multa a 50\$00 por dia e o mínimo de imposto de justiça. A pena ficou suspensa por dois anos.

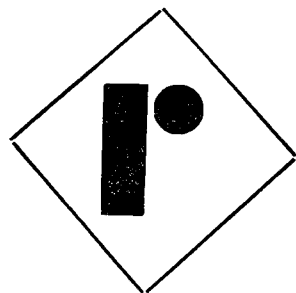
Ainda o caso do conde da Esperança

No 8.º Juízo da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Alves Pinto, foi, esta manhã adiado para o próximo dia 8, ás 10 horas, a conclusão do julgamento, incluindo a leitura da sentença, referente ao caso dos professores de musica acusados pelo sr. conde da Esperança de o terem injuriado e difamado por causa da ópera da sua autoria «Um Sonho de D. João V».

Outros produtos dietéticos

"DR. RITTER'S"

à venda em Portugal:



- Dieta de Trigo enriquecida com iogurte, de leite fresco desnatado (para desintoxicação e controle da obesidade).
- Germe de Trigo Liofilizado e irradiado
- Oleo de Germe de Trigo
- Peribran (regularizador natural dos intestinos).

A FADIGA, A DEPRESSÃO E O NERVOSISMO DENUNCIAM ESTADOS CARENIAIS DE VITAMINAS B...

Quando a nossa «máquina viva» não recebe diariamente quantidades suficientes de vitaminas do grupo B, o corpo acusará um deficit de vitalidade, naturalmente prejudicial á manutenção de um bom nível de saúde.

Sabe-se hoje que podemos e devemos substituir as substancias alimentares vitais destruidas pela refinação dum grande numero dos nossos alimentos. Portanto, é necessário tomar cada dia e todo o ano, a

LEVEDURA ALIMENTAR VITAMINADA «DR. RITTER»

a substancia natural mais rica em vitaminas do grupo B, sais minerais, fósforo e ácidos aminados.

Pode afirmar-se que a levedura alimentar vitaminada «Dr. Ritter» é o alimento mais extraordinário que se conhece na actualidade e o que melhor corresponde ás exigências da alimentação do homem moderno.

Devido ao processo especial de fabrico, patenteado, usado por «Dr. Ritter's», um dos primeiros nomes da industria dietética Europeia, a sua levedura alimentar vitaminada pode considerar-se como a «Levedura do Bom Sabor». Por isso se dispensa a sua apresentação em comprimidos!

A experiência tem demonstrado que se obtém os melhores resultados tomando a levedura alimentar vitaminada «Dr. Ritter» da seguinte forma:

— Deitar 2 colheres, das de café, numa chávena, juntando-lhe uma pitada de sal e um decilitro de água quente.

Obtém-se, facilmente, um caldo de agradável sabor.

Igualmente se pode e deve adicionar a levedura alimentar vitaminada «Dr. Ritter» a quaisquer alimentos: sopas, massas, arroz, molhos, saladas, sumos de frutas, leite, iogurte, etc. No entanto, só a deve juntar aos pratos depois de cozinhados, a fim de não serem destruidas pelo calor as suas preciosas vitaminas.

DE UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA DEPENDE UM BOM NÍVEL DE SAÚDE

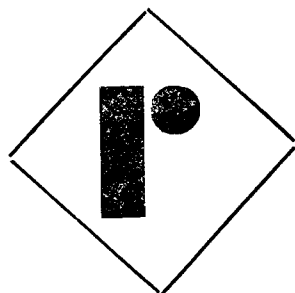
Para o conseguir, levedura alimentar vitaminada «Dr. Ritter» dar-lhe-á uma boa ajuda!

Experimente suplementar a sua alimentação normal durante 30 dias, com a «Levedura do Bom Sabor» e poderá também constatar como a sua acção sobre o organismo é maravilhosa! A venda nas boas casas em embalagens de origem de 150 gramas.

Pedidos pelo telefone 732121 (exclusivamente para armazenistas).

"DR. RITTER'S"

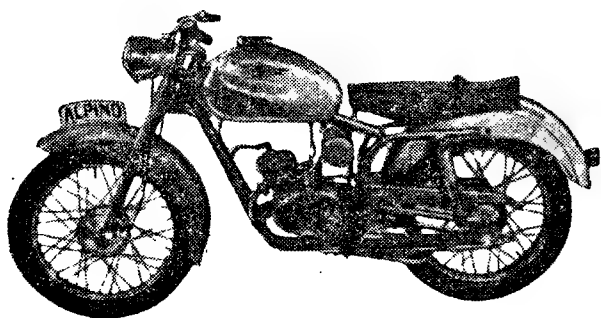
COLONIA - ALEMANHA



Primeiro nome
Europeu em
Dietética e Nutrição

ALPINO

CONJUNTO COMPLETO DE ORIGEM ITALIANA



Uma autêntica motocicleta
ISENTA DE CARTA

Em circulação no País, desde há 8 anos, sempre com
óptimos resultados, satisfazendo a todos os requisitos mo-
dernos.

ALPINO não tem rival
CASA EDUARDO MARTINS

167, Rua da Palma, 167-A — LISBOA
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M MANUEL ALFREDO em 10/7

Carrega em Lisboa para Bissau em 8 e para Cabo Verde em 8
de Julho

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

N/M ANA MAFALDA em 25/7

(VIA FUNCHAL)

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde
em 23 de Julho

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

N/M ANDULO em 30/7

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho

Carga frigorífica em 29 de Julho

Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa somente para Matadi
em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 23
de Julho

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi
em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 3
de Setembro

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER

De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

*Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em
vigor acerca do transporte de bagagens*

FRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



FAZ USO DO TELEFONE?

Tenha bem presente que foram
alterados mais de 8.000 números
telefónicos. É pois de toda a conve-
niência, para evitar enganos que
se traduzem em demoras, que
consulte a nova Lista N.º 78



António Gomes Novais

AGRADECIMENTO

Maria Joaquina Gonçalves Novais,
na impossibilidade de agradecer direc-
tamente a todas as pessoas que por
escrito ou pessoalmente a acompanha-
ram no profundo desgosto que sofreu
com a perda do seu saudoso marido
e das quais desconhece as moradas,
agradece-lhes por este meio reconheci-
damente.



Constança Orvalho Teixeira

MISSA DO 7.º DIA

Olimpia Orvalho Teixeira Boavida,
seu marido Joaquim Capelo de Car-
valho Boavida e mais família mandam
rezar missa pelo seu eterno descanso
no próximo dia 2, pelas 11 horas, na
Igreja de S. Sebastião, agradecendo
às pessoas que se dignarem compare-
cer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

JÁ VIU O NOVO
JAGST?



AGORA COM:

Vidros de baixar !...

Tablier forrado a Pele !...

Comando de luzes no volante !...

Instalação eléctrica Bosche

Admire-os...

São tão agradáveis !...

SOCAUTO — Avenida Duque Loulé, 77-A — LISBOA

YUGOSLAV LINE RIJEKA

Serviço regular para:

**LONDRES
HULL
HAMBURGO
ROTTERDÃO
ANTUERPIA**

Os navios:

«SPLIT» em 3 de Julho
«ZADAR» em 15 de Julho
«PODGORA» em 25 de Julho

Os agentes gerais:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
Rua do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Tels. 21721/35752/32903



**êste símbolo garante
ao automobilista...**

Gasolina Shell I. C. A. (Aditivo Compensador de Ignição) a maior descoberta para o aperfeiçoamento da gasolina desde a introdução do tetraetilo de chumbo em 1922 foi posta à venda em Portugal em 18 de Janeiro de 1954. A Gasolina Shell I. C. A. traz-lhe um funcionamento mais suave, mais potência, menor consumo e maior duração das velas. A gasolina Shell I. C. A. consegue os seus efeitos benéficos modificando a natureza dos resíduos formados sobre os electrodos das velas e nas câmaras de combustão.

Gasolina Shell

ICA

... os melhores produtos

Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão ácida, causa principal do desgaste nos motores, por meio de um aditivo especial que neutraliza a acção dos ácidos e ainda porque conserva as superfícies metálicas no sistema de lubrificação, constantemente cobertas por uma resistente película de óleo. O uso de Shell X-100 Motor Oil representa para o motor do seu carro maior duração e melhor rendimento.

**SHELL
X-100
MOTOR OIL**

... os melhores serviços

Lubrificação Shell significa um serviço de lubrificação seguro. Estudado em colaboração com os fabricantes de automóveis, utiliza uma carta de lubrificação, própria para cada modelo e é orientado por pessoal habilitado que frequentou cursos de especialização estabelecidos pela Shell. Confiando o seu automóvel ao Serviço Lubrificação Shell, terá a garantia de que nenhum ponto deixará de ser devidamente lubrificado.



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 1.º semestre de 1957.

São avisados os portadores de obri-

gações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 21, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1957, aos preços de:

Esc. 14\$00—para títulos ao portador;
Esc. 13\$80—para títulos nominativos.
O pagamento efectuar-se-á.

Em Lisboa: Sede da Companhia;

Banco FONSECAS, Santos & Viana.

No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 1957.

O Conselho de Administração

TAUROMAQUIA

Uma alegre novilhada

A alegre Praça de Algés deu-nos ontem uma alegre novilhada, das que em Espanha são chamadas económicas, isto é, sem picadores, e cá sem a morte dos novilhos. Sem cavaleiros — o que excepcionalmente se justifica por não poderem tourear menos de dois — não teve a solenidade da tourada a portuguesa, mas antes alegria. Fomos poucos os que assistimos ao espectáculo — cem mil pessoas saíram de Lisboa e não sei quantas mil foram para o futebol — mas divertimo-nos. As colhidas foram frequentes, e um dos novilheiros sofreu-as em série, mas, porque, felizmente, não tiveram consequências, não toldaram o divertimento. Os novilhos do sr. Neto, de Benavente, apresentaram suas dificuldades, mas eram inofensivos, mesmo quando colhiam, e os do sr. eng. Joaquim Grave, que substituiu um que partiu uma haste, não saiu da toada «chiquitos y todos bonitos».

José Julio foi o caso mais sério da tarde, e toda a tarde, nos seus dois novilhos e em todos, porque houve de intervir em autênticos «quites» aos companheiros. Confirmou o seu bom estilo a «Verónica», por «Chicuelinas» e por «Gaoneras», bandarilhou muito bem o seu 2.º, e com a «muleta», brindando a Miguel Tavares Rodrigues, esteve superior, superior a todos, e bem mereceu a música, as ovações e as duas voltas à arena. Prevê-se que orelhas cortará em Espanha, onde depressa o havemos de ver.

José Simões foi a vítima das repetidas colhidas, mas tal serviu para provar que não é apenas o toureiro «pinturero» que em tarde anterior víramos em Algés. É valente e começa a saber tourear bem com a direita e com a esquerda, mesmo quando há dificuldades, como aconteceu no seu 1.º, bem fixado pelo seu mestre e mestre de peões, «Badajoz». Deu a volta à arena e foi-lhe conferida uma orelhasimbólica.

Victoriano de La Serna, filho do famoso toureiro do mesmo nome, vestiu

Empregam-se como criadas

para roubar os patrões...

A Polícia Judiciária procede a diligências, no sentido de prender Leontina da Conceição Abreu, que também usa os nomes de Maria José e de Idalina da Conceição, de 36 anos, natural da freguesia de Monte Pedral, de Lisboa, e Ana Martins Cepa, de 30 anos, doméstica, natural de Marinhais, concelho de Esposende, autoras de elevado número de furtos nas cidades de Lisboa e Porto.

Para levar a efeito as suas proezas, a primeira emprega-se como servicial dando um nome falso. Depois de alguns dias, ausenta-se, levando joias, dinheiro e objectos de valor. Depois vai ao encontro da Ana Martins, sua antiga companheira das cadeias—pois ambas são cadastradas—e as duas empenham os objectos, gastando o produto em proveito próprio. A Polícia suspeita de que ambas se encontrem hospedadas em qualquer pensão e já pediu a sua detenção às autoridades do País.

A mesma Polícia enviou ao tribunal, com o respectivo processo, Maria Alice Pinto Soares, acusada de ter furtado joias e roupas na casa onde estava empregada. A Polícia apreendeu todos os objectos furtados e fez a sua entrega à patroa.

DE LUTO

Joaquim Caetano Rodrigues

Faleceu o sr. Joaquim Caetano Rodrigues, de 58 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Helena Ferreira Rodrigues, pai da sr.ª D. Leonor Ferreira Rodrigues, empregado de escritório e do sr. José Raul Ferreira Rodrigues, aluno do Instituto Industrial.

O extinto era funcionário prestimoso de Inválidos do Comércio, onde era muito estimado pelas suas apreciáveis qualidades de carácter.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Manuel de Bragança

Amanhã, em Santarém, na igreja da Senhora da Piedade, celebra-se uma missa por alma do ultimo rei de Portugal, D. Manuel de Bragança, mandada rezar pelo sr. Julio da Costa Pinto.



ontem pela primeira vez o «traje de luses», para o que escolheu Lisboa, onde chegou doente, necessitando de assistência médica. No seu 1.º, acusou o seu estado de inferioridade física, sendo colhido e pisado, e ficando rasgado o fato que estreará; mas, no ultimo demonstrou a casta paterna e as boas lições recebidas. Teve bons pormenores com a capa e bons passes com a «muleta», ouvindo música, entre ovações e com corte de orelha simbólica e volta à arena.

Para que a novilhada de ontem em Algés resultasse realmente alegre, contribuiu a direcção de Leopoldo Alves, aficionado compreensivo, sabendo o que para os novilheiros incipientes representa a concessão da orelha, mesmo simbólica... — El T. P.

Trânsito perigoso

em S. João do Estoril

Já não é a primeira vez que os jornais chamam a atenção para o perigo que representam os cruzamentos da Estrada Marginal, em S. João do Estoril, onde os automóveis passam com velocidades exageradas e sem ter em atenção que se trata de uma localidade densamente povoada, sobretudo na época balnear. Acontece que ao domingo o movimento de automóveis na Estrada Marginal é de tal modo intenso que se dá o caso contrário, especialmente de tarde no regresso a Lisboa: os carros vão com andamento moderado e em fila quase ininterrupta, não permitindo que os peões atravessem a estrada. Como se trata da rua que conduz à estação do caminho de ferro, muita gente chega a perder comboios pela demora em atravessar a estrada, porque os condutores de automóveis, por via de regra, não se comovem com as necessidades dos peões.

Se, pelo menos nos dois cruzamentos com os ramos ascendente e descendente da estrada, se colocasse um sinalheiro nas horas de maior movimento, que mandasse parar o trânsito de automóveis quando há peões para atravessar — e tantas vezes crianças — o caso ficaria resolvido. Ora acontece que alguns dias é destacado um polícia para o local, mas exactamente nas horas em que o trânsito é diminuído. Era da maior conveniência, e principalmente para segurança dos moradores de S. João do Estoril, que o local passasse a ser policiado com regularidade e eficiência.

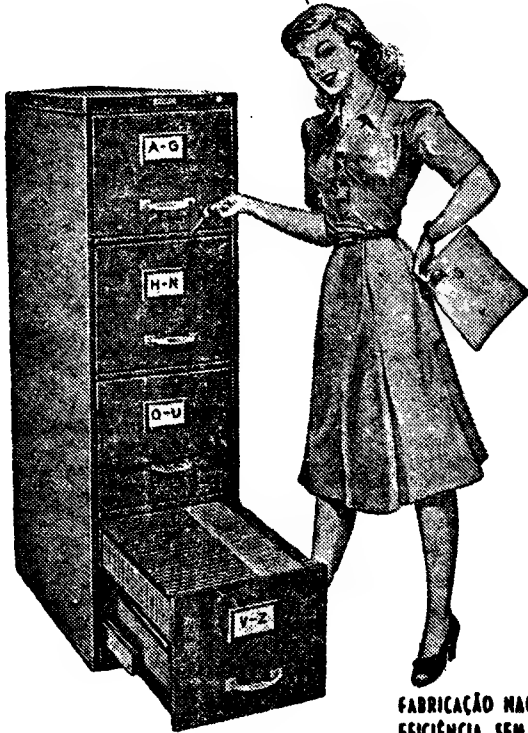


Escala portuguesa — 4 ondas,
boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595\$00

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
"SISTEMA VERTICAL VISÍVEL", TORNA-SE NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE
DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA - PRACA DOS RESTAURADORES 53 - 1.º - TELEFONE 24086

PORTO - A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo Antonio, 216-220

AGORA O

Admiral
1957



É VENDIDO A
PREÇO FIXO

8 PÉS CÚBICOS DE
CAPACIDADE • APRO-
VEITAMENTO TOTAL •
UNIDADE SELADA •
5 ANOS DE GARANTIA

9.680\$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280\$00

COMPRA MAIS BARATO • COMPRA A PREÇO FIXO
O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º - Telefone 47154 - LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL—No Hospital de S. José, onde entrara há dias, vítima de desastre de viação em Castanheira do Ribatejo, morreu Augusto Rosa Pereira, de 43 anos, empregado de escritório.

DESASTRE NO TRABALHO—Quando trabalhava na Quinta do Frade, na Apelação, caiu de uma prancha o pedreiro Joaquim Malaca, de 58 anos, morador em Moscavide. Sofreu contusões na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DA BICICLETA—José Reis Leite Meireles, de 14 anos, estudante, residente em Sintra, caiu da bicicleta em que seguia, por alturas da Idanha, e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo.

HOMENAGEM A UM JUIZ

Um numeroso grupo de amigos oferece esta noite um banquete de homenagem ao juiz dr. Manuel Pereira de Oliveira, que ultimamente esteve durante alguns anos em Sintra, e que, promovido à primeira classe, foi agora colocado nos Açores.

GRUPOS ONOMASTICOS

Decorreu com muita animação o passeio realizado ontem pelo grupo «Os Luíses», na Quinta do Salter, em Camarate, propriedade do sócio sr. Luís Maia Monteiro, que foi muito amável, assim como sua esposa, para com os numerosos convidados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma serra; um casaco de sarja, para criança; uma guarnição de alumínio para farolim de automóvel; uma pulseira de fantasia; dois sapatos desirmados, para criança; uma chave de fendas; um terço de rosário; um boné para criança; uma carteira de plástico contendo cartões em nome de Francisco de Matos Lucas, e dinheiro; uma chapa de velocípede da C. M. de Loures, n.º 13.429; três óculos graduados; os bilhetes de identidade de Luís Fernandes Simão, Vítor Raul Ferreira e Rosa Gonçalves da Costa; dois tampões de roda de automóvel; uma caneta esferográfica; um cão; um lenço de seda para senhora; um tampão de filtro de gasolina de automóvel; uma cautela de peijor em nome de Miguel Barbosa; uma caixa de papelão contendo um jogo «Plastic Blocks», para criança; uma blusa para criança; um desmontador de pneus; um par de luvas de senhora; e chaves desirmadas.

Também se encontram no Sindacato Nacional dos Motoristas de Lisboa: dois porta-chaves; um par de luvas de senhora; uma máquina fotográfica com estojo; uma certidão de idade em nome de Maria José Silva Neves; uns óculos graduados com estojo; um esquadro para desenho; um casaco para senhora; e um embrulho contendo um par de sapatos para senhora.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

«XIXI» ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B

Telefone 727974 — LISBOA

Prédios

Por 800 contos, em Moscavide, isento de contribuição por 6 anos, óptima construção, esmerados acabamentos, entrada a mármore, escada em pedra, rende cerca de 56 contos.

Por 850 contos, em Almada, isento 6 anos, boa construção, bons acabamentos, fachadas a marmoreite, entrada a mármore, escada em pedra, rende 71.760\$00.

VENDE

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º

Telefone 782662

O PORTO pelo telefone

Grupo de amigos do Palácio de Cristal

PORTO, 1.—Num restaurante da Feira Popular, instalada nos antigos edifícios do Palácio de Cristal, reuniram-se hoje num almoço os sócios do Grupo dos Amigos do Palácio, constituído por comerciantes em destaque na vida comercial portuense, oficiais do Exército, engenheiros, advogados, jornalistas, etc. Nesta reunião foi homenageado o ilustre portuense sr. dr. Alfredo de Magalhães a quem se deve a posse pelo Município daquele valiosíssimo recinto. Aquele homem publico, há tempos internado num estabelecimento hospitalar, por sofrer de grave enfermidade, esteve presente e foi eleito presidente honorário da instituição. No final do almoço, são eleitos os directores da mesma. O rancho regional folclórico de Carrêto veio expressamente ao Porto para fazer uma das suas exhibições em homenagem ao seu devotado amigo sr. dr. Alfredo de Magalhães, que sentiu uma forte emoção pela surpresa que lhe proporcionaram.

Estação dos C. T. T. de S. Roque da Lameira

A Administração-Geral dos C. T.

T., que ainda ontem inaugurou uma nova estação dos Correios em Chãs, no concelho de Vila Nova de Foz-Coa, procedeu hoje à inauguração das novas instalações da 16.ª Estação Urbana do Porto, a de S. Roque da Lameira, a qual foi transferida para novo edifício situado na Rua Central da Corujeira. Com esta realização, que se deve em grande parte à colaboração do sr. Diamantino Ferreira Marques, que se dispôs a adaptar uma parte do seu prédio, em construção na rua acima referida, a estação do Correio, para arrendamento à Administração-Geral dos C. T. T., resolveu este organismo mais um problema do seu plano de melhoramentos para a capital do Norte.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 2

S. JOÃO — 15,30 e 21 e 30 — «Um beijo ao morrer».

COLISEU — 21,30 — «Totó em apuros».

AGUIA DE OURO — 15,30 e 21 e 30 — «O homem do braço de ouro».

RIVOLI — 15,30 e 21 e 30 — «A conquista da glória».

OLIMPIA — 15,30 e 21 e 30 — «Notite de terror».

BATALHA — 15,30 e 21 e 30 — «Caça aos traficantes».

ANTENAS DE T. V. PHILIPS-KATHREIN

TODOS OS TIPOS DE ANTENAS INDIVIDUAIS OU COLECTIVAS E ACESSÓRIOS DE MONTAGEM TECNICAMENTE ESTUDADOS. SERVIÇOS TECNICOS ESPECIALIZADOS EM ESTUDOS DE MONTAGENS DE ANTENAS COLECTIVAS PARA RADIO — FREQUÊNCIA MODULADA E TELEVISÃO — EM PRÉDIOS A CONSTRUIR, EM CONSTRUÇÃO OU JÁ CONSTRUÍDOS.



Peça informações à

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

HOJE, às 21 HORAS

LEILÃO

DE

MOBILIÁRIO E ADORNOS

existentes nos 3 pisos da

Moradia da Rua D. Estefania, 163

Constando de esplêndidas mobílias de sala, escritório, quarto D. João V e outros, rica sala de jantar holandesa, muitos móveis dispersos, vitrines, papeleiras, escrevaninhas, mesas e móveis com embutidos, estilos Luiz XV, D. Maria, D. João V, Inglês, etc., boas cómodas, carpetes, estofos, lustres, bibelots, pinturas, louças, cristais, pratos, muitas roupas de linho e algodão, piano-pianola com musicas, móveis para casas de campo, oleados, velharias e muitos outros objectos que estarão patentes.

A cargo da agência

SORRES & MENDONÇA, LDA.

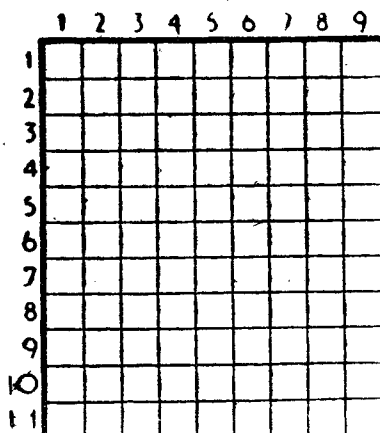
Rua Luz Soriano, 53 — T. 21312 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1941



HORIZONTAIS: 1 — Pé de animal. Ramo delgado de árvore. 2 — Antas. 3 — Avarento. 4 — Nota musical. Agora. A ti. 5 — Causar. 6 — Ilha do mar Egeu. Gemidos. 7 — Artigo definido. Preposição. Isolado. 8 — Nome duma letra. Preposição. 9 — Unidade de trabalho. Rio de Portugal. 10 — Bagatela. 1 — Chefe etíope. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Mudanças Abreviatura da unidade montária francesa. 2 — Preposição latina que designa direcção. Reflexões de sons. Data. 3 — Sirga. Campeão. Cinzento azulado. 4 — Brancos. Invisível. 5 — Conjugue do sexo masculino. Vi. 6 — Nome duma das estações do ano. Pondera. 7 — Divisão do tempo. Ema. Além disso. 8 — Reis. Iguais. Reza. 9 — Puros. Pedra de domínio.

Solução do problema n.º 1940
HORIZONTAIS: 1 — Roem. Cana. 2 — Ulme. Rás. 3 — Aparado. 4 — Aca. 5 — Se. Ame. Ar. 6 — Anos. Luar. 7 — Rã. Apa. Ró. 8 — Alara. 9 — Guardou. 10 — Mal. Tri. 11 — Asas. Moio.
VERTICAIS: 1 — Ru. Asaro. Má. 2 — Olá! Ena! Gás. 3 — Empa. Aula. 4 — Acasala. 5 — Aram. Paro. 6 — Abelard. 7 — Arda. Aoto. 8 — Não. Aar. Uri. 9 — As. Errou. Io.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vite — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carmide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barrão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Ilhabela, Tel. 53694; Judice da Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linada — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mo. Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21041; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798 — A — Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 18, Notícias e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, O dia do Canadá; 19 e 30, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos de órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de música portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Música de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — As 19, Música de tecla: «Sonata n.º 6, op. 65, em ré menor», para órgão, de Félix Mendelssohn; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Notícias regional; 20, Novidades em discos: «Suite de Concerto, op. 28», de Taneiev; 20 e 5, Um acto de ópera: 5.º acto da «Mignon», de Massenet; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Palestra filosófica, pelo prof. Delfim Santos; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida Santos, realizado no Pavilhão dos Desportos daquela cidade; no intervalo, cerca das 22 e 15, Tempo de poesia.

RÁDIO CLUBE — As 17, Talismã apresenta Chá das cinco; 17 e 30, Orquestras e canções; 18, Fados, da Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Cine-jornal; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Um receptor para si; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Orquestra de Jackie Gleason; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestra de Bobby Hackett; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Bing Crosby; 0, Talismã apresenta Boa noite e bons sonhos — Estrelas da Meia-noite; 0 e 30, Notícias; 0 e 45, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e benção da basílica

ca dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Notícias; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestra de Dino Olivieri, com o pianista Pino Calvi; 21 e 45, Cantam Marion Marlow e Frank Parker; 22, Livros e leituras; 22 e 18, Solos de piano (concerto); 22 e 45, Notícias; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música e vozes portuguesas; 23 e 20, Fantasias; 23 e 35, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

21.30, Abertura da emissão; 21.33, Programa da «Tágide», com o conjunto Jorge Machado e o seu vocalista Tino; os bailarinos Maria do Pilar, Carlos e António Gonçalves; Fernando Montemor e Nuno Fradique e a grande cancionista francesa Josete Peiró; 22.00, Notícias e actualidades nacionais e internacionais; 22.20, Intervalo; 22.55, Tribuna Desportiva: os jornalistas Fernando Avila e Manuel Mota, entrevistados por Langa Moreira; 22.40, Festa Brava: a corrida de Algas comentada por Cabral Valente; 22.50, Música e Artistas: a pianista Katharina Heinz interpreta a «Rapsódia Hungara n.º 12», de Franz Liszt; 23.00, O Jogo Benfita-Vasco da Gama, numa reportagem filmada; 23.06, Campeonatos Nacionais de Atletismo, no Porto; 23.15, Últimas Notícias; 23.20, Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

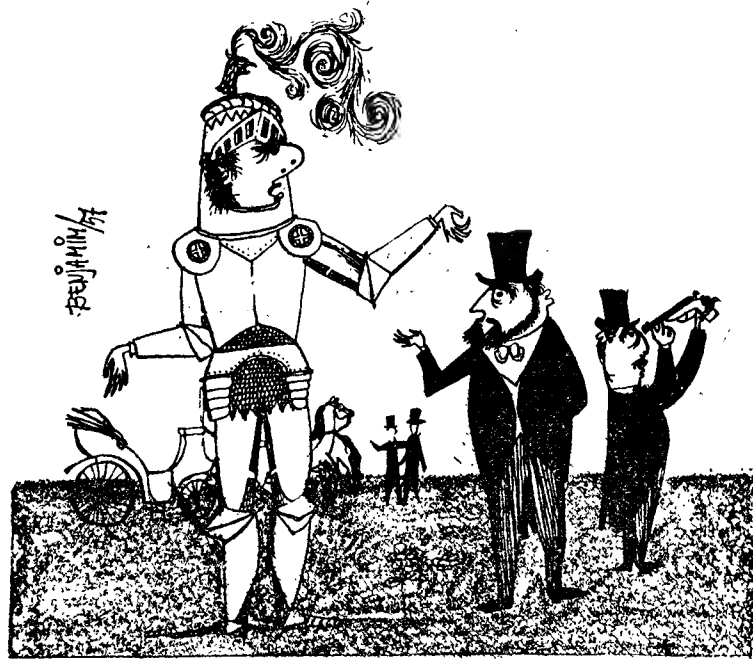
Do «Diário de Lisboa de 1 de Julho de 1927:

«O Governo desmente a notícia que tem vindo a publico sobre a forma de eleger o futuro chefe de Estado com a apresentação de um só nome, e votação em lista branca, que com ele não concordem. Depois da reunião de hoje, é prematuro tudo o que se tem dito sobre a brevidade da eleição presidencial».

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	929\$000	928\$000	930\$000	Lobito T 10.....	2.650\$000	2.647\$000	2.655\$000
Cons. 3 1/2 T. 10.....	973\$500	973\$000	974\$000	C. Diversas			
Cons. 3 1/2 T. 10.....	—	—	1.022\$000	Cimentos Tejo.....	—	585\$000	600\$000
Centenários 4 % 1940	2.268\$000	2.265\$000	2.270\$000	Cimentos Leiria.....	—	480\$000	486\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Crédito Predial.....	—	48\$000	49\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$000	—	Industrial Aliança.....	—	310\$000	315\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$000	1.000\$000	Portugal e Colónias.....	—	416\$000	418\$000
Externo 1.ª série.....	—	1.180\$000	—	Nacional Navegação.....	—	1.720\$000	—
Ext. 1.ª série car.....	—	1.180\$000	—	Colonial Navegação.....	—	—	1.100\$000
Externo 2.ª série.....	—	—	—	Port. de Celulose.....	—	2.400\$000	2.470\$000
Ext. 2.ª série car.....	—	1.160\$000	—	Portuguesa de Pesca.....	—	1.690\$000	1.720\$000
Externo 3.ª série.....	—	—	—	Port. de Tabacos.....	476\$000	475\$000	477\$000
Ext. 3.ª série car.....	—	1.375\$000	—	Tabacos de Portugal.....	—	700\$000	715\$000
Caut. 3.ª série s/juro	—	172\$000	172\$500	Sacor.....	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—	Aguas Lisboa 1934.....	255\$000	253\$000	256\$000
Norte de Portugal 5%.....	—	—	—	Aguas Lisboa 1936.....	—	235\$000	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	950\$000	955\$000	Electr. das Beiras.....	—	—	1.385\$000
Gás Elect. 4 %.....	968\$000	—	969\$000	Gás e Electricidade.....	293\$500	293\$000	293\$500
Gás Elect. 4 1/2 %.....	995\$000	994\$000	996\$000	H. Alto Alentejo.....	142\$500	142\$000	143\$500
Gás Elect. 5 %.....	1.025\$000	1.025\$000	—	H. E. Cávado.....	—	—	1.360\$000
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	—	—	H. E. Zézere.....	—	—	1.360\$000
U. E. P. 4 % 1945.....	—	—	92\$000	Nac. de Electricidade.....	—	—	1.400\$000
U. E. P. 4 % 1948.....	90\$000	—	92\$000	União Elect. Port.....	220\$000	220\$000	221\$500
U. E. P. 4 1/2 %.....	—	—	97\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—	PAÍSES			
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—	Africa do Sul.....	76\$000	77\$000	
Metropolitano.....	1.013\$000	—	1.014\$000	Alemanha.....	6\$77	6\$92	
Ações				América:			
Bancos				Dólares de 1 e 2.....	28\$30	28\$60	
Alentejo.....	—	—	470\$000	Dólares de 5 a 20.....	28\$60	28\$90	
Angola.....	—	—	—	Dólares de 50 a 100.....	28\$60	28\$90	
Espirito Santo.....	—	8.700\$000	—	Argentina.....	\$67	\$71	
Lisboa & Açores.....	—	3.400\$000	—	Austria.....	1\$10	1\$15	
Portugal.....	—	2.240\$000	2.260\$000	Belgica.....	\$56,3	\$57,3	
Ultramarino.....	1.920\$000	1.915\$000	1.925\$000	Brasil.....	\$38,5	\$40,5	
Seguros				Canadá.....	29\$50	30\$00	
Fidelidade.....	—	—	—	Congo Belga.....	\$55,5	\$56,5	
Mundial.....	—	620\$000	—	Dinamarca.....	3\$95	4\$25	
Nacional.....	—	—	—	Espanha.....	\$54,3	\$55,8	
Sagres.....	—	1.900\$000	—	Francia.....	\$06,85	\$07,05	
Tagus.....	—	—	—	Holanda.....	7\$40	7\$65	
Soberana.....	—	—	4.200\$000	Inglaterra.....	78\$50	79\$50	
C. Ultramarinas				Italia.....	\$04,5	\$04,7	
Ag. Casseque.....	—	1.885\$000	1.900\$000	Marrocos.....	\$06,7	\$07,1	
Ag. das Neves.....	—	825\$000	1.000\$000	Noruega.....	3\$80	4\$10	
Agric. Colonial.....	—	655\$000	—	Suécia.....	5\$30	5\$60	
Açúcar de Angola.....	2.590\$000	2.580\$000	2.600\$000	Suiza.....	6\$68	6\$78	
Boror.....	—	461\$000	—	Uruguay.....	6\$50	7\$20	
Cabinda.....	—	—	320\$000	Ouro:			
Cadá.....	—	4.400\$000	—	Inglaterra (Libra).....	231\$00	291\$00	
Colonial do Buzi.....	328\$000	328\$000	328\$50	Portugal — Barra.....	32\$30	32\$90	
Ilha do Principe.....	—	1.930\$000	—	Portugal — Barra Fino.....	32\$70	33\$20	
Incomat.....	—	—	—	J. BURNAY, LDA.			
Mocambique.....	—	161\$000	162\$000	Notas estrangeiras			
Zambézia.....	178\$000	178\$000	178\$50	Papeis de crédito			
Diamantes T 100.....	750\$000	747\$000	753\$000	TELEF. 21273			

DUELOS — (1)



— Não sei porque não devo usar este traje. Pertence à minha família e há séculos que é usado em contendas semelhantes...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G. DE HOJE) — Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o céu está limpo, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

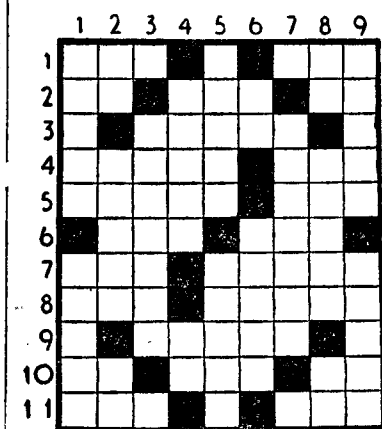
Temperaturas observadas às 9 horas de hoje (T. M. G.) de hoje: Porto, 18; Funchal, 21; Lisboa, Penhas Douradas e Portalegre, 22; Faro, 25.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco, a moderado, de vários rumos. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 933



HORIZONTAIS: 1 — Igual. Logo que. 2 — Escarneci. 1501 em romano. Vi. 3 — Artigo definido. Zelos amorosos. 4 — Perfume. Textualmente. 5 — Versejas. Salário de soldado. 6 — Chefe abezim. Contém. 7 — Moeda japonesa. Encole-rizar-se. 8 — Heroi lendário espanhol, cognominado «O Campeador». Último rei da Lídia. célebre pelas suas riquezas fabulosas. 9 — Órgãos da vista. 10 — Preposição. Árvore terebintácea. Nota musical. 11 — Criada de meninos. Doçura.

Solução do problema n.º 992
VERTICAIS: 1 — Ribombar. Levantada. 2 — Nesse lugar. Mofarei. Preposição. 3 — Direcção superior de tropas. 4 — Acarinhas. Nota musical. 5 — Matilhas de cães correndo. Encontros. 6 — Prefixo de negação. Região ao N. da Lombardia, cuja capital é Innsbruck. 7 — Aguardes. 8 — O mais. Manas. So-letra. 9 — Quadrupede carnívoro a que se atribua vista penetrante. Roseiral.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 932

HORIZONTAIS: 1 — NAO. Os. 2 — Assines. 3 — Cremona. 4 — Mau. 5 — Arrasais. 6 — Dispa. 7 — HA. Canse. 8 — Boa. Se. 9 — Carne. Mor. 10 — EFEITO. Ré. 11 — Me. Saudar.

VERTICAIS: 1 — Nada. Cem. 2 — As. Atabafe. 3 — Oscar. Ore. 4 — Ir. Canis. 5 — Onerada. Eta. 6 — SEM. Sins. Ou. 7 — Somassem. 8 — Naípe. Ora. 9 — CAUSA. Crer. Provérbio: NAO HA EFEITO SEM CAUSA.

EFEMÉRIDES

Foi no dia 1 de Julho de 1808 que Agustina de Aragão se celebrou na defesa de Saragoça ante os invasores franceses, e foi no mesmo dia de 1898 que se travou a batalha de Caney na guerra hispano-cubana.

Caniche anão

Vende-se cachorra minúscula, cor prateada. Pais importados melhores canis ingleses. Premiados. Medalhas, Taças e C. A. C. B. Registos L. P. O. e K. C. Inglaterra. Telefone 52650.

PROBLEMAS DO DESARMAMENTO

Os Estados Unidos não retiram as suas tropas estacionadas na Europa

(Continuação da 1.ª página)

armas nucleares, excepto quando utilizadas em «legítima defesa» por nações individuais ou alianças, em harmonia com o artigo 51.º da Carta das Nações Unidas.

Sabe-se que a Rússia tem insistido na proibição total das armas nucleares e que o Ocidente se tem recusado a aceder aos seus desejos, argumentando que o predomínio do poderio nuclear constitui a única arma que as potências ocidentais dispõem para contrabalançar o «desequilíbrio» provocado pela superioridade numérica das forças convencionais do bloco comunista.

O problema da fiscalização

Nos círculos afectos à Subcomissão do Desarmamento salienta-se que as disposições contidas na nova proposta, em que se estabelece ligação com a «Carta da O. N. U.», constituem uma tentativa do Ocidente para satisfazer, em parte, as exigências da Rússia, a fim de se poder dar o «primeiro passo» para o desarmamento nuclear.

Na semana passada, o Ocidente submeteu à Subcomissão novas propostas sobre a redução dos armamentos não-nucleares. Trata-se de um programa, dividido em três fases, para a redução dos efectivos militares, em harmonia com o qual as forças armadas norte-americanas e russas viriam, eventualmente, a ser reduzidas a 1.700.000 homens, para cada um dos respectivos Exércitos, juntamente com um sistema de cortes nos armamentos.

Um dos principais problemas que faltam resolver é o que se refere à inspecção e «controle», para que possa ser assegurado o acatamento eficaz dos compromissos assumidos, quanto ao desarmamento.

As potências ocidentais que fazem parte da Conferência do Desarmamento de Londres submetem aos seus aliados da N. A. T. O. numa reunião especial realizada em Paris, novos planos para a inspecção a «céu aberto» e «controle» terrestre, os quais, segundo afirmam círculos bem informados, viriam a abranger todo o território da Alemanha, a maior parte da França, uma parte da Itália, a Escandinávia e, provavelmente, a zona ocidental da Grã-Bretanha.

A Rússia já se prontificou, em princípio, a permitir que sejam instalados «postos de observação» em determinados locais do seu território e dos países-satélites, mas no Conselho Permanente da N. A. T. O. ainda não se chegou a acordo, visto alguns dos aliados pretendem ser melhor esclarecidos sobre o verdadeiro papel a desempenhar nos seus territórios pelas «comissões de fiscalização» russas. — (A. N. I.).

Não serão retiradas tropas americanas da Europa

WASHINGTON, 1 — O secretário do Exército, Wilber Brucker, declarou, numa conferência televisada, que os Estados Unidos não tencionavam retirar tropas da Europa, neste momento. Salientou que as modificações feitas no dispositivo das forças americanas na Europa constituíam antes «um reagrupamento do que uma redução».

Salientou, a este respeito, que os homens que tinham sido retirados das divisões americanas do continente, à medida que estas eram reorganizadas em grupos «pentómicos», foram transferidos para novas unidades de projecteis teleguiados «que apoiaram as forças terrestres da mesma maneira que o fazia a artilharia, no decorrer das duas últimas guerras mundiais».

Acrescentou que a retirada de uma divisão americana do Japão não se relacionava com os incidentes que se deram, recentemente, naquele país, e que nada tinha a ver com o caso do soldado Gerard. — (F. P.).

A radioactividade

nas águas pluviais, em Espanha

MADRID, 1 — Os círculos técnicos espanhóis desmentem categoricamente que tenha sido registado um aumento de radioactividade nas cruvas caídas nos últimos tempos na Espanha, ao contrário dos rumores que circulavam no país. — (A. N. I.).

Enxame de abelhas vivas num pesadelo

HARWICH (Inglaterra), 1 — A sr.ª Alice Nelson, de 70 anos, foi atacada, durante o sono, por um enxame de abelhas. Aos seus gritos aflitivos e de seu marido, que é cego, acudiu a Polícia, a qual só dificilmente e com o auxílio de lança-chamas conseguiu afastar o enxame, que deixou a vítima em estado grave. — (A. N. I.).

A INSTABILIDADE DO TEMPO

Com as tempestades devastadoras alternam o calor e o frio na Europa e na América

(Continuação da 1.ª página)

de cabeças de gado e grande número de animais domésticos pereceram nas inundações e que os corpos em decomposição constituem grave perigo para a saúde pública. Foi já reaberta ao tráfego a estrada de Lake Charles a Cameron e daquela cidade a Creole, depois de esforço titanico despendido por grande numero de trabalhadores. — (A. N. I.).

Ameaça de trágica epidemia
LAKE CHARLES, 1 — Uma epidemia ameaça esta região onde se torna insuportável o cheiro de putrefacção.

Falta a água potável em toda a região. O soro contra a febre tifoide esgotou-se em certos pontos e houve que suspender as inoculações gerais, enquanto não se receberem novas remessas de medicamentos.

Os cadáveres das vítimas que não puderam ser identificadas (quase todas de raça negra) vão ser sepultados, hoje, em valas comuns. Conta que 12 por cento dos moradores na paróquia de Cameron pereceram no tremendo desastre. Se a estimativa se confirmar, o numero de vítimas elevar-se-á a 600 ou 700. — (F. P.).

Vaga de frio na Argentina
BUENOS AIRES, 1 — O dia de ontem foi o mais frio do ano. O termómetro marcou 7 graus negativos. — (A. N. I.).

Fulminada por um raio
SION (Suíça), 1 — Marianne Cretenand, de 17 anos de idade, era muitas vezes comparada, na sua aldeia, à «Perrette», imortalizada na fábula de La Fontaine, por ser

conhecida em todas as redondezas com a bilha de leite á cabeça e a graça ondulante da sua saia rodada.

Mas a bilha era de metal. E atribui-se a isso o facto de a pobre ieteira ter sido fulminada, quando, ontem, foi surpreendida por uma violenta trovoadas. — (A. N. I.).

Vaga de calor no continente e na Grã-Bretanha

BONN, 1 — Todo o território da Alemanha Ocidental está, desde sábado, sob grande vaga de calor.

Registou-se ontem a temperatura mais elevada, no Vale do Mosela, em Cochem, com 38,4 á sombra. — (F. P.).

Em França

PARIS, 1 — Paris registou, esta manhã, a temperatura mais alta dos últimos 80 anos. Já ontem a França, a Holanda, a Austria e a Alemanha registaram temperaturas «records» nalgumas regiões. Os acidentes provocados pela canícula são inumeráveis. Foi em termos de temperaturas mínimas que Paris bateu, esta manhã, todos os seus «records», com 22,3, depois de ter marcado, ontem de manhã, com 22,5 a mais alta temperatura mínima, em 30 de Junho. A mais elevada dos últimos 80 anos, data de 1951, com 21,4. — (F. P.).

Em Inglaterra

LONDRES, 1 — O mercurio desceu hoje em quase toda a Inglaterra, passando dos quase 40 graus para próximo dos 20, interrompendo, assim, a intensa vaga de calor que caíra sobre as ilhas britânicas, onde, durante a noite, violentas trovoadas causaram grandes prejuízos.

Segundo as previsões meteorológicas, a descida de temperatura será acompanhada de tempestades, ao fim da tarde, principalmente na região de Londres. Amanhã, porém, espera-se um tempo mais ameno. Emobra em quase todo o país o calor não ultrapasse a ordem dos vinte graus, em algumas regiões, como a parte oriental do Essex e do Kent, o mercurio deve permanecer entre os 30 e os 40. — (A. N. I.).

LONDRES, 1 — As donas de casa enfrentam a maior crise de legumes dos últimos anos. Devido á vaga de calor, as colheitas secam á míngua de água, num solo seco e duro como pedra. Milhares de hectares de terra cultivada foram atingidos e a falta de vegetais provocou a subida vertiginosa dos preços, nos mercados. — (A. N. I.).

HADLEIGH (Inglaterra), 1 — Agindo drasticamente contra o calor, duas «arrumadoras» do cinema local compareceram nos seus empregos em feto de banho.

Perfeitamente á vontade, as «seleções» conduziram os frequentadores do cinema para os seus lugares. — (A. N. I.).

LONDRES, 1 — Afectado pelo calor tropical, um elefante, do Jardim Zoológico de «Regents Park», bebeu, de uma só vez, 100 litros de água. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Chegaram a Lisboa dois senadores brasileiros

No avião da Panair chegaram hoje a Lisboa os senadores brasileiros Novais Filho e Lima Teixeira, que se demorarão alguns dias no nosso País.

Partiu para Barcelona a equipa do Vasco da Gama

No avião da TAP seguiu hoje para Madrid, donde partirá para Barcelona, a equipa do Vasco da Gama, na qual vai integrado Carlos Gomes, guarda-redes do Sporting, pelas razões que referimos no nosso suplemento desportivo de hoje.

Morreu em Londres a primeira esposa de Eden

LONDRES, 1 — Faleceu, nesta cidade, depois de prolongada enfermidade, a primeira esposa do antigo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, Beatrice, com quem casara em 1924. Divorciaram-se em 1950.

Do matrimónio nasceram dois filhos: Simon e Nicholas Eden. O primeiro morreu na segunda Guerra Mundial, quando o seu avião de combate foi abatido pelos japoneses, sobre a Birmania. O segundo trabalha, actualmente, num Banco de Londres. — (A. N. I.).

Uma exposição de Campismo

NÃO são vulgares entre nós acontecimentos como o que está decorrendo, á hora a que fechamos a edição: a abertura, pela FABRICAMPO, LDA., na sua sede da Avenida Almirante Reis, 50-A, do Salão de Exposição Permanente de Campismo. É esta uma modalidade desportiva do maior interesse e com mais vasto numero de adeptos, praticantes e entusiastas, pelos encantos e enorme soma de benefícios que oferece. Mas, para praticar o verdadeiro campismo, ao contrário do que muitos supõem, não basta ir para o campo. É necessário fazê-lo em condições favoráveis e servindo-se de apetrechos indispensáveis. Isso está bem patente no Salão a que aludimos e a cuja inauguração nos referiremos amanhã mais pormenorizadamente.

A malonesa da festa
Tem de ser p'ra gente toda,
Tem de ficar como esta,
Qu'ê também p'ra uma boda!

Óleo DE AMENDOIM

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
reabriu as suas
luxuosas instalações de Verão
ALMOÇOS e JANTARES
40 ESC.

Diário da Manhã

No Estádio da Luz

O Clube de Regatas Vasco da Gama manteve a invencibilidade nesta digressão... mas o resultado é enganador



Esta é a famosa equipa do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que se mantém cem por cento vitoriosa na sua digressão pela Europa. Tendo actuado já em França, Espanha e Portugal, os campeões do Rio de Janeiro contam por vitórias os jogos disputados. Entre as equipas batidas pelos Brasileiros figuram o Barcelona, campeão de Espanha, o Real Madrid, campeão da Europa e latino e, agora, o Benfica, campeão de Portugal e vencedor da Taça

Voltou o Vasco da Gama a exibir-se em campos portugueses, desta vez com uma equipa onde abunda a gente moça, mas cuja capacidade não oferecia já quaisquer dúvidas, dada a campanha brilhante que vem realizando na Europa.

E, depois de se ver actuar a turma dos campeões do Rio de Janeiro, nada custa a acreditar na justiça dos seus recentes triunfos em França e em Espanha, não tanto porque, na realidade, se trate duma equipa de excepcional capacidade global, isto é, praticando ou executando eficiente manobra de conjunto, mas essencialmente porque é integrada de elementos do mais elevado poder de técnica e pujança física, exímios no trato da bola, com os pés e com a cabeça, autênticos artistas do futebol, com a virtude de não esquecerem o conteúdo de objectividade que o jogo encerra.

Claro, a capacidade individual não basta para impôr uma equipa de futebol, por mais elevado que seja o índice técnico dos elementos que a compõem. Simplesmente, em relação ao Vasco da Gama, afigura-se-nos que a sua vantagem sobre qualquer outra equipa, seja ela a de mais forte personalidade estru-

tural, há-de acabar por vir ao de cima, dada a expressão técnica dos seus elementos, tão igual e tão elevada.

Com efeito, não cremos que em qualquer outra equipa de futebol se tenham reunido, vez alguma, onze jogadores de tão elevada capacidade, tão perfeitos em todos os pormenores de execução.

*

Todavia, é evidente que uma equipa, mesmo recheada de tantos

valores, terá naturalmente de sentir dificuldades quando tenha de defrontar um grupo estruturalmente bem organizado, com um escalonamento racional das suas pedras, tendente a contrariar a maior valia individual dos adversários.

E, claro está, essas dificuldades serão maiores ou menores, na medida em que o processo de jogo da equipa contrária se mantiver em plano susceptível de anular, ou, pelo menos, diminuir a vantagem resultante do maior poder de execução dos seus elementos.

O Vasco da Gama sentiu bem essas dificuldades na primeira parte do encontro da Luz, durante a qual o Benfica, jogando com excelente sentido de conjunto, não só conseguiu anular o perigo resultante do extraordinário poder de jogo dos «cariocas», mas ainda se guindou a

plano de evidência, mercê da sua superioridade global.

Realmente, a primeira parte do encontro foi de manifesta vantagem para a equipa dos campeões nacionais, ainda que tenha de se acentuar que a sua exibição não se situava em plano muito elevado sob o ponto de vista técnico, mas era naturalmente consequência de um sentido global de manobra mais consciente, mais ordenada.

Daí resultou que nesses primeiros 45 minutos o Benfica manteve o jogo durante largos períodos no meio campo do clube brasileiro e, o que é mais, construiu mão cheia de oportunidades de golo, desaproveitadas umas por manifesta infelicidade, outras por deficiente finali-

Continua na página central



Orlando, excelente jogador do Vasco da Gama, antecipa-se a Águas, cortando assim mais uma jogada de ataque do Benfica

O jogo e a festa de Braga

por
Tavares da Silva

donos confrangedor, que se sente na humidade dos travejamentos e nos farrapos que cobrem a marquesa dos vestiários. Além de tudo não deve esquecer-se ainda que se tratava de uma partida inquietante, desgastadora, um verdadeiro bico de obra. Aqueles que procuravam no jogo de Braga uma eventual lição de futebol, ou, ao menos, um bom jogo, no que se refere a técnica e movimentação ficaram certamente defraudados, esquecendo-se que importava pouco «jogar bem», o que interessava, fundamentalmente, era atingir um fim, cada equipa lutando com animo pelo seu objectivo.

Abstraindo destas considerações, que talvez tenham lugar em parti-

O Lusitano de Évora

foi convidado a realizar uma série de jogos, em África

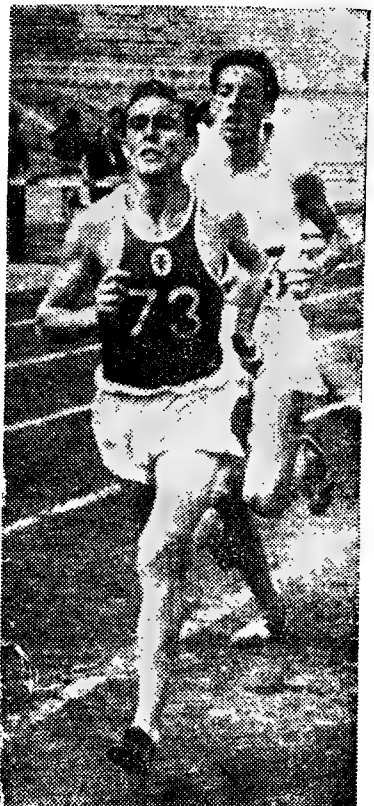
A direcção do Lusitano de Évora recebeu um convite para fazer deslocar a sua equipa de futebol a Angola e Moçambique, nos meses de Julho e Agosto, a fim de realizar treze jogos, naquelas cidades.

O Lusitano, entretanto, apenas visitará Angola, para participar em sete encontros, devido ao adiamento da época.

Se a contra-proposta dos Eborenses for aceite, a equipa estará ausente do continente de 5 a 25 de Agosto.

das normais, mas que seriam descaídas em problemas de excepção, cremos afirmar que o jogo de Braga (segunda vitória) exprimi, de qualquer dos lados, a dedicação dos jogadores. Quando acabou o «match» que teve como sinal característico a dúvida, os vinte e dois jogadores estavam arrazados, ainda que uns alegres e outros tristes. E sem que nos possamos enganar muito, tivemos a impressão que os homens de Braga eram os mais exaustos! Depois, deu-se a explosão popular. Ninguém podia ter mão na multidão e, num abrir e fechar de olhos, a rua, magoada, mas de boamente salva.

(Continua na página seguinte)



Robalo, do Clube dos Gatos, de Aveiro (que se vê em 2.º lugar) venceu a prova dos 1.000 metros em tempo «record», seguido de Xavier, do Benfica, que na prava se vê no comando

O Sporting revalidou o título em principiantes

Mais «records», mais resultados consentâneos com o progresso evidenciado pela modalidade, mais interesse de todos os sectores e, sobretudo, mais estímulo e brio para prosseguir no caminho encetado há anos e que presentemente começa a dar os seus frutos — eis o que podemos concluir dos resultados dos campeonatos nacionais de principiantes, tão meritóricamente ganhos pelo Sporting a juntar assim mais um triunfo aos tantos que na modalidade tem obtido.

E, na verdade, consolador verificar o entusiasmo e o interesse que os clubes colocaram neste e noutros campeonatos. Mais de 200 concorrentes representando 13 equipas de várias regiões do País actuaram nas pistas das Antas, que voltaram a ser cenário de competições atléticas. E, por outro lado, uma resposta cabal àqueles que não acreditam no atletismo português, nas excelentes marcas e tempos obtidos através das diversas competições. Desde os aspirantes aos seniores, os atletas lusitanos, com as suas proezas, estão a dar noção exacta do valor que a modalidade atingiu! Bem hajam!

Mais um campeonato fica para a história com todos os seus factos bem assinalados, a demonstrar que se pode ir além, confiando nas gerações futuras.

Os jovens que estiveram a evoluir nas pistas das Antas provaram exuberantemente a vitalidade da modalidade, sobretudo a qualidade e capacidade das suas apti-

(Continua na página seguinte)



O ENCONTRO DE ONTEM, ENTRE O SPORTING DE BRAGA E O DA COVILHA — Rita defende a soco carregado por Fernando Mendonça

Cerca de 70 «Snipes» vão disputar em Valência regatas de vela luso-espanholas



José Contreiras

O desporto da vela vai ter, dentro de dias, uma com petição de grande valor, com os melhores velejadores espanhóis no decorrer de uma série de regatas destinadas a barcos da classe «snipe» — actualmente a classe que está em maior actividade e desenvolvimento no mundo da vela. Entre os velejadores portugueses contam-se, em bom numero, os especialistas da classe «snipe», já com boas provas dadas internacionalmente. Essas regatas vão realizar-

se em Espanha, para onde se deslocarão 12 tripulações portuguesas por convite do Real Clube Náutico de Valência, a fim de disputarem regatas luso-espanholas, numa retribuição às que se realizaram no Tejo, organizadas pelo Clube Naval de Lisboa em 1951. Esta reunião de velejadores portugueses e espanhóis constituirá mais uma jornada de bom intercambio entre os velejadores e dirigentes da vela nos dois países, conhecendo-se o interesse e entusiasmo com que tanto os desportistas náuticos valencianos como as entidades oficiais de Valência organizaram as regatas e a série de recepções em honra dos velejadores portugueses.

Por amável sugestão do Real Clube Náutico de Valência, secundado depois pelo Clube Naval de Lisboa, a organização e deslocação

(Continua na página seguinte)

Regatas de vela luso-espanholas

(Continuação da página anterior)

da equipa de velejadores portugueses foi entregue ao desportista sr. José Contreiras, tendo em atenção os seus entusiásticos desejos de boa amizade entre velejadores portugueses e espanhóis, a quem se deve a realização das regatas de 1954 e outras iniciativas do mesmo carácter durante o seu período de directiva actividade no Naval de Lisboa como presidente da sua direcção. José Contreiras será o chefe da equipa portuguesa, sendo capitão das frotas Alfredo Soares de Oliveira, outro dirigente de comprovados méritos, com excelentes serviços prestados à vela, tanto no Clube Naval de Lisboa como na direcção da Associação Desportiva da Brigada Naval.

Setenta «snipes», espanhóis e portugueses nas regatas de Valência

As regatas estão marcadas para 13 a 17 de Julho e, segundo a afirmação dos dirigentes espanhóis, elas são organizadas: «com o fim de que as velas desportivas da nação atlântica, nossa irmã, se abram sob o céu e sobre o Mar Mediterrâneo».

José Contreiras esclarece-nos sobre alguns pormenores das regatas:

—O grande animador destas provas é o comandante D. José Garat, comandante militar da Marinha de Valência e grande amigo do Clube Naval de Lisboa, que em conjunto com o Real Clube Náutico de Valência dá a estas regatas luso-espanholas categoria de competição internacional.

—As tripulações espanholas? —São de diferentes regiões de Espanha reunindo os melhores velejadores espanhóis desta classe. Ao todo, entre embarcações portuguesas e espanholas, tomarão parte nestas regatas cerca de setenta «snipes».

Os velejadores espanhóis são de grande categoria e estão actualmente equipados com muito bons barcos e velas multissímbolos.

—E as tripulações portuguesas? —Com a autorização da Federação Portuguesa de Vela a representação do Clube Naval de Lisboa é reforçada com tripulações de outros clubes náuticos. O conjunto é bom e por certo capaz de manter o prestígio português neste desporto. Entre todos estarão os nossos melhores especialistas e o campeão nacional Helder Soares de Oliveira.

—As nossas embarcações? —São unidades relativamente modernas e bem equipadas.

FUTEBOL Sul-americano

MONTEVIDEO, 1 — Campeonato do Mundo de Futebol (grupo III, América do Sul) — Na eliminatória-desforra disputada ontem, o Uruguai venceu a Colômbia por 1-0. No final da primeira parte, o «score» era 0-0. — (F. P.).

CARACAS, 1 — Torneio Internacional de Futebol — O Barcelona venceu o Nacional de Montevideo por 4-0. Ao intervalo, o «score» era 1-0. O golfo fora marcado por Villaverde. — (F. P.).

CARACAS, 1 — A equipa de futebol do Barcelona venceu a do Nacional, de Caracas, por 4 bolas a 0, com a 1 a 0 ao intervalo, no encontro ontem á noite disputado aqui, a contar para o torneio internacional da «Taça Republica da Venezuela». — (A. N. L.).

NATACÃO No Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube abriu a inscrição para os sócios que no período do corrente mês até fins de Setembro próximo desejarem frequentar o curso de natação, que funcionará às segundas e sextas-feiras, á tarde, na piscina dos Bombeiros Sapadores, no Largo da Graça.

No Clube Atlético de Alvalade

As lições de natação nesta colectividade começam amanhã na piscina do B. S. B., da Graça, e são ministradas pelos srs. Jorge da Fonseca Coutinho e José Gomes Matos.

dermas e algumas já equipadas com velas «Drakone», as mais modernas e consideradas como sendo as mais eficientes.

—As relações desportivas entre os velejadores portugueses espanhóis podem considerar-se de boa camaradagem?

—Absolutamente. De verdadeira aproximação luso-espanhola. Desde 1919 que existem as melhores relações entre os velejadores do Clube Naval de Lisboa e os principais clubes náuticos espanhóis, tendo-nos deixado as mais gratas recordações as visitas que efectuámos a Málaga, Cádiz, Corunha, Gijón, Tanger, Huelva e Ferrol del Caudillo. Sempre este intercambio resultou magnífico de camaradagem e amizade, e assim será esta deslocação a Valência.

Esta visita de velejadores portugueses á cidade valenciana rodeia-se dos maiores e melhores propósitos de homenagear os desportistas náuticos portugueses e o Real Clube Náutico de Valência dirigiu cativantes convites ao sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, comandante Henrique Tenreiro, comandante Caetano Neves Pastana, director dos Desportos Náuticos da Brigada Naval, Julio da Rocha Borges, da Federação de Vela, e Alberto Totta, presidente da assembleia geral do Clube Naval de Lisboa.

Será festiva e carinhosa a recepção aos velejadores portugueses

José Contreiras facultou-nos depois o programa elaborado em honra dos velejadores portugueses. Dia 13, visita ao Ayuntamiento e vinho de honra. Baile nos salões do clube. Dia 14, ás 11 horas, primeira regata. A's 16 e 30, segunda regata. A's 19 horas, baile nos terraços do clube. Dia 15, almoço oferecido pelo governador civil de Valência. A's 22 horas, verbena de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Marinha de Guerra espanhola, e fogo de artifício. Dia 16, ás 10 e 30 horas, missa na Comandancia da Marinha. A's 12 horas, terceira regata. A's 19 horas, procissão marítima. A's 23 horas, festa na base aeronáutica. Dia 17, ás 11 e 30 horas, regata das frotas. A's 17 horas, visita ao Arsenal Nacional «Elcano». A's 23 horas, jantar de gala e distribuição de prémios.

A constituição da frota portuguesa

Finalizando as suas amáveis informações, José Contreiras forneceu-nos a constituição da frota «snipe» portuguesa que se desloca a Valência:

2.552 («Comandante Tenreiro») com António Oliveira e Armando Sacadura, do Clube Naval de Lisboa; 8.691 («Minhoto 2.º») com Manuel Vidal e Angelino Teixeira, C. N. L.; 10.002 («Beirão 2.º») com Jaime Sacadura e António Leitão, Martins, B. N.; 10.088 («Ariete») 2.º com Vítor Fortes e Fernando Martins, B. N.; 10.088 («Ariete») com Francisco Serra da Silva e Norberto Santos, Clube Náutico «Mare Nostrum»; 10.280 («Relicário») com Artur Delgado e José Sacadura, Alges e Dafundo; 10.358 («Kitty») com Carlos Pantaleão e Mário Leitão, S. A. D.; 10.562 («Ribatejano 2.º») com Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo, B. N.; 10.767 («Amália») com Fernando Riva e Mário Sousa, C. N. L.; 11.001 («Teço 2.º») com Eduardo Guedes Queirós e José Brites, Clube Naval de Cascais; 11.002 («Brites 2.º») com Luís Brites e Passos de Almeida, B. N.; 11.003 («Algarvio 2.º») com Helder Soares de Oliveira e Julio Severo, B. N.

Mais uma vez o interesse e o precioso auxílio dos srs. ministro da Marinha e comandante Henrique Tenreiro pelo desporto de vela se manifestaram a propósito desta deslocação dos velejadores portugueses a Valência, fazendo-os transportar, e aos seus barcos, a bordo da canhoneira «Diu», que sob o comando do capitão-tenente sr. Gromicho Boavida, largará do Tejo no dia 7 de Julho.

FERNANDO SA'

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

FUTEBOL no estrangeiro

Os jornalistas que assistiram ao recente campeonato sul-americano, organizaram o seguinte «team» ideal: Domingues (Argentina); Nilton Santos (Brasil), Rossi (Argentina) e Correa (Uruguai); Vairo (Argentina) e Santamaria (Uruguai); Didi (Brasil), Corbata (Argentina), Angelillo (Argentina), Terry (Peru) e Ramirez (Chile). Destes elementos, Santamaria está já no Real Madrid e Angelillo em breve ingressará no Internacional, de Milão.

O torneio militar internacional vai ter o seu epílogo em Buenos Aires, com este programa:

7 de Julho: França-Itália e Argentina-Brasil; 10: França-Brasil e Argentina-Itália; 14: Itália-Brasil e França-Argentina.

A classificação será feita por adição de pontos.

O comité executivo da União Europeia aceitou em princípio a realização do desafio Europa-América do Sul, em Estocolmo, depois de terminada a fase final do Campeonato do Mundo. O jogo seria disputado em Junho. A resposta da Confederação Pan-Americana será apreciada em Novembro próximo, em Bruxelas, quando da próxima reunião do comité.

Quinze países, entre os quais Portugal, aprovaram na União Europeia a organização de um torneio denominado Taça da Europa, a disputar por selecções nacionais. Entre os votos contra, figuram os da Inglaterra e da Itália.

O Florentina enviou uma mensagem urgente a Julinho oferecendo-lhe 30 milhões para renovar o contrato de dois anos que o ligou ao clube. Se Julinho recusar, o Florentina voltar-se-á para o húngaro Kocsis, embora saiba que este só pode jogar em 4 de Abril de 1959, por decisão da F. I. F. A. Admite-se, todavia, que a Internacional reveja o caso dos Magiares.

Os brasileiros Zizinho e Nilton Santos receberam a medalha de ouro da Confederação Brasileira, por terem disputado, respectivamente, 50 e 30 desafios internacionais.

A Holanda, na sua caminhada progressiva, acaba de criar o lugar de treinador federal. Foi contratado o alemão Elek Schwartz, do Rot Weiss, que entrou já em funções. Foi ele quem dirigiu a selecção B da Holanda vencedora da Noruega, por 4-0.

Ricardo Zamora, o famoso espanhol, agora treinador, deixou o Espanhol, de Barcelona. O conhecido clube catalão será, na próxima época, orientado tecnicamente pelo húngaro Berkessi.

O Juventus jogou em Estocolmo e derrotou o A. I. K. por 10-1. O galês John Charles estreou-se sensacionalmente, realizando notável exibição, sendo apontado pela crítica como o maior avançado-centro do Mundo. Segundo ela, Só Drake e Orth (húngaro) teriam sido superiores. Também jogou o argentino Sivori, que denunciando fadiga não pôde dar o rendimento esperado, sem que, todavia, se exibisse mal. A chama de Charles deixou-o um tanto na obscuridade...

Dois grandes desafios em perspectiva: Brasil-Argentina, em princípio marcados para 7 e 10 do corrente e tendo como prêmio a taça «Roca». Depois da mutilação sofrida pela selecção argentina que venceu o sul-americano, aguarda-se com expectativa a apresentação do novo «team» que Stabile organizará. Nas convocações, figuram muitos jovens ao lado de alguns veteranos, como Labruna e Rossi.

BADMINTON A Federação distribuiu esta noite

os prémios da época finda

No Lisboa Ginásio, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, a sessão de distribuição de prémios referentes á época de 1956-57. O numero de trofeus e medalhas a atribuir revela a intensa actividade que o badminton teve na época finda.

TEMAS DE FUTEBOL

A valorização social dos jogadores através da prática desportiva

Abordamos hoje outro aspecto do futebol, este directamente relacionado com os indivíduos que o praticam, melhor dizendo, com os ídolos dos terreiros.

O jogador é, sem dúvida, a figura central, a razão de ser do jogo, a «coqueluche» do publico, o «menino bonito» do aliciante espectáculo. Todas as atenções convergem para os vinte e dois atletas, os protagonistas da peleja, apreciando a sua actuação em todos os pormenores, mesmo os mais ínfimos.

Nem todos, porém, são apreciados de igual forma, nem por igual atingem a culminância da popularidade. Como em todos os mestres da actividade humana, verifica-se o escalonamento de valores, consequência, neste caso, do somatório das qualidades técnicas aliadas á pujança física.

Os atributos morais, os predicados de inteligência e, também, a fulgurância de raciocínio e argúcia de visão, são factores de ordem primordial na valorização individual do jogador de futebol. Daí, como é lógico, a maior ou menor valia das pedras que constituem o todo que se chama equipa, mas que renderá o máximo possível desde que o ajustamento perfeito e a sincronização absoluta das onze unidades nunca deixe de se verificar durante a compita.

O futebol exerce sobre os seus praticantes uma benéfica influência, não só nos rectângulos como, até, e principalmente, na vida particular. Sem desdouro, nem intuito de beliscar a probidade dos menos possuídores de recheio educacional, a verdade incontroversa manda que se reconheça advir do futebol, para os seus praticantes, um aperfeiçoamento sensível e notório não só nas suas relações, como também na prática de atitudes e de expressões verbais.

A vida de companheirismo e a superior orientação que lhe é imprime, quer sob o aspecto técnico e táctico, quer sob a faceta de apreensão e obediência ás elementares regras de civilidade, mormente a quando das frequentes deslocações no País e, sobretudo, ao estrangeiro, temperam o caracter em rígida linha de conduta, com as proveitosas consequências de sanarem os defeitos primários e vincularem os bens morais que tão proveitosos lhes serão.

Vários jogadores declararam, publicamente, que ao futebol muito ficaram a dever. Nada mais justo e verdadeiro. Tantíssimos deles, se não fora a habilidade cedo revelada através do pontapear das bolas trapeiras e confirmada, mais tarde, com o alardear de faculdades muito aproveitáveis para a prática da modalidade que reina no favor das gentes, como ama e senhora, não sairiam da mediocridade, do anonimato e do seu meio, mais ou menos elevado, mas sem quaisquer possibilidades de largos voos.

O futebol tem contribuído para os seus praticantes se situarem na vida em melhores condições morais e financeiras, mercê das amizades, da simpatia e da idolatria que lhes votam os bons aficionados.

É evidente que nem todos conseguem atingir a mesma bitola apreciativa, mas nem por isso deixam de obter uma melhoria acentuada. Mesmo que não brilhem no firmamento da bola com a mesma luminosidade dos «astros» de primeira grandeza, o seu generoso contributo para a valorização da equipa a que pertencem, garante-lhes uma situação estável, equacionada na consideração e no apreço que lhes dedicam e que lhes proporcionará a obtenção de um bom nível futuro, se houver o elementar cuidado de gizar a prática dos seus actos da forma mais aconselhável.

Não devemos olvidar que os recursos físicos vão sendo menores com o decorrer do tempo e que só a vontade não chega para substituir a diminuição da pujança atlética.

Somos dos que pensam e sustentam que o jogador deve saber escolher o momento da retirada. Felizes dos que, com boa visão e sensatez, não prolongam ingloriamente, a sua carreira, quando verificam haver chegado a hora de abandonar os terreiros. Esses saem em glória, deixam profundas saudades, serão lembrados com carinho sentido.

Alguns, quando os recursos já escasseiam e o rendimento mingua, não se convencem de que a sua hora chegou. Insistem, erradamente, em continuar, sujeitando-se a posições que não se coadunam com o mérito evidenciado, até que por fim são compelidos a abandonar mesmo. O seu afastamento é encarado como uma excelente medida e o seu nome, a sua popularidade e o seu valor de tantos anos de lutas enérgicas e decididas, não deixam nas almas a pungência que resulta de um afastamento prematuro ou na ocasião mais indicada.

A glória é efémera e inconstante, não só no futebol como em todas as sortes de embates ou de lutas por uma posição mais cimeira. Os ventos da fortuna nem sempre estão a soprar para o mesmo lado.

Por isso mesmo, o que hoje é beleza, alacridade e mocidade gárrula, será amanhã fealdade, tristeza mortíca e velhice imperiosa.

O futebol e os seus varonis praticantes, embora constituam um todo, visto que se aquele lhes proporciona uma beneficiação individual, estes servem-no com devoção e prestigiam-no, têm contudo lugar dessemelhante no favor das grandes assistências que acorrem aos estádios.

Daí, a elementar cautela dos jogadores não colidirem nem obliterarem os preceitos basilares por que se devem reger, para continuarem a usufruir dos benefícios que a posição conquistada lhes propicia.

PITTA CASTELEJO

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



SABÃO

ACTIVADO
Sonazol*é mais
económico!...*

... porque sendo muito rijo
permite a sua utilização até à
última partícula, sem haver
desperdícios.

Roupa branca, bem lavada



só com

o SABÃO da lavadeira

AVISO

A ATLAS COMPANHIA DE SEGU-
ROS tem o prazer de comunicar a todos
os seus Ex.^{mos} Segurados e Colaboradores
que, por motivo de ampliação das suas ins-
talações, transferiu os seus escritórios em
Lisboa para a **Avenida da Liberdade n.º 190**
com os telefones N.ºs 57127 e 57128.

Contos

Desportos

ZODÍACO E O ÍDOLO (O CICLISTA)

por AFONSO HENRIQUES

Vem comigo! Deambulemos pelo Universo, ta-
tando o tácio nos astros e cuspidos nas estrelas
como boémios em rambóia. Com o nosso dinheiro
arrotearemos o dote.—D. Timóteo! D. Zodíaco! E
galoparemos a Capri no alazão da Fama. A' nossa
passagem, um ondular de mesuras correrá no
Globo e um búzio tocará um hino.

Zodíaco! nessa noite de volúpia astral segredei-
te os meus desejos. A janela do meu quarto era
uma porta do Mundo. Os meus pais dormiam. E,
pelo Mundo, os clarins berravam o meu nome:
as musas dos salões esperavam; e as ninfas sus-
piravam nas alcovas. O meu retrato era um Ver-
bo. E sonhavam. Eu, na minha bicicleta, como
Apolo no carro luminoso e a sua nudez formosa.
E o seu manto era a Luz. Tu sabia-lo. Desceste do
Ignoto e pela tua mão serena saltei a janela do
quarto. Já os galos cantavam fora do poleiro
quando regressámos da boémia. E, antes do sono,
o Sol a atirar os primeiros raios doces, rememo-
rámos a noite: soube-me a pudim e a champanhe,
a morangos, a chá e a pétalas de rosa.

Ah! Zodíaco! quando compreendi o muito que
padecias, nunca achei demais o meu sossego e hu-
midade por meu resgate e amor de ti.

A noite parecia a mesma: as estrelas, na abó-
bada, olhavam a janela. Na penumbra do quarto,
a bicicleta espelhava. A sua mecânica e a minha
força conseguiam os triunfos para o clarim da fa-
ma: o som entrava pela janela do meu quarto e
embragava-me. Tu, Zodíaco, deixaste o assento
gracioso no eixo da tua constelação, pegaste em
mim e levaste-me ao cemitério em festa, dizendo:
«Olha e verás os meus olhos»—que os teus olhos
de sábio tudo sabiam e viam.—Ali, o banqueiro,
obeso e bochechudo, amparado ao bastão, desce
os degraus do jazigo e dirige-se para o mausoléu
da condessa; acolá, uma jovem, sapato de tacão
alto como em andarinholas, trilha os passos do ri-
caço; o advogado, famoso pela clarividência que
levou um inocente a masmorra ante o aplauso do
tribunal, a admiração do povo, a chacota recatada
do culpado e o desespero do infeliz; o médico, logo
o curandeiro e, após, uma bruxa. O avarento trans-
porta o ouro no alforje e, atrás dele, sorrateiros,
o ladrão sabedor e o moralista. Damas em impú-
dicos trajes, outras de suspeito recato, tagarelam
com o par.—Este, o poeta benquista das formosas,
malinado pelos invejosos e despeitados e, pelos
críticos, uma sensibilidade de gota estival, mas,
na verdade, cabeça de onagro com tentações e pa-
lafrém; aquele, o romancista, cioso da sua pena,
descobriu nos seus escritos a formosura ideal: ena-
morou-se dela como Narciso da imagem; aquelou-
tro, muito embora cabisbaixo, espanejava pelo in-
finito e dava tratos porque certo e estúpido astro
não seguiu a Elipse—e o bom do sábio prevê a
milhões de anos um cataclismo no Sistema; e aque-
le, ali, mirando a companheira, antevia a cornu-
cópia e o amor transplantando o encanto para o
mármore feliz, numa Vénus famosa: a Vénus de
Fulgêncio. Oh! que sonoridade! Fulgêncio era o
seu nome. A dama, sem compreender a Arte, abor-
receu o olhar e achatou o seio no cotovelo do poe-
ta. Este, sentindo o botão, exultou: «Sou um va-
tel». A companheira do poeta olhou-me como ou-
trora, no terraço sumptuoso do palácio, Dido
olhou Eneias. A sua voz, no solilóquio, exaltava
a frescura do presbitério. O galope do meu cora-
ção foi o resfolgar do Hipógrifo. Atrás de mim
uma gargalhada rebentou como o escavar da pata
de um monstro. Encarei o bicharoco: «Quem
sois?». Ele encheu a peitaca: «Quem sou? Ora! O
gorro felpudo, a cara de presunto delambido, as
botifarras, estas argolas, o chocalho da minha voz,
quê? a minha aparência não te segreda o meu ofí-
cio? Meu Timóteo! Gorro felpudo e vermelho, só
tolo; botifarra de bode e ouropel na orelha, sal-
timbanco; os dois signos, só bobo. E, já que nos
conhecemos, vem daí comigo ao grande sepulcro.
Ali há recato, intriga, ironia, gestos de ópera, fra-
ses com o ressabor dos séculos e a companheira
do Poeta a suspirar por ti. Vem comigo!».

Esquecido de ti, Zodíaco, seguí o bobo pela
sombra dos ciprestes. Num grande redondo o
mausoléu da condessa, muito espaçoso, muito al-
to, muito branco, iluminado, decagonal, em dois
corpos, e um arcanjo no píncaro com o pára-raios
às costas e segurando na mão as Tábuas da Lei
(tão rico nem o alforje do avarento!). As floreiras
encorpadas nos parapeitos e o imaculado da alve-
naria num torçal grosso á volta da ogiva. No pórti-
co, o rosto e as asas de um anjo e, nos cunhais
do decágono, corujas e bichos a afugentar os da-
nados. O segundo corpo erguia a pirâmide aos pés
do arcanjo—farfalhudas espátulas nas dez faces
e o musgo a atirar as barbas pelo declive. Sentado
numa floreira, um flautista, semi-nu e careca, so-
prava no bocal, a barba a tocar-lhe na barriga
como o musgo nas faces da pirâmide. O bobo apal-
pou-lhe a moleirinha: «Olá, Tobias!»—e entrou na
claridade do pórtico.

Num recanto, o poeta atacava com metáforas—e
com a mão—a beleza da companheira. O meu co-
ração foi, de novo, o resfolgar do cavalo fabulo-
so. E eu era o Rogério. E a companheira do poeta
era a Angélica. E o poeta era o monstro. E o
monstro preparava-se para devorar a Angélica.

Esta, esquecida de mim, do Hipógrifo e do olhar
de Dido ao peito de Eneias, escutava o monstro,
reclinava-se ao fogo dos decassílabos como a flor
da amora ao afago da abelha e ao beijo do Nasce-
nte. Na janela, o romancista sonhava com a retum-
bância; mirando o cone, o catador do Universo
suspirava por um telescópio; confessava o escul-
tor ao Rembrandt o despreço que lhe merecia o
surroboque que em pedra tão fina lavrava tais mo-
nos; o Rembrandt lastimava a sensibilidade ferida
na afronta dos painéis e decorações; num canto,
a bruxa cozinhava a maçã e o ladrão e o mora-
lista conversavam com o banqueiro e a jovem de
tácão alto.

Com a minha aparição houve um recuo geral,
silêncio, e logo hurras e balbúrdia: o romancista
esqueceu a retumbância; a bruxa, arrebitando o
queixo, largou a maçã; o banqueiro atirou ao ar
a prata do bastão e beijou a jovem; o ladrão e o
moralista, esquecidos do ofício, aclamavam, tam-
bém. Todos aclamaram: o arcanjo tremeu no pin-
curo. O avarento, sentado no alforje, aparava as
lágrimas da emoção e como pérolas, guardava-as
num ferrolho.

Ah! Zodíaco! A minha fama, que corria nos jo-
rnais do Mundo, era ali conhecida e sublimada. E
as palavras do Mundo também ali soavam. Eu era
o campeão. Eu era o herói. Eu era o único, o in-
igualável, o mestre, o predestinado, o colosso, o
mago. Eu era a força e a elegância; a inteligência
e a astúcia. E a minha bicicleta (o meu carro de
Apolo) emergia em cada aurora com um fulgor
diferente. Eu era um deus!

A Angélica, sem a ajuda da lança, fugiu ao mons-
tro e saltou para a garupa do Hipógrifo; e ronro-
nava brandamente, como a ondulação do remanso
às turrinhas num penedo. Escarranchado na urna
da condessa, Tobias soprava na embocadura. E se,
na figura, lembrava o Polifemo enamorado, na ária
não afirmo, que a Penda não conta. De repente o
Tobias largou a flauta e, como Polifemo na colina,
ergueu-se na urna e arremessou o penedo: «És um
impostor! Um sócio!». Houve um recuo, silêncio, e
logo murmúrios. Polifemo—aliás o Tobias—semi-
nu e careca, dominou o murmúrio: «O verdadeiro
Timóteo tem uma costura na ilhargia». Muitas vo-
zes bradaram: «A ele! a ele!».

O Tobias recomeçou o assopro na flauta sagra-
da. Levei a mão á ilhargia e sibilei: «Ah! ferra-
brás!...». O poeta, de novo o monstro, agarrou a
espiral do arroubo para a Angélica reconquistada
às grihetas. O romancista voltou aos pensamentos.
Com o gargalo no ar, o astrónomo maldizia o co-
ne. Juntos de suas damas, o escultor e o pintor
cerravam o punho e clamavam: «Dispam o intru-
so!»—descendo, assim, das culminâncias do afron-
tado idealismo aos lugares escuros da praqueja-
ção, enquanto a bruxa, de côcoras, procurava a
maçã para me obrigar a comê-la.

O gorro do bobo furou no magote. O beijo com-
prido soprou nas luzes. Misturei-me no rebolico
e gritei: «Tosquiem o intruso». A mão sapada do
bobo guiou-me á salvação. Sentado numa espátula,
a barba a confundir-se com o musgo, o Tobias con-
tinuava o lamento. Implorrei ao arcanjo: «Dá-lhe
com as tábuas na cabeça!»—mas o arcanjo era de-
masiado alto e demasiado celeste para me escutar
e obedecer. Agarrei numa pedra e atirei-a á ca-
reca do Tobias.

Ah! Zodíaco! Quando descobri que tu eras o To-
bias, as minhas mãos agarraram o braço do bobo.
Hoje compreendo o teu amor e bendigo o penedo
que arremessaste do alto da tua colina e as tuas
palavras, quando me pegaste pela mão, me levaste
a casa e me deitaste na minha cama larga: «A al-
ma é o botão da planta montês. O botão desenvol-
ve-se em pétalas. Estas embotam: o ar é mau e con-
tamina. Timóteo! O Mundo é o mausoléu e tu se-
rás o intruso quando nas tuas veias já não correr
a seiva da força que há-de brotar nos teus mús-
culos; e no teu cérebro não brilhar a inteligência
nem se agachar a astúcia. Tu e a tua bicicleta dei-
xarão de ser como Apolo e o seu carro luminoso
a emergir na aurora. E não mais serás o campeão,
o herói, o único, o desigualável, o mestre: serás a
recordação, a saudade, e para ti será o sorriso da
comiseração quando já não tiveres força para o
triunfo. E os teus admiradores, quando passares
nas estradas coroado na tua máquina, encolherão
os ombros e alguns hão-de cuspir no teu rosto,
tal como tu ontem querias cuspir nas estrelas. Ah!
Timóteo! Quando me invocares—que o nosso tácio
bata no soalho bendito da tua casa. E a nossa boé-
mia seja o concheço do teu lar. E a fama arraste
nas asas potentes só o teu nome e não as nossas
pessoas. E que o ondular de mesuras não escave
as paredes da tua casa, mas fortaleça os alicerces.
E que a tua janela aberta para o Mundo seja o
teu miradouro do sossego e da contemplação. E
que o búzio só toque o hino na hora sublime em
que a tua memória mereça o pedestal e uma es-
tátua».

A capacidade técnica dos brasileiros foi claramente comprovada

(Continuação da 1.ª página.)

zação, se se esquecer o que nesses lances possa ter havido de virtude dos defensores «cruzmalinos».

A imagem desta primeira parte ficará mais expressiva, se se disser que o guarda-redes Costa Pereira não foi chamado a uma única intervenção difícil e o golo que sofreu só foi possível pela confusão que se gerou na sua área, após um livre por jogo perigoso de Angelo.

Do lado contrário, as coisas passaram-se de maneira bem diferente, pois toda a defesa visitante esteve amidiada sobrecarregada com trabalho exaustivo. Carlos Alberto viu alguns remates roçarem a madeira das balizas e um golo de Palmeiro foi anulado pelo árbitro em circunstâncias um tanto esquisitas.

Alas, assegurada a vantagem a meio campo, pela maior rapidez e

merecendo sem dúvida, melhor resultado, era legítimo pensar-se que na segunda parte o Benfica conseguisse manter a toada até aí posta em prática, ainda que se reconhecesse aos Brasileiros capacidade para, num golpe, alterarem a marcha do jogo.

A verdade é que a segunda parte começou, praticamente, com o segundo golo dos visitantes, golo mais consentido que imposto, em jogada na qual a defesa do Benfica deu o flanco de maneira verdadeiramente confrangedora, desde a brincadeira de Angelo até à passividade de Bastos, que ocupava o lugar de Costa Pereira.

Este recomeço quebrou, de maneira clara, a equipa dos campeões nacionais, desarticulando-a, não de sector para sector, mas de unidade para unidade.

O Vasco da Gama não mais teve pela frente a equipa estruturada da

qual os Portugueses não podiam competir.

Mesmo assim, acentue-se, o avolumar do resultado só foi possível devido à desorientação da defesa e meia-defesa do Benfica, pois somente Serra se manteve em plano acéltavel, embora, como é natural, a sua actuação tivesse de ressentir-se do mau trabalho dos colegas.

Os Brasileiros souberam, então, utilizar os seus trunfos, mantendo o esférico mais tempo em seu poder, mas imprimindo aos lances maior velocidade. As desmarcações rapidíssimas de Walter, facilitadas, muito embora, por uma marcação defeituosa (Zézinho) ou falha de poder (Caiado), constituíram, no entanto, expressiva imagem da eficiência do jogo dos Brasileiros, dando ao resultado uma expressão que, todavia, peca pelo exagero, dada a vantagem de que o Benfica desfrutara antes do intervalo.

Não há dúvida de que a vitória do Vasco da Gama é certíssima e corresponde, na verdade, a uma superioridade técnica que não sofre contestação. Difícil se torna, por outro lado, distinguir este ou aquele elemento, pois todos eles são portentosos executantes.

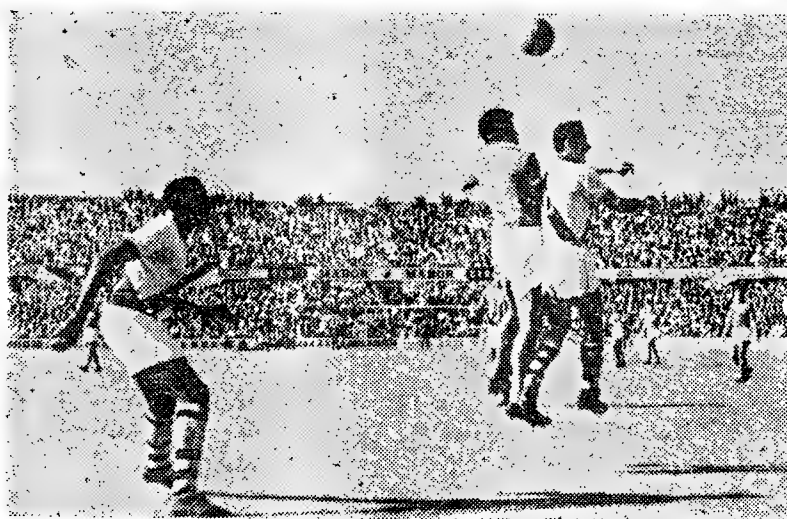
Talvez, por um ou outro pormenor, Laert, Orlando, Sabará, Walter, Roberto e Pinga tenham impressionado mais. E', contudo, difícil a escolha.

O Benfica sofreu duro revés que, pese embora à categoria dos adversários, não estaria dentro da maioria das previsões.

Que a equipa é capaz de muito mais, deu disso sobejas provas; mas a verdade é que custa um pouco a aceitar a desorientação que se apossou da defesa dos campeões nacionais logo após o segundo golo do Vasco, ao ponto de os deslizes chegarem a ser consecutivos e aflitivos. Até porque o sector defensivo dos «encarnados» tem sido, ultimamente, o ponto forte da equipa.

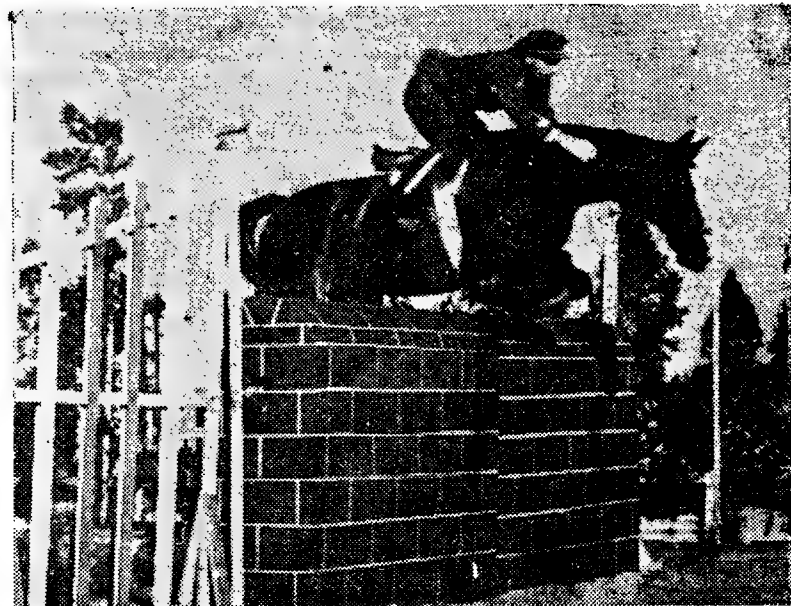
C. Pereira, Serra, Pegado (primeira parte), Palmeiro e Cavem, os menos maus. Aguas limitou-se a fazer os dois golos. Coluna esteve muito infeliz e um pouco lento.

Dirigiu a partida o árbitro inter-



Aguas e Orlando disputam a bola, em jogada alta, sob as vistas de Viana. O defesa brasileiro levou normalmente vantagem no despique com o avançado-centro do Benfica

nacional Joaquim Campos. Trabalho extremamente infeliz e, de maneira geral prejudicial ao Benfica. No golo de Palmeiro, a bola foi visivelmente desviada da sua trajetória pelo defesa do Vasco e foi esse desvio que permitiu ao extremo do Benfica ficar senhor da jogada e fazer o golo. Falta de atenção? Invalidez um golo ao Vasco por falta que se não descortinou. O primeiro



Fernando Cavaleiro, vencedor da prova «Caça», no cavalo «Febres»

HIPISMO

Ninguém faltou em Elvas...

...e o Concurso teve de resultar brilhante

Depois de Evora... Elvas. A deslocação não foi grande e o ambiente de interesse e animação não se modificou, de um para o outro certame. A Sociedade Hípica Lebreira de Elvas, que para esta sua organização teve o patrocínio da Camara Municipal de Elvas e Regimento de Lanceiros 1, deu mais uma vez uma magnífica demonstração da sua capacidade realizadora.

A organização foi perfeita, a corresponder à categoria de «Oficial» dada ao concurso. E, naturalmente, os nossos mais consagrados concurrentes não faltaram. Que mais seria preciso para um bom certame.

O programa apresentou-se bem elaborado, de modo que as três jornadas decorridas até ontem incluíram 12 provas — qual delas a mais animada. Os juniores não foram es-

quecidos, como de resto convém e vai sendo hábito.

No 1.º dia os jovens cavaleiros tiveram uma «Omnium», que Francisco Caldeira ganhou, montando «Janota»; ontem tiveram uma «Caça», que Filipe Malta da Costa venceu no «Bambu». São dois nomes conhecidos, na categoria, de modo que as suas vitórias não chegam a surpreender.

Nas provas dos consagrados, muito valorizadas pela presença de cavaleiros espanhóis, de Badajoz, as lutas têm sido valorosas e árduas. Mas, as listas dos premiados figuram nomes já bem conhecidos. Eis a lista dos vencedores:

Inauguração — Fernando Graciosa, no «Brulher».

Omnium — 1.ª série — Cap. Romeiras Junior, no «Vintaje».

Omnium — 2.ª série — Cap. Henrique Calado, no «Caramulo».

Ensino — Cap. M. Delgado, no «Helminto».

Casacas encarnadas — João Caldeira, no «Onisco».

Nacional — Cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo II».

Caça — Cap. Fernando Cavaleiro, no «Febus».

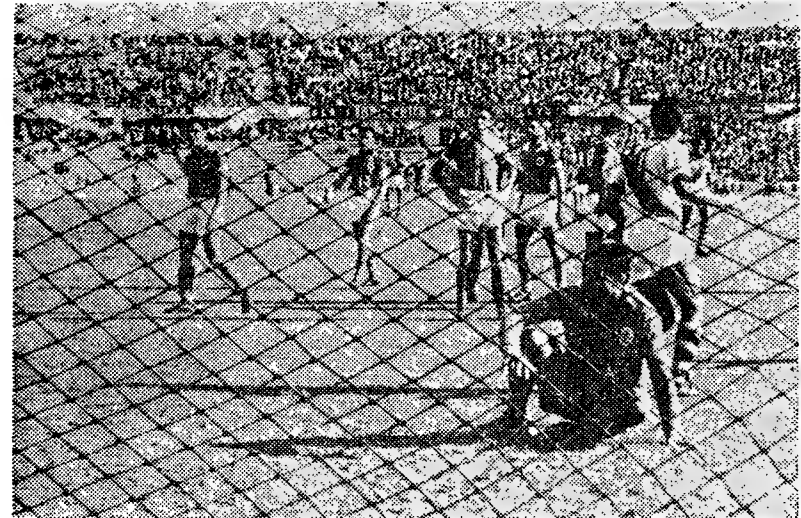
Seis barras — Cap. Morube (espanhol), no «Altabe».

Prova «Fronteira» (equipas) — Equipa portuguesa, constituída por cap. Cruz Azevedo («Paladino»), cap. Romeiras Junior («Vintaje»), cap. Caldeira de Carvalho, no «Prusse»; ten. Andrade e Silva, no «Curven».

A distribuição tem sido bem feita, como se vê, demonstrando que o nosso hipismo continua a contar com um bom lote de cavaleiros.



«Mergulho» temerário de Rita aos pés



3.º GOLO DO «VASCO» — Na execução de um «livre», próximo do limite da área e na zona frontal da baliza, a bola ultrapassou a barreira feita pelos jogadores do Benfica, passou fora do alcance de Bastos, mas Aguas postado sob a linha de golo conseguiu evitar a entrada do esférico. No entanto, Lizinho, que acorreu ao lance, tornou inútil a intervenção de Bastos e fez mais um golo para a sua equipa

sentido de antecipação dos médios do Benfica, a supremacia do ataque não correspondia, mesmo assim, a essa vantagem, não só porque apenas o labor de Pegado era orientado no sentido claro e incisivo que se impunha, mas ainda porque Aguas, muito apático ou com falta de poder, se deixava anular com relativa facilidade pelo seu directo adversário.

Com a igualdade no marcador e,

primeira parte, mas onze jogadores actuando de maneira desastrada, especialmente a defesa, onde Angelo era o mais vulnerável e Bastos parecia acusar demasiado os efeitos do golo sofrido.

Veio, então, ao de cima, na luta de onze contra onze — isto é, homem por homem — a clara, inflexível e indiscutível superioridade dos jogadores «carlocas», num alarde de poder de execução com o

Feixe de opiniões

Terminado o encontro fomos às cabanas de ambos os grupos, onde ouvimos as opiniões que registamos a seguir:

O presidente do Benfica, engenheiro VIEIRA DE BRITO, disse-nos:

— O Benfica, na primeira parte, deu réplica condigna, praticando futebol de igual para igual. Até aqui, todo o conjunto mostrou o que valia, impressionando tudo e todos. Na segunda parte após o meu clube ter sofrido o segundo golo, a equipa desorientou-se e, o resultado veio ao de cima resultado esse, aliás, exagerado para o meu clube. A marca devia ser menos desnivelada, talvez uns 5-3 estivesse melhor.

O dr. EDGAR CAMPOS, chefe da delegação do «Vasco da Gama», declarou-nos:

— Partida muito bem disputada entre duas equipas de real valor. O «Vasco» teve mais sorte no segundo tempo, ao contrário dos «encarnados» que na primeira parte, desperdiçaram algumas oportunidades de golo.

Creio estar o Benfica á altura de consolidar, no Brasil, o prestígio que lá deixou.

Aproveito a ocasião para saudar através do «Diário de Lisboa» os desportistas portugueses.

Os dois treinadores disseram-nos:

OTTO GLÓRIA:

— Foi uma excelente primeira parte. Os meus jogadores, na outra metade do desafio, pensaram que tinham ganho o jogo na cabana... Por isso, receberam uma lição nos últimos quarenta e cinco

minutos, quando, anteriormente, tinham feito uma primorosa partida.

MARTIN FRANCISCO:

— O Benfica revelou-se um grande adversário e a vitória da minha equipa foi consequência de um melhor sentido das oportunidades. A exibição não foi famosa, devido ao cansaço que se apoderou dos meus jogadores. Quanto ao resultado, acho-o um pouco exagerado.

CALADO, «capitão» da equipa «encarnada», declarou-nos:

— Podíamos ter marcado mais um golo na primeira parte. O Benfica continua a ser uma equipa sem sorte, embora, na segunda parte, o «Vasco da Gama» se mostrasse superior, em todos os pormenores.

PINGA, «capitão» dos «vascalhos», afirmou:

— Gostei do Benfica. E' um quadro que sabe jogar futebol. O resultado foi mero incidente do jogo, mas acredito numa boa apresentação dos portugueses no Brasil.

O «Vasco da Gama» não se exibiu dentro do seu normal, mas mereceu amplamente a vitória.

O ARBITRO:

— O jogo foi animoso por parte do Benfica, conquanto este não tivesse repetido as ultimas exhibições, especialmente em relação ás realizadas em Madrid. Na segunda parte, a «classe» do «Vasco da Gama» veio ao de cima, o que quer dizer que o futebol brasileiro continua a ser da melhor qualidade, que se pratica no Mundo,

Reflexos do encontro Benfica-Vasco da Gama

A «equipa negra» do Vasco da Gama deve, em grande parte, os recentes êxitos por mais esta digressão pela Europa ao valor individual dos seus jogadores. Valor individual indiscutível, quase absorvente, quando eles põem na luta mais empenho. O conjunto não terá aquela suavidade espectacular resultante de um trabalho

global mais ou menos longo e atuado, embora se recomende por certos golpes rectilíneos de execução ofensiva, simples, mas surpreendentes e de desconcertante eficácia, sem dúvida alguma estudadas com mestria; mas tem ao seu serviço jogadores sempre dis-

(Continua na 6.ª página)

O Covilhã fez na 2.ª partida o que não conseguira na primeira

(Continuação da 1.ª página)

fredora, foi pisada e repisada por botas de todos os feitios e espessuras. Era a hora da apoteose! Aliás, bem merecida, pois abrir as portas da primeira divisão é ganhar o reino dos céus. Estralejaram loguetes e os ranchos populares, de vestimenta pitoresca, enchiam as pistas. A alegria era intensa, enorme, indistinctível. Dentro do vestiário do Covilhã, onde se entrava por uma porta sem fechadura, alguns jogadores, indiferentes ao que se passava, não podiam sequer esconder o espectáculo da sua dor e amargura, e as suas lágrimas de vencidos eram, afinal, tão dignas como a alegria e o contentamento dos vencedores.

O clube de Braga mereceu, incontestavelmente, o direito de ingressar na primeira divisão. Não ganhou esse direito em Braga; tinha-o ganho na Covilhã, oito dias antes, ao bater, claramente, o seu adversário em sua própria casa. Desta vez, porém, o problema acusou novos aspectos, embora o resultado continui a indicar a equipa mais fadada para o triunfo, se bem que o sinal de nivelamento da partida fosse evidente.

Enquanto que, na Covilhã, a superioridade de Braga foi incontestável, o «match» de ontem decorreu no estilo de duas forças iguais, uma e outra empenhadas no resultado. Foi um golo de Fernando Mendonça, de jogada ocasional, que decidiu o difícil pleito, aos cinco minutos da segunda parte, mas o resultado

poderia ter sido de sinal covilhã-nense.

Julgamos, ao contrário da aparência da partida, que o quadro bracaraense assim como ganhou por um golo também podia ter perdido pela mesma diferença.

Entre a equipa que actuou na Covilhã, e a que se apresentou em Braga notámos uma diferença sensível, embora fosse a mesma equipa. Aquela distinguiu-se por forte poder de imaginação e pela vocação extraordinária de alguns dos seus elementos; esta não se mostrou nem prática, nem artística, embora com tendência para o jogo filigrinado. Sucede isto, afinal, às equipas que vivem de individualidades, isto é, áquelas em que a produção de futebol ou o rendimento do grupo depende do trabalho de dois ou três elementos.

É inegável que no quadro de Braga, os irmãos Mendonças têm enorme influência, absorvendo grande percentagem do que se faz em campo. Os outros, ou por acusarem a sua influência, ou por esta ser tão forte que os demais companheiros não lhe podem fugir, dão a sensação de canalizarem para o Fernando e para o Jorge a maioria dos lances e jogadas. A sugestão que se colhe é a de que o «team» de Braga só joga e pratica futebol quando estes rapazes estão de posse da bola e se votam ao trabalho.

Atacá-los directamente é, pois, uma necessidade. E se a oposição resulta, o quadro bracaraense desliga-se, convertendo-se num grupo de movimentação um pouco monótona,

com fraco sentido de infiltração, usando e abusando do passe lateral ou recuado. Ora, se na Covilhã, esse ataque aos pontos fortes de Braga não surtiu nem deu resultado desta vez, na segunda edição, o aspecto da luta foi bem diferente. Não quer dizer que os rapazes, hábeis como são, tenham sido reduzidos à impotência, afirma-se, apenas, que o seu rendimento diminuiu consideravelmente. Fernando ainda conseguiu ser o melhor do ataque. Jorge deixou-se destruir e contribuiu para isso, agarrando-se, demasiadamente, á bola.

O dispositivo da Covilhã, dando a uma unidade de ataque (Moreira) uma sobrecarga de trabalho defensivo, atingiu, perfeitamente, os objectivos em vista. Porque o grupo manteve-se sempre firme na defesa, não deixando de mostrar um ataque perigoso. É de salientar a excelente actuação de Cavém, um dos mais feridos pela derrota! Quer dizer, um poder atacante suficiente para criar meia dúzia de jogadas mortais, as quais não foram aproveitadas—mas, isso é outra cantiga... Não houve um rematador. Mesmo Suarez que, normalmente, não perdoa e enfia a bola pelo buraco de uma agulha, desperdiçou umas quantas daquelas oportunidades.

Desta maneira, o segundo jogo de passagem deu-nos um «onze» (Sporting de Braga) mais rendilhado e uma imagem de domínio territorial da sua parte, contra uma equipa (Sporting da Covilhã) menos fértil em jogo lateral, mais prática na sua produção. Equipa (repita-se) que po-



- * Que os jogadores deverão cumprir escrupulosamente as instruções recebidas dos superiores — o que não sucedeu no desafio de ontem contra o «Vasco»...
- * ...E que o Benfica se encontra apto a honrar no estrangeiro o futebol português.

Vimos, de há muito, observando detidamente a mentalidade profissional do futebolista português. Embora sabendo que vivemos, de um modo geral, exclusivamente do futebol, actividade de onde auferem os lucros e proventos que lhes possibilitam a manutenção da sua própria existência e daqueles que de si dependem, os nossos jogadores parecem não haver atingido, ainda, o alcance verdadeiro da situação que desfrutam e das obrigações e deveres que devem ao clube, às autoridades e ao publico. Efectivamente, notamos que os futebolistas consideram a sua verdadeira profissão como um mero passatempo desportivo, esquecendo que naquelas actividades está o seu ganha-pão. E de nada têm valido os exemplos magníficos de outros «players» com a indispensável noção das responsabilidades e verdadeira concepção dos direitos e deveres de um atleta profissional, como é o caso — entre outros — de Travaços, Caiado, Virgílio, etc.

Ainda ontem, no estádio da Luz, tivemos a confirmação de aquilo que asseveramos. Depois de fazerem na etapa inicial uma exibição magnífica, mostrando nítida superioridade sobre o seu poderoso contendor, esqueceram-se, os defensores da camisola encarnada, das obrigações que lhes pesavam sobre os ombros e, desprezando aquilo que lhes havia sido superiormente determinado, enveredaram pelo caminho errado da substituição do valor alheio e do esquecimento das suas obrigações profissionais. E o resultado nefasto não se fez demorar, trazendo para o seu clube o dissabor de sofrer uma contundente derrota, numa partida em que poderiam, até, ter obtido um significativo triunfo. Quem assistiu desapassionadamente ao prélio internacional de ontem deve concluir com segurança que o Benfica poderia sagrar-se vencedor do encontro, se os seus defensores não houvessem dividido a sua actuação nos dois períodos de jogo, de tal maneira que a diferença pode ser comparada ao dia solarento e á noite invernos.

Na primeira fase, com compenetração, disciplina técnica, brio e sobretudo noção exacta das realidades e do valor do poderoso rival, puderam os locais brindar o publico com uma exibição excelente, envolvendo o forte antagonista e dando uma evidente demonstração da sua categoria. Terminada essa etapa, no entanto, já observámos alguns comentários depreciativos ao adversário, o que nos levou a advertir a esses «optimistas», chamando-os á realidade e traçando-lhes o quadro fiel do que deveria e poderia suceder na fase complementar. Prevaleceu, entretanto, aquilo que no Brasil chamamos «máscara» e o condenável complexo de superioridade, mais perigoso e nefasto, ainda, por ser inadmissível e inadequado nas circunstancias presentes, trouxe para o campo uma equipa completamente diferente. Sem o mesmo «élan», cumprindo uma «performance» totalmente decepcionante e dando a impressão nítida de um quadro medíocre — o que indiscutivelmente não é verdadeiro — foram impiedosamente esmagados.

Todas as lições, mesmo as mais amargas, deixam sempre um resultado. Que os nossos rapazes, a esta hora já certamente capacitados do prejuizo que a sua acção desordenada e injustificada lhes proporcionou, saibam tirar o devido proveito dos ensinamentos colhidos nessa jornada infeliz e não deixem nunca de trilhar o caminho certo que fez de um «timinho» modesto o campeão nacional! E que tenham em mente, que as grandes equipas não se conseguem senão com compreensão plena das responsabilidades, dos direitos e dos deveres de cada um de seus componentes.

Independente dos resultados dos jogos, sempre imprevisíveis e contingentes, deve pairar sempre bem alto o respeito aos seus superiores hierárquicos e ás tradições do clube.

E quem quer ser respeitado deve, antes de mais nada, dar-se ao respeito!

★

Parte amanhã para a sua digressão por vários países da América, o nosso «timinho». Em que pese o «desaire» sofrido na infeliz jornada de ontem, podem todos os desportistas portugueses e em especial os adeptos benfiquistas confiar numa boa campanha. Houve, naturalmente um trabalho conscientemente delineado e todos os problemas foram detidamente estudados.

Embora saibamos que tremendas dificuldades e obstáculos nos esperam, podemos dizer, com toda a convicção, que o bom nome do futebol português e as tradições gloriosas do clube campeão nacional serão honrados e dignificados.

Que não falem nunca aos nossos rapazes o incentivo e o apoio indispensáveis ao bom cumprimento de suas obrigações.

Confiem em nós!

OTTO GLORIA



No final do encontro do Estádio 28 de Maio, os entusiastas minho tos dão largas á sua alegria



o de Rita aos pés de Fernando Mendonça, o qual evitou um golo certo

deria ter ganho, assim como perdeu.

Houve um aspecto admirável e que nos parece de registar: a forma como os jogadores lutaram, generosa, dedicada, o que não excluiu inalterável correcção, ao ponto de acabarem esgotados, ainda que uns contentes e outros tristes.

Foram os jogadores de Braga que ganharam a partida, exclusivamente, quase em nada contribuindo a assistência, para a qual o Porto deu larga contribuição, que se manteve calada e inquieta durante quase toda a partida, o que, por si só, afirma o instinto da multidão e diz como o jogo decorria. Só no fim é que o entusiasmo irrompeu, e os adeptos mais fervorosos invadiram a pista arrancando os jogadores de Braga em triunfo. Todos se abraçavam delirantemente, muitos pondo mostras de grande comoção. Enfim, Braga acabara de entrar, á custa da Covilhã, na primeira divisão, donde talvez seja mais fácil sair do que regressar. Deseja-se, aliás, que entre com o pé direito... O entusiasmo era, portanto, compreensível, e a festa compreendia-se e justificava-se. Para o Sporting de Braga abria-se uma nova era. E muito tempo depois do jogo terminado ainda não se falava na caseta da Covilhã.—TAVARES DA SILVA.

A ginástica desportiva precisa de competições!

Todos concordarão com a verdade de do título. Sobre tudo aqueles que, em funções diversas, mas com um único objectivo (progresso) andam de há muito, ou modernamente, relacionados com a ginástica desportiva. Sabe-se quanto tem sido prejudicial para a expansão da modalidade a inactividade competitiva que se generalizou, a ponto de lançar a desorientação no próprio praticante, que, sem estímulo, sem uma meta a atingir, encara o treino com indiferença, só vencida pelo aproximar de uma viagem de exibição ou, mesmo, de competição, esta no estrangeiro, e de quando em quando... O ginasta português teme o confronto, amedronta-se com o campeonato, cultiva complexos, inventa lesões e outros falsos motivos impeditivos nas vésperas das competições...

Sim, todos reconhecem esta verdade. Todos acenam afirmativamente, quando nela se toca. Mas, entretanto, que se faz para melhorar o problema, facilitando-lhe a resolução?... Nada, absolutamente nada! O tal objectivo que devia unir esforços, boas vontades e fazer olhar para cima, contem, para a maioria, um horizonte demasiado restrito. Não se organizam competições clubistas internas, entre clubes, regiões ou países e a própria Federação, a quem compete a obrigatoriedade de conseguir, por todos os meios ao seu alcance, a expansão e a subida de nível técnico da modalidade — para isso existe — que faz?... Promoveu os campeonatos nacionais masculinos de 1.ª e 2.ª categorias e desistiu — é o que todos pensam, pois nada de esclarecedor veio a público — de realizar todos os restantes (seis), sem razões inteiramente justificáveis...

Na verdade, o trabalho de treinadores e de alguns ginastas, aprendendo exercícios obrigatórios, ocupando com eles semanas e meses de treino, limitando quase em pura perda, a liberdade dos ensinantes, que poderiam ter preenchido esse tempo com uma orientação talvez mais progressiva e com outra finalidade. Criou-se a categoria de «iniciados» e não pôde apreciar-se o conjunto, por por certo numeroso, dessa jovem camada de que tanto precisamos. Várias equipas femininas prepararam esquemas musicados para apresentar, obrigatoriamente, pela primeira vez, sem proveito. Anteviam-se competições magníficas nas 1.ª e 2.ª categorias, de senhoras, que não foram apreciadas. Havia interesse em verificar os resultados de novas orientações que alguns clubes empreenderam, mas o interesse subsiste... Não há dúvida de que aumenta o cepticismo dos praticantes, dos treinadores e dos dirigentes para com o organismo federativo.

Entretanto, vamos continuando, todos, a afirmar que a ginástica desportiva portuguesa de competições — e, no sentido de fazer desaparecer a anomalia, a nada fazer-se!...

CESAR FAUSTINO

Notícias de Portugal

— A delegação do Ginásio Clube Português, constituída por 40 pessoas, entre ginastas atletas e dirigentes, deve partir para Angola, onde se demorará 11 dias, no dia 11.

O AMOREIRAS

está a comemorar o seu 37.º aniversário

O Sport Clube Amoreiras começou a comemorar ontem o seu 37.º aniversário, constando o programa de festas, sessões comemorativas e desportivas.

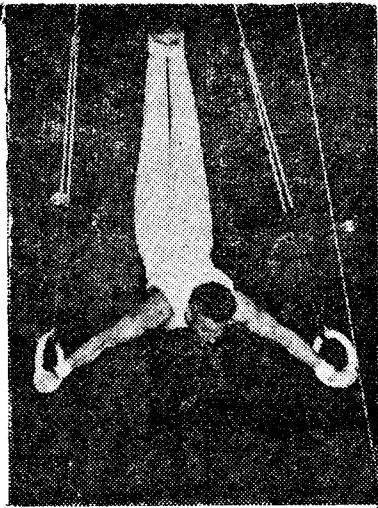
Pugilismo amador

Uma sessão de homenagem a António Bravo

Na próxima quarta-feira, o Lisboa Clube Rio de Janeiro leva a efeito no seu ginásio uma sessão de pugilismo amador, em homenagem ao treinador António Bravo.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



O famoso ginasta alemão Hans Pfann, num difícil pino em argolas, quase a atingir a «cruz de ferro» invertida

25 de Agosto, no paquete «Moçambique».

Também de 40 pessoas deve ser formada a embaixada que o Lisboa Ginásio tenciona deslocar ao Brasil, sendo 35 ginastas de ambos os sexos. A concretizar-se a deslocação, será a maior caravana desportiva portuguesa que se terá exibido no país irmão. A viagem deve realizar-se em Setembro, por via aérea. Amanhã, é esperado em Lisboa o sr. António Garcia, presidente do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, que tratará dos últimos pormenores com os dirigentes do L. G.

— Efectuaram-se ontem os festivais de ginástica do Barreirense e da Sociedade Rodrigues Cordeiro, para apresentação das suas classes.

— O Atlético volta a interessar-se pela ginástica, pretende construir em Alcantara um amplo ginásio.

Panorama internacional

— Finkel, jovem revelação germanica, ganhou o título nacional do seu país. Todavia, Bantz e Dickhut, considerados os melhores, não concorreram ao campeonato.

— Raymond Dot, de novo em grande forma, reconquistou o título de campeão da França, ganhando ainda em saltos, cavalo com arções e argolas.

— Por sua vez, Danielle Coulon venceu o campeonato feminino, com superioridade esmagadora. — A campeã olímpica Larissa Latynina ganhou o título europeu, em Bucareste, seguida de Leustean e Inován (Roménia).

— A sueca Vanja Blomberg, que actuou entre nós e esteve quase para ser treinadora do Lisboa Ginásio, está a preparar uma equipa de grande valor para os «mundiais» de 1958.

Reflexos do jogo Benfica-Vasco da Gama

(Continuação da página central)

postos a dar largas a um espírito inventivo de consumados fantasistas e artífices no domínio da bola, que sobretudo vem ao de cima nos dribles e na forma caprichosa e enganadora da realização dos passes. A ninguém restará dúvidas: nesta famosa equipa do Vasco da Gama, o valor individual sobrepõe nitidamente o poder do conjunto.

Embora os «vascaínos» mostrem acentuada tendência para os «bonitos» de natureza individual, observa-se também entre eles um perfeito espírito de entejada, ainda que divorciado das atitudes aparatosas. Ontem, na Luz, quando da marcação de certos golos, o realizador do passe chegou a ser tão ou mais felicitado que o autor do remate vitorioso. Pormenores que poderão parecer insignificantes, mas que jamais deixarão de revestir-se de expressivo significado.

O guarda-redes pareceu-nos o jogador mais fraco da equipa «cruz-maltina» e também o único que deseja assentar o seu trabalho em irrepreensível sobriedade. Noticia-se que vai regressar ao seu país, para cumprir deveres militares, sendo substituído, no resto da digressão «vascaína», pelo sportinguista Carlos Gomes, que terá assim uma grande oportunidade de pôr à prova os seus recursos com vista a mais largos voos no futebol mundial. E como as notícias são como as cerejas — estamos no tempo delas — — propala-se que o «vascaíno» Vadinho ficará uma época ao serviço do Sporting e que ao clube «leonino» não repugnarão também nada contratar o jovem técnico do famoso clube carioca, Martin Francisco.

A saída, a maioria das pessoas que assistiu ao jogo Benfica-Vasco da Gama interrogava-se:

— Naquela primeira parte, em que o Benfica jogou em grande plano, a modesta exibição dos «vascaínos» resultou da ascendência dos portugueses ou foram estes que beneficiaram de uma espécie de singular modorra que invadiu os adversários?

— Naquela segunda parte, em que o Vasco da Gama pôde dar uma ideia das suas reais possibilidades, isso derivou da incontestável categoria dos visitantes, a que-

rerem impôr a sua autoridade, ou da subita «quebra» dos encarnados?

Pensando bem, deverão aceitar-se ambas as hipóteses, nos dois períodos, embora sem lhes atribuir exclusiva preponderância, como tantas vezes se verifica, condicionando-as de maneira subjectiva.

Quer dizer: a falta de inspiração das duas equipas contribuiu em parte para os momentos de ascendência dos adversários, mais ainda a nosso ver, que essas fases de predomínio influíram na desorganização global dos contendores.

Dia quentíssimo de Verão. Algumas clareiras nas bancadas. Muitos entusiastas tiveram receio do calor — «desertaram» para as praias ou ficaram no remanso dos lares. Os «vascaínos» foram recebidos com trasbordante simpatia. Os benfiquistas, como de costume, nos instantes de inspiração foram aplaudidos com alegria. Encontro agradável, em ambiente cavalheresco. Apenas o árbitro ouviu das boas e bonitas... Mas apenas enquanto o desafio decorreu em toada de equilíbrio, embora os benfiquistas a mostrarem-se mais incisivos nos lances de ataque.

VASCO ROCHA



O trio de ténis de mesa do Sporting, detentor do título de campeão nacional de 1956 e que será disputado, este ano, nas noites de 13 e 14 do corrente, no Pavilhão dos Desportos

TENIS DE MESA

Os «nacionais» de 1957 reúnem elevado número de jogadores

Os campeonatos nacionais de ténis de mesa estão á porta. A direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, embora demissionária, não hesitou em aceitar o pesado encargo da organização do mais importante certame da modalidade. E se o encargo é pesado este ano...

Os dirigentes, como todos os que andam mais intimamente ligados ao ténis de mesa, não terão sido colhidos de surpresa, perante a maior soma de trabalho que a organização destes campeonatos acarreta, devido ao aumento do número de concorrentes às várias provas. Tem vindo a acontecer assim, nos últimos anos, num ritmo regular e progressivo.

O certo é que os campeonatos de 1957, a disputar no Pavilhão dos Desportos, em 13 e 14 deste mês, têm, desde já assegurado um êxito de inscrições, pois todos os «records» são batidos, quer nas provas individuais (singulares e pares), quer nas colectivas (equipas).

Uma novidade da organização é-nos fornecida pela criação da 3.ª Divisão, tal como a presença dos algarvios e dos escalabitanos se verifica pela primeira vez.

As provas de equipas

As provas de equipas destinam-se a cinco categorias de jogadores: seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas. Nestas competições participam nada menos de 34 clubes de várias associações. Naturalmente, são os torneios de seniores os que mais concorridos se apresentam. Vejamos de relance:

Na 1.ª Divisão concorrem oito equipas, divididas por duas séries, a apurar uma equipa em cada agrupamento, para a final. Na série A estão o Vitória de Setúbal, o F. C. do Porto, o Benfica e o Atlético Marinhense; na série B, alinham o Sporting, o Vigorosa do Porto, o Caldas S. C. e o Palhavã. O despique tem inegáveis condições de agrado.

Na 2.ª Divisão estão constituídas, igualmente, duas séries. Na A figuram a Académica de Amadora, o Arroios, o Sporting das Caldas e o Acemista; na B, vamos encontrar o Internacional, o Oriental, o Campos de Lis e o Contumil.

Na estreante 3.ª Divisão, há, ainda duas séries, sendo a A formada pelo Esperança de Lagos, Técnico e Avila; e a B, pelo Belenenses, Benfica e Castelo Branco e Paço de Arcos.

A competição de juniores reúne, apenas, seis equipas que se repartem por duas séries. De um lado, na série A, formam o F. C. do Porto, o Benfica e o Sporting do outro, na série B, o Académico do Porto, o Arroios e o Ginásio Figueirense.

A prova de infantis vai ser disputadíssima, pois reúne 10 equipas. Formaram-se duas séries. Na A ficam o F. C. do Porto, o Estoril, o Benfica, o Vitória de Setúbal e o Esperança de Lagos; na B: Contumil, Sporting, Arroios, Oriental e Comércio e Indústria, de Setúbal.

O certame de senhoras reúne, numa só «poule», cinco equipas: F. C. do Porto, Estoril, Oeiras, Sporting e Benfica. Finalmente a prova de meninas vai ser disputada por 4 equipas: F. C. do Porto, Oeiras, Benfica e Oriental!

As provas individuais reúnem mais de 200 jogadores

As competições individuais afinam pelo mesmo diapasão, no que se refere à participação muito numerosa de jogadores. Para nós, insistimos em considerar «individuais» as provas de singulares e pares. E é assim em toda a parte, excepto nos meios afectos ao nosso ténis de mesa, em que se teima em designar só as provas de singulares, por individuais.

A valia das competições não pode deixar de estar na razão directa do maior ou menor numero de concorrentes. E, assim, só há que aguardar provas de bom valor. Os «singulares» desdobram-se em seis categorias: seniores (122), juniores (42), infantis (36), senhoras (15), meninas (12) e veteranos (3). As provas de pares concorrem em seniores, 27 formações; em infantis, 14; em juniores, 106; em mistos, 11; em senhoras, 5; em meninas, 3. — D. D.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

1957-1958



8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, nantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990\$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.ª
R. Flores, 94

A l v o
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa

R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Electro Luminosa, Ld.ª
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.ª
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.ª
R. Cavaleiros, 72

S a b e l
Av. Praia Vitória, 1-B

S o t e r
Rua 1.ª Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

FUTEBOL LUSO-BRASILEIRO

O Belenenses vai regressar

O Torneio Internacional de S. Paulo provocou um grande malogro financeiro aos seus organizadores, que para ele contrataram quatro clubes europeus — Belenenses, Lázio de Roma, Dinamo de Zagreb e Sevilha. Logo após o termo das séries de S. Paulo e do Rio de Janeiro, sendo apuradas para a final as quatro equipas brasileiras — S. Paulo F. C., Corinthians, Flamengo e misto Vasco-Santos — os promotores da competição verificaram que se encontravam falidos. O Sevilha foi para a Venezuela, estreando-se com uma derrota (2-0), contra o Botafogo, em ambiente deplorável; o Lázio de Roma chegou a acordo com os organizadores e vai regressar ao seu país; o Dinamo também deseja regressar à Jugoslávia, mas exige uma indemnização; quanto ao Belenenses...

Os jogadores portugueses continuam no hotel do Rio de Janeiro, à conta dos organizadores. Passeiam e divertem-se. Têm recusado ofertas de jogos particulares. Procuram, pois, ver respeitado o contrato que os levou até à pátria irmã. Faltam-lhes disputar mais 7 desafios, percebendo o mínimo de 200.000 cruzeiros por cada um. E só deles dependem, como o desejam os «falidos», se a esse respeito receberem instruções de Lisboa. O assunto já interessou até o embaixador de Portugal, dois advogados e a Confederação Brasileira de Desportos. Tudo leva a crer que o Belenenses, tal como o Dinamo, já se satisfaz com uma indemnização e com os jogos particulares que pelo menos dois clubes cariocas lhe propuseram. Mas também não repugna acreditar que se decida a regressar imediatamente ao seu País. Tudo depende das resoluções a tomar pela direcção da popular colectividade de Belém, a quem a sorte não bafejou nesta sua primeira digressão pelo país dos grandes ases do futebol...

O Benfica é que está a ser aguardado, com vivo entusiasmo, no Brasil, que não esquece as excelentes exhibições realizadas há dois anos nos grandes estádios cariocas e de S. Paulo. Os Brasileiros não apreciam só os triunfos; gostam que estes sejam obtidos contra adversários de valor, que saibam oferecer réplica porfiada — e os benfiquistas de-

xaram lá um cartel extraordinário. Continua até a falar-se deles com crescente entusiasmo.

Talvez o Benfica consiga apagar a má impressão deixada pelas quatro equipas europeias que acabaram de disputar o Torneio Internacional de S. Paulo. Pelo menos isso se espera, com a maior confiança, na pátria irmã.

Na fase final do referido torneio, o Flamengo infligiu a primeira derrota ao Corinthians, ascendendo ao 1.º lugar, e o S. Paulo F. C. empatou por 1-1 com o misto Vasco-Santos.

HOQUEI EM PATINS

O dianteiro Pompílio figura dominante do Sintra-Mundet

Como em qualquer modalidade, os jogadores jogam quanto e quando podem e, por vezes até, quando querem... Ontem, na pista de Sintra, mais uma vez ficou demonstrado o princípio enunciado. Edgar, que dois dias antes, nos tinha dado uma sugestão de abandono, ontem, contra a fogosa equipa da Mundet, proporcionou aos seus adeptos e a própria crítica excelente apontamento, mormente, a partir do instante em que Pompílio, inopinadamente, abandonou a pista, quando haviam decorrido escassos minutos de jogo, para só regressar no segundo meio tempo. E, diga-se desde já, que no nosso espírito ficou a impressão de que esse regresso foi particularmente feliz, porquanto o seu sucessor, que actuou antes do intervalo, não estava a corresponder ao que se pretendia.

Pompílio, contudo, cheio de interesse em demonstrar as suas enormes possibilidades, deliciou o público com uns quantos golpes de fino recorte técnico os quais tiveram, além do mais, a utilidade necessária, porquanto depressa transformaram uma situação de tranquilidade em situação de segurança.

Pat Smythe

campeão da Europa de hipismo

SPA (BÉLGICA), 1. — Resultados do quarto e último dia de provas do Concurso Hípico Internacional: «Prémio da Cidade de Spa», 600 metros, 11 obstáculos, e velocidade mínima estabelecida: 1.º, Pessoa, brasileiro, no «Copacabana», em 59,8 segundos; 2.º, Vanderhaeghe, belga, no «Étincelle», 61,7; 3.º, Hernalsteens, belga, em «Fuertin», 65,1.

«Prémio do Círculo Equestre», final do campeonato feminino da Europa, oito obstáculos, cada amazona montando o cavalo de uma adversária: 1.º, Pat Smythe, inglesa, 16 pontos, vencedora do campeonato da Europa; 2.º, Serventi, italiana, 22,5 pontos; 3.º, D'Orgeir, francesa, 36 pontos. — (A. N. I.).

“Nacionais” de atletismo



A equipa de 4x100 metros do Benfica, que igualou o «record» nacional

(Continuação da página anterior)

dões físicas. Os quatro novos «records» nacionais assinalados, bem como outros dois igualados, e ainda mais quatro máximos do Norte (3) e do Sul, a acrescentar às tabelas oficiais, são a face brilhante de uma medalha que simboliza o progresso da modalidade.

O Sporting, que de há três épocas para cá tem demonstrado certa eficiência nas suas equipas atléticas, foi um bom vencedor. O Benfica, por sua vez, foi um bom vencedor. Ambos lutaram como sabem, ardorosamente, e se a vitória voltou a sorrir aos «leões» foi, sem dúvida, devido ao seu melhor lote de praticantes, dos quais quatro ou cinco merecem apontamento especial.

O conjunto «leonino» possui um grupo de «ases» que só à sua conta conseguiu arranjar mais de 50 % da pontuação final. Foi assim no torneio regional. Agora, repetiu-se no Nacional.

Um acontecimento que merece ser posto em relevo: as equipas da Província estão a chamar as atenções gerais. Apresentam conjuntos de apreciável valor para o meio, tendo em conta as dificuldades tremendas no recrutamento dos seus atletas.

Porto, Coimbra e Aveiro, pelo menos, nesta categoria de atletas, despertaram e deram que falar. Estamos convencidos de que, a manter-se este interesse, Lisboa terá de enfrentar dificuldades que, na verdade, virão alimentar ainda mais o entusiasmo dos jovens pela modalidade.

O Benfica foi ao Porto na esperança, não de vencer, mas de mostrar que está a trabalhar em profundidade e na convicção de que atingirá em breve plano muito interessante, capaz mesmo de igualar o dos «leões».

Independentemente dos cometimentos realizados pelos atletas dos dois clubes rivais, que até ao presente são os colossos da modalidade, cometimentos que ilustram, sobremaneira, a forma como os participantes deste campeonato revelaram o progresso verificado, temos de assinalar que os clubes mais modestos na especialidade, quer sejam de Lisboa ou da Província, estão pouco a pouco a subir os degraus da longa escada do prestígio.

Saliente-se, portanto, a acção do F. C. do Porto, do C. D. U. L., e dos restantes participantes, que se firmam na modalidade e revelam tendência bem interessante para progredir, o que muito nos apraz registar.

Através dos resultados obtidos, verificamos, por exemplo, que não houve um domínio absoluto dos

O «RALLYE» de S. Pedro de Moel

Falta cerca dum mês para a efectivação do «rallye» de S. Pedro de Moel, que o Arte e Sport vai organizar e que deverá atrair as atenções dos automobilistas. O primeiro a inscrever-se foi o eng. Carlos Uva Cansado. O campeão do Mundo, Juan Fangio, ofereceu ao Arte e Sport uma taça para ser disputada no referido «rallye», cuja luta por equipas se prevê plena de interesse.

vencedores. Para cada um dos conjuntos rivais foram seis títulos. Os restantes em jogo foram alcançados, dois pelos universitários de Lisboa, um pelo F. C. do Porto e outro pelo Galitos, de Aveiro. Estes parecem querer estender a sua actividade às pistas.

Os «leões» venceram as provas de triplo, dardo, 110 metros barreiras, comprimento, peso e estafeta de 4x300 metros; o Benfica as de vara, 300 metros, 100 metros, 3.000 metros, estafetas de 4x100 metros e 4x1.000 metros. O C. D. U. L., as de salto em altura e lançamento do martelo (o mesmo atleta). O F. C. do Porto e o Galitos, de Aveiro, as de disco e 1.000 metros, respectivamente.

Temos, portanto, para os «leões» uma tendência pelos lançamentos (peso e dardo) e pelos concursos (comprimento e triplo-salto), completada com a vitória numa estafeta para corredores de velocidade e numa corrida com obstáculos.

No Benfica, a vantagem residu, como habitualmente, nas corridas planas (100, 300, 3.000, estafetas de 4x100 e 4x1.000 metros). Registe-se, porém, a propensão para os saltos à vara, especialidade, bem grata aos «encarnados».

Os universitários de Lisboa, com um atleta extraordinário, chamaram a si a posição principal num salto e num lançamento (altura e martelo).

No estilo de surpresa, podemos dizer que o portuense Heródio Magalhães ganhou o título do lançamento do disco, derrotando Pedro de Almeida, do Sporting, e que o Aveirense Luís Robalo, ao ganhar os 1.900 metros, levou para a sua região um título muito grato aos lisboetas, principalmente ao benfiquista Alberto Xavier.

São campeões nacionais os seguintes atletas:

100 m.: Henrique Ferreira (Bf.), 11,4 s.
300 m.: Vitor Silva (Bf.), 37,8 s.
1.000 m.: Luís Robalo (Galitos), 2 m. 36 s.
3.000 m.: Alberto Xavier (Bf.), 8 m. 50,2 s.
110 m. bar.: José Feljó (Sp.), 15,6 s.
Altura: Larcher Graça (C. D. U. L.), 1,75 m.
Dardo: Mário Bairros (Sp.), 45,49 metros.
Peso: Pedro de Almeida (Sp.), 14,85 metros.
Disco: Heródio Magalhães (F. C. do Porto), 42,96 m.
Comprimento: Pedro de Almeida (Sp.), 6,63 m.
Martelo: Larcher Graça (C. D. U. L.), 42,45 m.
Triplo: Mário Bairros (Sp.), 13,31 metros.
Vara: Mário Cabral (Bf.), 3,20 m.

Os títulos das estafetas foram divididos da seguinte maneira pelos clubes concorrentes:

4x100 m.: Benfica, 45,5 s.
4x300 m.: Sporting, 2 m. 34,2 s.
4x1.000 m.: Benfica, 10 m. 59,7 s.

Os atletas que conquistaram mais de um título pertencem ao Sporting — Pedro de Almeida, (comprimento e peso), Mário Bairros (triplo e dardo); ao C. D. U. L. Larcher Graça (martelo e altura).

Enfim, o Sporting venceu e pode ter convencido alguns descrentes, mas o Benfica foi um adversário de valia. As vitórias desta forma têm um valor diferente...



SENHORES ATIRADORES

AO DISPUTAREM QUAISQUER TORNEIOS DE TIRO AOS POMBOS OU TIRO AOS PRATOS UTILIZEM O NOVO CARTUCHO «CAMPEÃO» EQUIPADO COM O NOVO FULMINANTE ANTICORROSIVO TÃO BONS COMO OS ESTRANGEIROS E MAIS BARATOS



«CAMPEÃO»



O CARTUCHO DOS CAMPEÕES

O CAMPEÃO DOS CARTUCHOS

FABRICADO E GARREGADO POR INDÚSTRIAS PORTUGUEAS DE MUNIÇÕES, LDA. SACAVEM — PORTUGAL

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE, DO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR PORTUGUEAS.

O campeonato da segunda divisão

O campeonato da segunda divisão prossegue com muito interesse, quanto ao despique entre os dois «leões» que se encontram no topo da tabela.

Com efeito, sendo os únicos sem derrotas sofridas, a partida a disputar entre ambos, em data já muito próxima, constituirá a mais forte atracção desta prova onde os valores de bom recorte técnico não abundam como seria para desejar.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. Torres	8	7	1	—	78-21	23
Sporting	6	6	—	—	50-9	18
Liga Alges	8	4	2	2	46-25	18
Estremoz	7	4	1	2	53-24	16
Física Torres	6	3	2	1	32-18	14
Lisgás	6	3	2	1	19-18	14
Ac. Amadora	7	2	—	5	29-32	11
Naval	6	2	1	3	18-26	11
Queluz	6	2	1	3	21-32	11
Belém	7	1	—	6	8-59	9
Sacavenense	6	1	—	5	10-33	8
Maristas	7	—	—	7	8-75	5

(a) Tem duas faltas de comparecimento.

O campeonato prossegue hoje, com o encontro Sporting Torres-Sacavenense.

ESCOLAS DE VELA no Clube Naval de Lisboa

Já se encontram a funcionar as escolas de vela do Clube Naval de Lisboa, com o seguinte horário: técnicas, quartas-feiras, às 18 e 30; práticas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 18 e 30. A inscrição continua aberta até ao dia 15 do corrente.

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense campeão nacional pela segunda vez

Com os desafios realizados no sábado e ontem, nas Salésias, terminou o sétimo campeonato nacional de hóquei em campo, de que saiu vencedora a equipa portuguesa de Ramalde, que desta maneira juntou ao título regional o título máximo da modalidade.

A vitória, de facto, assenta bem ao Ramaldense. O conjunto norte-nordestino evidenciou muito boa preparação física, e patenteou, igualmente, boa preparação técnica, porquanto quase todos os componentes do «team» têm excelente domínio de bola. Os cantos curtos, que apontam de maneira diferente do que é uso e costume em Lisboa, constituem sempre perigo para a defesa adversária.

O campeão lisboeta—o Futebol Benfica—não conseguiu, desta feita, levantar o título máximo. A equipa está a sofrer uma quebra de forma, principalmente nos sectores recuados. O ataque, formado por elementos jovens, com muita habilidade, e com o sentido do gol, continua a ser o melhor compartimento da equipa.

O Futebol Clube do Porto dispõe de um conjunto muito bom, mas não conseguiu tornar as dificuldades que lhe opuseram as equipas de Lisboa, pois sofreu um empate com o Atlético e uma derrota—mas substancial verificada em toda a prova—de 3-0, contra os «carnados e pretos».

Os alcantarenses, últimos classificados, foram «vítimas» dos resultados da primeira volta, no Porto. O percalço valeu-lhes a última classificação na prova, mas na segunda volta, contra os portugueses, não saíram derrotados. Ao invés, perderam os dois jogos do Porto pela mesma marca—1-0.

De modo geral, embora os inter-

ANTÓNIO JOSÉ deixou o Vianense

António José, que desempenhava o posto de guarda-redes no S. C. Vianense, solicitou a dispensa de alinhar na colectividade minhota, encontrando-se, pois, livre de compromissos.

venientes na prova não sejam da mesma opinião, o trabalho dos juizes agradou. O trabalho mais fraco terá sido o de José Trindade. Teve, porém, uma virtude: nunca procurou favorecer A ou B. Errou, é certo, mas o facto tem de ser desculpado, pois trata-se de um elemento que se iniciou esta época e tem demonstrado vontade de acertar e aprender.

Armando de Oliveira Pinto, outro jovem, foi o melhor juiz do campeonato. Calmo, consciencioso nas decisões, o juiz lisboeta mereceu, e bem, a escolha feita para dirigir encontros da prova máxima da modalidade.

Para participar na taça «Dia Olímpico», oferta do Comité Olímpico,



A equipa do valoroso Ramaldense que conquistou o título de campeão nacional sem derrotas

pico Português, foram escolhidas, e bem, diga-se desde já, as equipas do Belenenses e do Benfica. Tão nivelado é o valor dos dois conjuntos que a atribuição do troféu só pôde ser atribuído após 176 minutos de jogo—dois desafios completos e mais dois prolongamentos:

um de 20 e outro de 16 minutos—cabendo o triunfo aos «azuis» com um gol conseguido por Edmundo, numa altura em que, devido ao calor e ao esforço despendido, os componentes dos dois «teams» se encontravam completamente extenuados.

O Benfica parte amanhã para o Rio de Janeiro onde joga no Domingo

Os campeões nacionais vão também à Venezuela e à América do Norte

Mais uma vez o Benfica vai jogar ao Brasil. Mas, agora, a digressão alastra até à América do Norte, pois exibir-se-á em Nova York, um desafio que está, naturalmente, a despertar o mais vivo entusiasmo na colónia lusitana. A excursão dos «encarnados» reveste-se, deste modo, de um alto significado, a que, seguramente, todos os elementos da representação do S. L. B. corresponderão, como é seu timbre. A certeza de que a deslocação se realizará põe termo aos rumores que correram no final da semana transacta e que os dirigentes do grande clube desmentiram. Não obstante a digressão do Belenenses estar a decorrer, segundo veio a público, em condições desagradáveis, com os campeões nacionais tudo se passa normalmente, estando todos os portadores devidamente acautelados

através de um contrato que oferece todas as garantias.

A embaixada do Benfica parte amanhã, à noite, num avião da «S. A. S.» e é formada pelos seguintes elementos: Manuel de Almeida Oliveira, vice-presidente da assembleia geral e chefe da equipa; Hipólito Silva e Gastão Silva, directores do clube; Otto Glória, técnico, «Mão de Pilão», maçagista, e os jogadores Costa Pereira, Bastos, Calado, Serra, Artur, Angelo, Caiado, Pegado, Alfredo, Zezinho, Palmeiro, Coluna, Aguiar, Salvador, Cavem, Azevedo e Chipenda, este em substituição de Palmeiro Antunes que não obteve licença.

Os rubros deslocam, portanto, os seus melhores valores, sendo de referir o regresso de Artur à actividade.

A valorosa turma da Luz estreia-se já no próximo domingo, no Rio de Janeiro, defrontando no Maracanã o famoso Flamengo, um dos mais fortes «teams» brasileiros, este ano apeado do título carioca pelo Vasco da Gama, depois de haver sido três vezes consecutivas o vencedor do campeonato do Rio.

Os benfiquistas farão, ainda, encontros em S. Paulo, em Palmeiras, no Recife e na Baía, sempre contra boas equipas do rico e apreciado futebol sul-americano.

Seguidamente o S. L. B. disputará um encontro em Caracas (Venezuela), onde a sua nova visita é aguardada com o máximo interesse pela numerosa colónia lusitana. O último desafio será o de Nova York, a grande cidade dos contrastes, efectuando-se no dia 11 de Agosto, ponto final na longa viagem através das Américas, onde levará todo o prestígio do seu nome e o abraço dos Portugueses.

Vadinho no Sporting

Após exaustivas diligências feitas para obter o concurso de um avançado-centro de categoria, o Sporting parece ter resolvido o problema com o jogador brasileiro Vadinho, avançado-centro suplente do «Vasco da Gama», de 22 anos de idade. A direcção do clube brasileiro cedeu Vadinho, por uma época.

O jogador seguiu com o seu actual clube para a Rússia, onde regressará ao Brasil, aqui, virá para o Sporting.

Nota curiosa: Vadinho chegou a ser dado como certo no Belenenses, mas, segundo ele próprio nos declarou, ontem, no Estádio da Luz, a proposta do Sporting satisfaz melhor as suas pretensões.

A capacidade que o Benfica tem revelado e que claramente patenteou nas duas jornadas admiráveis de Madrid, permitem esperar o melhor comportamento dos «encarnados» nesta excursão, cujas dificuldades não podem nem devem ser desprezadas. Apesar de tudo quanto se diz, o futebol brasileiro nada perdeu da sua pujança, se é que não refinou, como o demonstra a sensacional digressão do Vasco da Gama pela Europa, contando os triunfos por jogos.

De resto, na ultima vez que esteve no Brasil e na Venezuela o «team» benfiquista actuou em condições dignificantes, facto que é ainda hoje recordado pelos Portugueses dos dois países. Isso leva-nos a supor que as colónias lusas nas cidades onde o S. L. B. se exhibir sabão acolhê-lo com simpatia e apoiá-lo com convicção, «ajudando-o» a defender o bom nome do futebol português de que os rubros, na sua qualidade de campeões, são os legítimos representantes.

Afigura-se-nos que a nova presença do Benfica além-Atlântico constituirá o êxito que se admite da sua própria projecção e extrema popularidade.

Carmelia Alves e Silvio Caldas falaram-nos do jogo

O encontro Benfica-Vasco da Gama levou ao estádio da Luz, além de portugueses, muitos brasileiros, residentes em Lisboa e, outros, que, acidentalmente, se encontram entre nós.

Entre tantos, descortinámos dois nomes bastante conhecidos, que «torciam» pelo clube da sua simpatia — Carmelia Alves e Silvio Caldas.

CARMELIO ALVES, artista famosa da rádio brasileira, que tanto se tem distinguido, prontamente nos declarou:

—Sou do Benfica! Gostei do jogo mas, sinceramente: estou com a «cabeça inchada»... O Benfica, nesta partida amistosa, não teve sorte. Dominou, na primeira parte, e deixou-se dominar e vencer, no segundo tempo. Todavia, considero um bom resultado.

SILVIO CALDAS, o mais popular e antigo artista da rádio brasileira, declarou-nos:

—No primeiro tempo, o Benfica exibiu futebol rápido, especialmente durante os primeiros vinte e cinco minutos. Depois, perdeu aquele padrão de jogo e, na segunda parte, o Vasco da Gama subiu muito e, a turma do Benfica cansou-se... Todavia, o resultado mais justo seria 3-1 ou 3-2.

CICLISMO

Boa actividade no plano internacional enquanto se prepara a 20.ª Volta a Portugal

O ciclismo português vive agora, novo momento internacional, com a presença de Barbosa e Ribeiro da Silva na Volta à França. Há pouco terminou a Volta a Leon, prova espanhola que teve, pela primeira vez, a participação de corredores lusitanos, do F. C. do Porto.

José Carlos Carvalho foi o melhor português nessa competição, disputada por estradistas de segundo plano em Espanha e França. Obteve o 8.º lugar a 11 m do vencedor, classificando-se Emídio Pinto em 10.º e Artur Coelho em 18.º. Todavia, na classificação de equipas, a de Portugal alcançou o 3.º lugar, com cerca de 20 m. de atraso e precedendo duas turmas espanholas.

Embora a prova tenha modesta categoria, a acção dos portugueses foi satisfatória. De resto, a necessidade de contacto internacional não impõe que se comece logo pelas grandes competições. Talvez, até, fosse preferível exactamente principiar-se por corridas de menor projecção, o que facilitaria não só a aprendizagem, mas também a criação de condições de resistência e adaptação às provas mais importantes. Mas nós em Portugal vamos logo às do cabo...

A propósito de Barbosa e Ribeiro da Silva, a actuação de ambos está a ser difícil, por um conjunto de circunstâncias, aliás, previstas. O calor veio complicar a presença de ambos na famosa corrida francesa e o certo é que, depois de quatro etapas, a posição de ambos não era das mais lisonjeiras. No entanto, pode esperar-se que eles melhorem, ainda que se nos afigure difícil que qualquer deles venha a obter classificação próxima do 10.º lugar de Barbosa no «Tour» de 1956.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Ciclismo prepara, com cuidado, a 20.ª Volta a Portugal, cujo itinerário está traçado, conforme já referimos. Será uma prova dura, como convém pelas razões sobejamente conhecidas. Mas podemos acrescentar que, em mais de 2.600 quilómetros, não haverá 50 de má estrada. De má estrada, mesmo, não serão mais de 13, entre Odemira e Faro.

As comissões locais começam a constituir-se e os prémios afluem. Faro e Santiago de Cacém já têm as referidas comissões formadas, dela fazendo parte figuras de relevo no desporto local. Quanto aos prémios, a capital do Algarve já dispõe de quatro taças.

A F. P. C. prepara, com todo o esmero, a Volta a Portugal, ao mesmo tempo que o entusiasmo é enorme nas localidades para finais de etapa.

Quanto à presença de estrangeiros, é prematuro o que a tal respeito se diga. A Federação acolherá, de bom grado, a vinda de ciclistas de outras nacionalidades, mas não lhes poderá oferecer condições diferentes das que oferece aos portugueses. Não parece muito fácil que, deste modo, a 20.ª Volta a Portugal se revista de características internacionais.

Sabemos que os clubes portugueses estão a preparar-se com o maior cuidado, havendo alguns que tencionam passar amadores-seniores a independentes. Correspondendo a esse propósito, a F. P. C. organiza, nos dois próximos domingos, corridas para essa categoria, a fim de avaliar a capacidade dos interessados.

O MÉXICO

venceu o Canadá «só» por 3-0...

CIDADE DO MÉXICO, 1 — Perante mais de 80.000 pessoas, o México derrotou o Canadá, por 3-0, com 1-0 ao intervalo, no encontro ontem disputado nesta cidade, a contar para o Campeonato Mundial de Futebol. Fazia um calor abrasador e, na segunda parte, os canadianos acusaram-lhe o efeito. No final do jogo, o público apupou os jogadores mexicanos por terem ganhado apenas pela margem de três tentos. — (A. N.).

